

**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Tatiana Brocardo de Castro



Jovens Blogueiras - Um Estudo Sobre Identidades Juvenis na Internet

Canoas
2006

Tatiana Brocardo de Castro

Jovens Blogueiras - Um Estudo Sobre Identidades Juvenis na Internet

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Hessel Silveira

Canoas
2006

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C355j Castro, Tatiana Brocardo de

Jovens blogueiras: um estudo sobre identidades juvenis na Internet. / Tatiana Brocardo de Castro; orientadora Dr^a. Rosa Maria Hessel Silveira. – Canoas: ULBRA, 2006.

146 p.

Dissertação (Mestrado em Educação) – ULBRA, Programa de Pós Graduação em Educação.

1. Identidade. 2. Autonarrativas. 3. Juventude. 4. Blog. 5. Internet. I. Título.

CDU 37: 004.738.5

Bibliotecária Responsável: Claudia Petinelli Souza CRB10/1647

Tatiana Brocardo de Castro

Jovens Blogueiras – Um Estudo Sobre Identidades Juvenis na Internet

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Comissão Julgadora

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Hessel Silveira (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Cristianne Famer Rocha (Professora PPGEDU - ULBRA)

Prof^a. Dr^a. Elisabete Maria Garbin (Professora PPGEDU - UFRGS)

Prof^a. Dr^a. Marisa Vorraber Costa (Professora PPGEDU - ULBRA)

Aprovado em 09 de Out. de 2006

Dedicatória

Aos meus pais, por sempre acreditarem em mim, pelo amor, pelo carinho, dedico-lhes essa conquista como gratidão.

Mãe, pela paciência, pelos cafés, pelas comidinhas gostosas, pela parceria, pelo incentivo de sempre...

Pai, pelos desafios que me colocaste desde o início do mestrado, de lutar sozinha muitas vezes, quando ficaste doente.

Aos meus verdadeiros amigos, que estiveram ao meu lado em todos os momentos desta caminhada, tiveram paciência comigo e souberam entender as minhas ausências.

A Deus pela sua mão amiga nas horas mais difíceis em que sempre estive ao meu lado.

Agradecimentos

Agradeço o acolhimento no final desta caminhada à minha querida orientadora, Prof^a. Rosa, pelas orientações maravilhosas, sem as quais não teria chegado até aqui;

Agradeço a meus professores que sempre souberam me sinalizar os caminhos nesta empreitada;

Agradeço aos meus colegas pelas discussões acadêmicas, apoio e estímulo.

[...] *Cyber concerto de rock, cyber namoro, cyber bate papo, cyber festa, cyber fanzine, cyber publicação, cyber vida*. Nada demais. Para muitos, parte do cotidiano. Apenas mais *uma extensão do homem*. Os jovens (de todas as idades) hoje tem uma *cyber comunidade* no espaço eletrônico da Internet. Utilizam os fios da aldeia global para fazer ecoar suas *impressões de viagem*, seus gritos de alegria e dor, seus protestos e suas festas, sua alegria juvenil. Os jovens não se preocupam em definir se estão no mundo virtual ou real. Da sua forma vão configurando esta tão falada e discutida cyber sociedade, de forma tranqüila, sem assombros, sem *complexos de caramuru*¹. Apenas ocupam um (*cyber*) espaço social e utilizam sem maiores perplexidades, de forma lúdica uma técnica que encontram ao seu dispor. É um processo ainda em estágio inicial, mas não menos interessante que os dos jovens dos anos 50, que usaram as extensões tecnológicas disponíveis então: discos de Elvis Presley e Chuck Berry, toca discos, televisores, salões de baile, rádios, carros modelo *rabo de peixe*, estradas e, guitarras elétricas. Esperamos que nossa (*cyber*) festa seja tão boa quanto a deles. (MILITÃO apud PELLANDA, 2000, p. 204).

¹ Relativo ao assombro que os índios brasileiros teriam demonstrado ao ver o funcionamento do arcabuz – um aparato então desconhecido – de um navegante português, na época do descobrimento. Ao medo que certas pessoas tem das novidades tecnológicas a que se tem acesso nesta época atual e das alterações que elas podem introduzir em seus cotidianos – mesmo que para melhor...(MILITÃO apud PELLANDA, 200, p. 204).

RESUMO

Entendendo que as representações das identidades podem ser múltiplas e cambiantes e que se evidenciam também nas práticas de escrita íntima que se observa nos *blogs*, comumente chamados de “diários íntimos da internet”, este trabalho tem como objetivo investigar as representações das identidades das jovens blogueiras que escrevem nesse gênero virtual de escrita íntima. O trabalho tem como base teórica os Estudos Culturais em Educação e os estudos sobre Cibercultura e utilizou como material de análise quatro *blogs* de jovens brasileiras na faixa etária suposta entre 10 e 18 anos. Outro critério de escolha foi o de selecionar *blogs* de blogueiras de diferentes regiões geográficas brasileiras, devido à riqueza possível vinda desta dispersão. Foram coletados todos os *posts* dos quatro *blogs* no período de dois meses. Assume-se a hipótese de que a escrita íntima em *blogs* emerge em meio às múltiplas possibilidades de representações das identidades juvenis, através da exposição pública do universo da intimidade, em narrativas sobre as atividades diárias do cotidiano. Do nosso ponto de vista, a forma como é representado o universo juvenil na escrita íntima destas blogueiras é caracterizada pela relação que estabelecem com o leitor, através da publicização de si. Tal relação se estabelece num espaço em que também se constituem e expressam identidades, a partir da “escrita de si” e compartilhamento com o outro. Esta prática recente de escrita íntima nos *blogs* é associada aos diários íntimos do passado, mas comporta uma forma de escrita diferenciada, que se dá através da conjunção de textos verbais escritos, em uma linguagem típica da internet, e de textos imagéticos, de imagens capturadas da própria Rede. Entendemos que esta é uma forma destas jovens blogueiras expressarem as suas representações do universo escolar, família, amigos, preferências musicais, muito mais do que a busca da espetacularização. Entre os vários achados da análise, encontraram-se identidades juvenis em que o universo escolar adquire importância, através das constantes narrativas relativas a escolas, professores, tarefas escolares, e em que o mundo do consumo não se mostrou de forma tão evidente. Esta análise aponta, portanto, para a necessidade de considerar a multiplicidade das identidades juvenis na contemporaneidade, fugindo ao estereótipo e à simplificação.

Palavras-chave: Identidade, autonarrativas, juventude, *blog*, internet.

ABSTRACT

Understanding that representations of identities may be multiple and interchangeable and that are also evinced in the intimate writing practices which are observed in the *blogs*, usually called 'intimate diaries on the Internet', this thesis has as its objective investigating representations of identities of young bloggers who write in this virtual class of intimate writing. The work is theoretically based on the Cultural Studies in Education and studies of cyberculture, and has used as analysis material four blogs by Brazilian girls between 10 and 18 years old. Another way of choosing the blogs was by selecting blogs by girls from different places in the country as for the possible richness coming from this diffusion. All *posts* in the four blogs during two months were collected. The assumption is that the intimate writing in blogs emerges among the multiple possibilities to represent the young identities through the public exposure of the intimate world in narratives about daily activities. From our point of view, the way in which the young world is represented in these bloggers' intimate writing is characterised by the relationship they establish with the reader through their own publicising. This relationship occurs in a space in which also identities are shaped and told, from 'self-writing' and sharing with the other. This recent practice of intimate writing in blogs is associated with early intimate diaries but constitutes a different kind of writing enabled by way of written verbal texts in a typical Internet language and imagetic texts, images captured the Web. We understand that this is a way these bloggers use to express their representations of the school, family, friends and musical preferences. Among the several findings, we have found young identities where the school is significant through the narratives about school, teachers, homework, and where the consumer's world was not showed that clearly. Thus this analysis points towards the need to consider the multiple contemporary young identities escaping from the stereotype and reduction.

Keywords: identity, self-narratives, youth, *blog*, Internet

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: As empresas entram no bloosferap	37
Figura 2: Blog é Coisa Séria	38
Figura 3: Bem Perto dos Fãs	39
Figura 4: Nova Mania Leva Vídeos a Diários Virtuais	40
Figura 5: A Descoberta do Blog	41
Figura 6: Atualize seu Blog na Mesma Hora que Você Atualizar sua Vida	42
Figura 7: Tela Inicial do Site da Vivo Moblog	43
Figura 8: Figura capturada no blog: Pink and Black	48

SUMÁRIO

1 A CAMINHADA ATÉ O OBJETIVO DA PESQUISA.....	11
2 ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A CIBERCULTURA.....	19
2.1 CIBERESPAÇO.....	21
2.2 TÉCNICA E CIBERCULTURA: IMPLICAÇÕES NAS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO E DO TEMPO NA PÓS-MODERNIDADE.....	23
3 OS <i>BLOGS</i> E A CIBERCULTURA.....	30
3.1.1 DESCRIÇÃO DOS <i>BLOGS</i>	32
3.2 DIFERENTES TIPOS DE <i>BLOGS</i>	35
3.3 <i>BLOGS</i> : UM NOVO TIPO DE TEXTO?.....	43
4 PROBLEMA DA PESQUISA E OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO.....	50
4.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	50
4.2 BUSCANDO O MATERIAL – ESCOLHA DE <i>BLOGS</i>	52
4.3 ANALISANDO – FORMAS DE INVESTIGAÇÃO.....	60
5 CULTURA E IDENTIDADE.....	62
5.1 IDENTIDADE E INTERNET.....	62
5.2 CULTURA JUVENIL.....	68
6 ANALISANDO DIMENSÕES DA IDENTIDADE.....	73
6.1 A ESCOLA.....	73
6.2 O EROTISMO NA SALA DE AULA.....	90
6.3 A INTIMIDADE DE OS SENTIMENTOS.....	93
6.4 A ESTÉTICA – GIFS – TEMPLANTES – PREMIAÇÕES.....	117
6.5 A MÚSICA.....	128
7 FECHANDO O TRABALHO.....	133
REFERÊNCIAS.....	138

1 A CAMINHADA ATÉ O OBJETO DE PESQUISA

O caminho que percorri para chegar até o Mestrado em Educação talvez tenha sido parecido com o de muitas outras pessoas que trabalham na área e aspiram desenvolver estudos de mestrado. É possível dizer que foi parecido, porém não igual, já que em minha trajetória muitas foram as experiências que se tornaram apenas minhas, devido à forma como me interpelaram e me constituíram.

Acredito que um bom momento para começar a descrever minha trajetória seja iniciar pelo ano de 1996, no qual comecei minha graduação. O curso escolhido foi Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional, por entender que essa é uma profissão que oferece a possibilidade de trabalhar com assuntos relacionados ao entendimento do ser humano e à compreensão de como alguns modos de vida atuam na formação desse nos âmbitos pessoal, social e educacional.

Devido à minha atuação profissional no Serviço de Orientação Educacional, tenho contato diariamente com alunos, pais e professores, em diferentes situações que ocorrem dentro da escola. Nos atendimentos que realizo, é possível perceber os diferentes contextos e experiências de vida destes, oportunizando assim a observação das influências que a cultura como um todo tem sobre a vida deles. A partir desta convivência, venho sendo interpelada por diferentes situações, as quais têm me levado a refletir sobre algumas questões que atravessam a escola, o sistema educativo, a sala de aula, o momento do recreio, a sala dos professores e todas as inquietações que o papel de orientadora pode causar. Uma das principais queixas que chegam até mim, sendo recorrentes em diferentes contextos da escola, é a questão que se entende como o impacto² da cultura digital³ que interpela

² Utilizo a palavra impacto, por considerá-la coerente neste contexto, porém Lévy (1999) coloca que as tecnologias não têm o poder de gerar algum impacto, “comparável a um projétil (pedra, obus, míssil?) e a cultura ou a sociedade a um alvo vivo...” (p. 21).

também as crianças e os jovens; observo que tanto pais quanto educadores vêm considerando a televisão e, mais recentemente, o uso do computador como mais um dos problemas de que a escola também deve dar conta.

Observo que as queixas mais freqüentes estão relacionadas ao uso que os jovens estão fazendo da televisão, do computador (considerando os diferentes usos da internet⁴), do celular, do vídeo game, do *walkman* e mais recentemente do *iPod*⁵, um aparelho usado para a reprodução de músicas retiradas da internet. Tais artefatos⁶ têm gerado um campo de tensão entre estas duas gerações: de um lado estão os pais que se queixam das poucas horas que seus filhos dedicam aos estudos para passar horas na frente da televisão, do computador ou com os fones nos ouvidos ouvindo música. Para os pais, os filhos estão a cada dia mais isolados do mundo à sua volta, e eles se sentem impotentes para regular o uso que seus filhos fazem destes artefatos. De outro lado, estão os filhos e alunos que consideram tanto pais quanto professores desatualizados em relação a esta cultura digital.

Quanto aos professores que atendo, alguns também responsabilizam a televisão e a internet pelo aumento do consumismo dos alunos, por um possível desinteresse pelos estudos, pelas poucas horas de sono, por um desligamento cada vez maior dos assuntos tratados em sala de aula, etc. A forma como estas

³ Um dos conceitos utilizado para definir a cultura digital foi elaborado por Costa (2003, p. 9); ele faz referência às novas tecnologias, surgidas no final do segundo milênio, que permitiriam novas formas de acesso ao conhecimento: os computadores pessoais, a internet, os telefones celulares, os *palmtops* e a tv digital. O autor (op.cit) discute as mudanças de hábitos dos indivíduos e afirma que estas tecnologias não estariam apenas afetando “suas vidas num contexto estritamente tecnológico, mas também alcançam as zonas mais amplas de uma autêntica cultura digital”. Aprofundarei este tema no capítulo 02.

⁴ O programa de *browser world wide web*, que permite a navegação tal como fazemos hoje e que foi o propulsor da popularização da rede, foi criado por Berners-Lee, cientista britânico do CERN, durante suas horas livres. O “www” ou “w3” – como é conhecido – obteve êxito devido à sua qualidade de facilitar enormemente a transferência de textos em modo de gráficos e imagens, o que tornou a rede muito atrativa (cf. MACHADO, 2002).

⁵ Conforme Clebsch (2006) o nome *iPod* refere-se a uma série de *players* de áudio individual digital projetados e vendidos pela *Apple Computer*. Os aparelhos da família *iPod* oferecem uma interface simples para o usuário, centrada no uso de uma roda clicável, ou *click Wheel*. Como a maioria dos *players* portáteis digitais, o *iPod* pode servir como um armazenador de dados quando conectado a um computador.

⁶ Para Fabris (2000): “artefato cultural é aquele objeto que possui um conjunto de significados construídos sobre si”. Kellner (1995, p.127) explica que “a análise de artefatos culturais familiares pode demonstrar a natureza social e culturalmente construída da subjetividade e dos valores, de como a sociedade constrói algumas atividades como tendo valor e como sendo benéficas, enquanto desvaloriza outras”.

pedagogias culturais⁷ estão interpelando a sociedade é, atualmente, discutida em diversas áreas do conhecimento e algumas escolas já vêm realizando ciclos de palestras e eventos que estabelecem como um dos focos de discussão a constituição das juventudes e o mundo virtual. Neste sentido, a autora Garbin (2005, p. 2), que pesquisa as manifestações culturais da juventude, aponta:

Das revoluções culturais do nosso tempo, a emergência da chamada 'cultura da mídia' - incluindo-se nela as tecnologias virtuais - em sua dimensão global, resulta numa espécie de *mix* cultural sustentado pelas diferenças nas condutas de jovens em suas práticas culturais que podem ser constatadas em grupos diversificados em uma mesma sala de aula. Somos interpelados incessantemente por símbolos do consumo que, ao mesmo tempo em que nos constituem dessa ou daquela maneira, acabam sendo ressignificados a todo o momento. Logo, se problematizarmos o conceito de juventude(s) com as lentes da cultura, podemos ver tais juventudes como, no mínimo, comunidades de estilos, atravessadas por identidades de pertencimento, desde o *look* de suas vestimentas e adereços, incluindo aqui estilos musicais, comportamentos, gírias, atitudes corporais, etc.

Impulsionada por estas inquietações profissionais, comecei a procurar, após finalizar minha graduação, por um curso de especialização que contemplasse, em seu currículo, de uma forma mais ampla, uma discussão, na área educacional, dos usos das mídias, discussão diferente daquela que conhecia até então. Foi assim que fui me construindo e desconstruindo para chegar ao meu atual objeto de pesquisa, considerando que, conforme Bujes (2002, p.14):

A pesquisa nasce sempre de uma preocupação com alguma questão, ela provém, quase sempre, de uma insatisfação com respostas que já temos, com explicações das quais passamos a duvidar, com desconfortos mais ou menos profundos em relação a crenças que, em algum momento, julgamos inabaláveis. Ela se constitui na inquietação.

Todos estes desconfortos e dúvidas me levaram a cursar a especialização em Pedagogias do Corpo e da Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ano de 2003, quando comecei a olhar o mundo através de outras lentes, porque a linha de pesquisa da especialização era fundamentada nos Estudos

⁷ Conforme Silva (2000) a pedagogia cultural “é na nomenclatura de analistas como Shirley Steinberg e Henry Giroux, inspirada nos Estudos Culturais, qualquer instituição ou dispositivo cultural que, tal como a escola, esteja envolvida – em conexão com relações de poder – no processo de transmissão de atitudes e valores, tais como o cinema, a televisão, as revistas, os museus, etc”.

Culturais⁸ em educação. Meu objeto de estudo inicial era a TV e os atravessamentos desta na educação, porém ainda era muito difícil eu conseguir fazer uma outra leitura destes; naquele momento minhas idéias eram as mesmas dos pais e professores que atendia; não tinha ainda este outro olhar. Aos poucos fui compreendendo que existiam várias e diferentes análises relacionadas à TV, e que no campo dos Estudos Culturais os recortes que vinham sendo realizados por diversos pesquisadores eram bem mais amplos do que eu imaginava até aquele momento. Dentro desta perspectiva, uma das pesquisas que Fischer (2001) realizou não tinha, segundo ela, como objetivo linear, trabalhar o discurso⁹ da violência na mídia ou da erotização infantil. Para ela, “tais temas certamente são importantes, mas recusamos o entendimento vertical e linear dos processos culturais”. Em tal pesquisa, ela conclui:

Não há dúvidas, por exemplo, de que a TV seria um lugar privilegiado de aprendizagens diversas; aprendemos com ela desde formas de olhar e tratar nosso próprio corpo até modos de estabelecer e de compreender diferenças de gênero (isto é, de como “são” ou “devem ser” homens e mulheres), diferenças políticas, econômicas, étnicas, sociais, geracionais. As profundas alterações naquilo que hoje compreendemos como “público” ou “privado” igualmente têm um tipo de visibilidade especial no espaço da televisão e da mídia de um modo geral (p. 16).

Após cursar a disciplina com a autora acima mencionada, fui compreendendo aos poucos que não era só a televisão, o computador e os vídeos games que estavam perpassando o currículo da escola, uma vez que as “aprendizagens diversas”, que ocorrem através de outras vivências das quais fala Fischer (2001), podiam ocorrer em outros espaços.

Esta caminhada foi árdua; sair de um discurso cartesiano¹⁰ no qual havia me formado e tentar compreender os novos conceitos discutidos na especialização,

⁸ Esta linha de pesquisa em Estudos Culturais está fundamentada na teoria britânica que se ocupa em estudar as práticas culturais a partir da produção cultural da sociedade.

⁹ A autora (op.cit) utiliza a palavra discurso baseando-se nas discussões realizadas por Foucault (1993, p. 96) que explica: “É preciso admitir um jogo complexo e estável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta. O discurso veicula e produz poder: reforça-o, mas também o mina, expõe, debilita e permite barrá-lo”.

¹⁰ O pensamento cartesiano está ancorado nas idéias do filósofo francês René Descartes (séculos XVI e XVII). Para ele, as análises dos modelos de existência da cultura, do homem e da sociedade se davam através do modo científico: através da ciência tudo é possível explicar; a ciência seria um novo Deus, o destino da ciência é onipotência.

buscar entender o significado do enunciado proferido por quase todos os professores do Programa: “somos todos socialmente construídos”, aceitar que tudo aquilo que até então me parecia pertencer a esta ou aquela visão cultural hegemônica e unitária passava a pertencer a várias categorias de análises, e que dentro dos Estudos Culturais aprendemos a ter este outro olhar sobre a cultura¹¹ não foi fácil. Neste sentido, Costa (2000, p. 1) argumenta que:

Hoje em dia vem tomando corpo um conjunto de novas formas de problematizar a educação, entre elas, as que empreendem uma desconstrução das assertivas da modernidade, admitidas como sustentáculo de uma razão unitária, mediadora e reguladora de todos os discursos.

No decorrer da especialização, fui ampliando meu olhar, e deixando de lado a visão binária¹² que eu tinha dos artefatos culturais; compreendi que, como educadora, deveria me interessar em entender a lógica do discurso cultural que se fazia da cultura digital, cultura da mídia, cultura visual¹³.

Ainda durante o curso, na disciplina: Pedagogias da Infância e da Juventude tive acesso ao artigo: *Cultur@s juvenis, identid@des e Internet: questões atuais*, de Garbin (2003) em que a autora discutia o uso que os jovens estavam fazendo dos *blogs*¹⁴ e outros serviços disponíveis na internet, analisando a relação destes com a cultura e apontando a possibilidade do uso destes como uma modalidade de lazer juvenil. Ao assistir a um grupo de colegas discutir sobre o texto, fui me

¹¹ Silva (2000, p. 32) afirma que a expressão tem diferentes conotações e sentidos nas diferentes vertentes da teoria educacional crítica e pós-crítica. E que “na teorização introduzida pelos Estudos Culturais, sobretudo naquela inspirada pelo pós-estruturalismo, a cultura é teorizada como campo de luta entre os diferentes grupos sociais em torno da significação. A educação e o currículo são vistos como campos de conflito em torno das duas dimensões centrais da cultura: o conhecimento e a identidade”. Hall (2003, p. 70) destaca que a instituição de significados se dá nos diferentes momentos ou práticas do que ele denomina o circuito da cultura – na construção da identidade e na delimitação da diferença, na produção e no consumo bem como na regulação das condutas sociais. Assim os Estudos Culturais ocupam-se com a cultura como campo de lutas em torno do significado.

¹² Silva (2000, p. 85) explica que: “Segundo Jaques Derrida, grande parte do pensamento filosófico ocidental organiza-se em torno de oposições binárias tais como natureza/ cultura, escrita/ voz, masculino/ feminino, nas quais um dos termos é privilegiado relativamente ao outro”.

¹³ Mirzoeff (1999) aponta a cultura visual como um campo fluído e sujeito a debates, que se dedica a discutir os eventos visuais em que a informação, os significados e os prazeres são vistos pelo consumidor em uma interface com a tecnologia visual, esta entendida pelo autor, como qualquer forma de aparato visual projetado para ser olhado ou para ampliar as capacidades da visão, desde uma pintura a óleo, passando pela televisão até a internet.

¹⁴ A autora explica que a palavra *Blog* é derivada de *weblog*, ferramenta na internet que permite a qualquer usuário se cadastrar e ter um espaço próprio para escrever o que quiser. Este tema será mais desenvolvido no capítulo 3 .1.1.

interessando pelo assunto e ampliando o entendimento desta nova modalidade cultural. Foi então que os *weblogs* ou simplesmente *blogs*, ou diários pessoais publicados na internet se tornaram o meu tema de pesquisa para a elaboração da monografia final do curso. Passei a perceber que meu interesse estava além da questão da televisão; naquele momento interessava-me estudar sobre esta nova prática de cultura juvenil. Afinal, a cultura juvenil é um dos focos das minhas inquietações profissionais, que abarca inúmeras práticas. Meu problema de pesquisa então foi discutir se os *blogs*¹⁵, considerando aqueles usados como diários íntimos¹⁶ poderiam ser considerados como um novo tipo de lazer juvenil. Minha pergunta inicial foi: “O tempo gasto pelos jovens na criação e manutenção de seus *blogs* pode ser considerado como um novo tipo de lazer juvenil”?

O título da minha monografia¹⁷ foi: *Lazer e Educação: Relação a partir dos Estudos Culturais*. O recorte que realizei foi o de analisar a possibilidade da escrita íntima nos *blogs*¹⁸ como uma das modalidades de lazer juvenil. Parti então para a leitura das análises relacionadas ao lazer e, para ter mais clareza e precisão do meu objeto de pesquisa, pesquisei e analisei o tema à luz de vários campos disciplinares. É importante ressaltar que os Estudos Culturais não se ocupam especificamente do tema do lazer, mas o estudam enquanto uma das transformações no conceito de cultura.

Em meus estudos para a elaboração da monografia, constatei que segundo Rybczynski (2000) o comércio do lazer teve início na primeira metade do séc. XVIII, quando os comerciantes europeus da época promoveram o crescimento da música, teatro, cinema, jornais, revistas, alguns tipos de jogos e esportes ligados a apostas e competições. Nesta época estas atividades eram consideradas especificamente como lazer, e não como uma forma de cultura. Posteriormente, com os avanços da indústria e a conquista das horas de não trabalho, a forma de viver das pessoas foi

¹⁵ Através do site de busca do *google* cheguei ao primeiro site que acessei sobre os *blogs* <http://blogger.com/index.jsp>. Neste é possível ler os últimos *blogs* atualizados, ou ainda conferir os dez *blogs* que mais chamaram a atenção dos que gerenciam este site na última semana.

¹⁶ A escrita íntima tornou-se um dos possíveis usos que vem sendo realizados pelos usuários dos *blogs*: existem vários deles em que os seus autores os utilizam para contar sua vida privada. Explorarei este tema no capítulo 6.0.

¹⁷ Monografia apresentada ao Programa de Especialização em Pedagogias do Corpo e da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Pedagogias do Corpo e da Saúde.

alterada e a sociedade passou a se organizar não só em função do trabalho, mas também em função do lazer. Nesse contexto, surgiram novas maneiras de viver, instituindo um novo discurso, de acordo com as novas configurações sociais da época. As leituras que então realizei me levaram à observação de que o lazer é um tema muito estudado por outras áreas do conhecimento sob diferentes perspectivas.

Especificamente em relação aos *blogs*, entretanto, como uma nova possibilidade de lazer juvenil, encontrei até aquele momento somente uma consideração. Em um artigo, Garbin (2003), aponta que a respeito dos *chats*,

É importante salientar como os eixos de identificação em todos os *chats* analisados que aqui menciono estão relacionados de uma ou outra forma com o espaço de lazer, e não com espaços de obrigação – “escola, estudo e, eventualmente, trabalho” (se é que os internautas trabalham segundo uma concepção usual). A Internet e os *chats* localizam-se já neste espaço de lazer, e os tópicos neles tematizados também gravitam em torno do lazer, do “não-obrigatório”. (p. 130)

Através da revisão bibliográfica que então realizei, observei que o meu objeto de pesquisa sinalizava para inúmeras dimensões encontradas no ato de escrever em um diário virtual, ou postar¹⁹, utilizando aqui a linguagem da internet, e que apenas tentar classificar (ainda no sentido de uma visão cartesiana) os *blogs* como um tipo de lazer não era suficiente.

Concluí a monografia com vários questionamentos, mas sem nenhuma resposta, o que, depois, no decorrer do mestrado, fui entender que não encontraria. Meus questionamentos naquele tempo foram: Afinal qual o significado que tem para um jovem escrever, diariamente no seu *blog*? E para quem lê? Qual o objetivo? Qual a expectativa de ambos?

Algumas conclusões - mesmo provisórias - que então encontrei apontavam para uma ampla discussão em torno da utilização que os jovens estavam fazendo deste meio não somente em relação ao lazer, mas também em relação às novas práticas de culturas juvenis. Fiquei com mais dúvidas que já tinha, e com o objetivo de dar continuidade a esta pesquisa, sobre a utilização dos *blogs* pelos jovens, foi

¹⁸ Um dos *blogs* que utilizei para análise está disponível em: <http://www.Patisinha.Blogger.com.br/index.html>.

¹⁹ *Post* é um bloco de texto escrito e enviado para o sistema da internet (KOMESU, 2005, p. 45), termo que também adotei no corpo desta dissertação. *Postar* é enviar um *post*.

que ingressei no mestrado em Estudos Culturais em Educação, que segue a mesma linha de pesquisa da minha especialização. Durante as disciplinas cursadas ao longo destes dois anos de mestrado, fui compreendendo vários e riquíssimos pontos de vista em relação a: cibercultura, cultura visual, consumo, disciplinamento, escola, identidades, juventude, modernidade, pós-modernidade, tempo, espaço, dentre outros.

Entendendo que, na área educacional, somos interpelados também pelo impacto destes novos arranjos sociais, observando cotidianamente em nossos alunos a modificação de alguns hábitos como, por exemplo, em relação à escrita que utilizam na internet, a forma como se relacionam com estas novas tecnologias, os namoros virtuais, a escrita em diários íntimos, o pertencimento a comunidades como o *Orkut*²⁰, os cursos de ensino a distância (EAD), as pesquisas na internet entre outros tantos usos possíveis para as ferramentas que a rede mundial de computadores oferece. Continuei com o objetivo de seguir pesquisando sobre este tema, devido às mudanças que estão presentes no dia -a- dia da escola, alterando a forma de aprender e as relações sociais que estas implicam, tornando-se assim necessário discutir no meio acadêmico estas possíveis transformações, no sentido de auxiliar o entendimento destas de forma mais aprofundada. Desta forma, penso ser importante analisar as possíveis representações das identidades juvenis nos diários virtuais, para uma melhor compreensão da sociedade da informação na qual este jovem está inserido.

²⁰ Na reportagem veiculada na revista *Veja* em Abril de 2006, Marthe (p. 67) explica que o *Orkut* é um site de relacionamentos onde é permitido ao usuário criar seu perfil “e uma rede de amizades virtuais, onde seus usuários participam de comunidades de discussão, trocam mensagens e exibem fotos”.

2 Alguns apontamentos sobre a cibercultura

Não basta aprender o que tem de se dizer em todos os casos sobre um objeto, mas também como devemos falar dele. Temos sempre de começar por aprender o método de o abordar. Wittgenstein (apud VEIGA-NETO, 2003, p.51).

O termo cibercultura ou também sociedade da comunicação ou da informação ou também informacional²¹ aparece quotidianamente na imprensa e nas discussões sobre as novas tecnologias da informação. A todo o momento, somos interpelados por notícias que fazem algum tipo de referência a este fenómeno da atualidade, através da própria internet ou através de revistas semanais²², que trazem, em suas edições, seções onde é possível observar que há uma preocupação em informar ao leitor as últimas novidades ligadas à sociedade da informação. Alguns jornais²³ têm um caderno semanal especial dedicado a tratar deste assunto, englobando desde informações sobre os últimos *softwares* disponíveis no mercado, até questões ligadas, por exemplo, à ética na internet. Em um dos cadernos especiais semanais de um dos jornais²⁴ pesquisados, destinado aos pais, observa-se que há também esta discussão e a preocupação de informar ao

²¹ Terminologia utilizada por Lemos, (2004, p.15).

²² Estou me referindo às revistas Veja e Época, ambas de circulação nacional e veiculação semanal.

²³ Os jornais aos quais me refiro são: Folha de São Paulo, que apresenta o caderno semanal chamado: "Folha Informática", e o jornal Zero Hora, e que apresenta o caderno semanal: "ZH Digital". Ambos têm distribuição nacional e veiculação diária

²⁴ Caderno "Meu Filho" de 06/03/2006, do jornal Zero Hora.

leitor uma “forma” ideal para lidar com as questões da cibercultura. A manchete de uma edição do citado jornal era: “*Só dá ele em casa. Avalie: o uso do computador é exagerado se a criança deixa de desenvolver outras atividades*”.

A cibercultura (ou: as ciberculturas) tem, cada vez mais, desempenhado um papel fundamental na produção e no estabelecimento de nossos desejos, necessidades, opiniões, vontades, interesses e compreensões frente aos nossos corpos, aos nossos filhos, ao consumo, à nossa vida sexual, aos nossos relacionamentos, enfim, frente à vida contemporânea. É nesse sentido que se atribui a ela, hoje, um caráter pedagógico/ educativo, já que é através de suas ferramentas, textos e imagens que grande parte das idéias, crenças, sentimentos e emoções são produzidas, veiculadas e estabelecidas na cultura pós-moderna. Diante destas evidências, é que se faz pertinente dedicar um capítulo, para esta discussão, que atualmente é abordada por vários teóricos²⁵ de diferentes campos do saber. Neste capítulo, pretendo delinear um panorama daquilo que tem sido pesquisado e discutido sobre o tema da cibercultura nos dias atuais, marcando e sinalizando as possibilidades dos usos desta, mas reconhecendo que os estudos e análises deste tema ainda são relativamente novos. Pontuo que meu objetivo aqui não é realizar uma longa descrição histórica sobre a cibercultura, mas sim discutir as implicações de seus usos na cultura juvenil da pós-modernidade e a sua relação com o meu objeto de pesquisa que são os *blogs*.

Primeiramente, esclareço a diferença entre ciberespaço e cibercultura e, após, discuto a relação entre técnica e cibercultura e as suas implicações com as percepções do espaço e do tempo na pós-modernidade; trago também os apontamentos de alguns autores sobre a insuficiência de análises sobre a cibercultura pela academia. Após, realizarei uma descrição de *blogs*, dos diferentes tipos encontrados atualmente na rede, e finalizo este capítulo com a questão: *Blogs*, um novo tipo de texto?

²⁵ Lévy (1999); Lemos (2004); Lemos e Cunha (2003); Lemos e Palacio (2001); Marques (2003); Ribeiro (2001); Ramal (2002); Rüdiger (2003); Salmito (2001); Mielniczuk (2001), entre outros.

2.1 CIBERESPAÇO

A palavra ciberespaço foi utilizada pela primeira vez pelo escritor ficcionista William Gibson²⁶ (apud LEMOS, 2004, p.132) no seu livro *Neuromancer* (1984). O ciberespaço é um espaço não-material e não configurado geograficamente, composto por redes de computadores, telecomunicações, programas, interfaces e banco de dados onde a experiência humana passa a existir sob a forma de bits. Ele seria uma projeção da realidade, que só existe virtualmente dentro de tais redes, onde os signos da experiência humana se convertem em *pixels* (contração de *picture element*) na tela do computador. Gibson (apud RIBEIRO, 2001, p. 140) define o ciberespaço como “um mundo virtual, onde transitam as mais diferentes formas de informação e onde as pessoas que fazem parte da sociedade da informação se relacionam virtualmente, por meios eletrônicos”.

O filósofo e estudioso francês Pierre Lévy esclarece a diferença entre as palavras ciberespaço e cibercultura. Ele nomeia o ciberespaço como “rede” e afirma: “É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. Acrescenta que “este termo não especifica apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também todo o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (1999, p. 17).

Para André Lemos, professor e coordenador do centro de pesquisa em cibercultura da Universidade Federal da Bahia, o ciberespaço pode ser compreendido sob “a luz de duas perspectivas: como o lugar onde estamos quando entramos em um ambiente simulado (realidade virtual), e como um conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta, a Internet” (2004, p.128). O autor aponta que “estamos caminhando para uma interligação total das duas concepções de ciberespaço” e continua: “O ciberespaço não é desconectado da realidade, mas um complexificador do real”. Por fim conclui,

²⁶ Escritor *cyberpunk* de ficção científica. Para Gibson, o ciberespaço é um espaço não-físico ou territorial composto por um conjunto de redes de computadores através das quais todas as informações (sob as suas mais diversas formas) circulam (apud LEMOS, 2004, p. 132).

O ciberespaço faz parte do processo de desmaterialização do espaço e de instantaneidade temporal contemporâneos, após dois séculos de industrialização moderna que insistiu na dominação física de energia e de matérias e na compartimentalização do tempo. O ciberespaço é então, um operador meta-social (Benedikt), um espaço pós-tribal, uma arena cultural criativa²⁷, um universo de pura informação (p.128).

O que podemos observar com estas várias conceituações é que o ciberespaço é um meio que proporciona aos seus usuários uma forma de tempo e espaço diferenciados, modificando a nossa percepção destes. Trata-se de algo bastante novo na história da humanidade. A lógica deste é a de um espaço inerentemente não-físico, não configurável, flexível, moldável, sem vínculos efetivos com a geografia convencional. O jornalista Rogério Costa, em sua análise sobre a cultura digital (2003, p. 76), afirma que

O ciberespaço é mesmo um lugar desprovido de materialidade, de presença física - aliás aquilo que muitos reclamam. O ciberespaço é basicamente, um meio que favorece a comunicação não-presencial.

Já a cibercultura surge com os impactos socioculturais da microinformática na metade dos anos 70. Lemos (2004, p.101) pretende que:

O que vai marcar a cibercultura não é somente o potencial das novas tecnologias, mas uma atitude que, no meio dos anos 70, influenciada pela contracultura americana, acena contra o poder tecnocrático. O lema da microinformática será: “computadores para o povo” (“*computer to the people*”).

Lévy (1999) é um dos autores nos quais me apoiei para poder esclarecer alguns conceitos; ele é criticado por alguns teóricos que o consideram otimista demais, mas, mesmo assim optei em fazer uso, mais uma vez, de suas idéias, trazendo seu conceito da cibercultura, que ele situa como “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), das práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

²⁷ O autor (2004, p. 267) explica em nota: “Todo o desenvolvimento da microinformática é ligado a essa “sopa cultural”. Os micro computadores, a rede, internet e a explosão do *Web* não são diretas

2.2 TÉCNICA E CIBERCULTURA: IMPLICAÇÕES NAS PERCEPÇÕES DO ESPAÇO E DO TEMPO NA PÓS-MODERNIDADE

Nos autores já citados, observa-se a preocupação em situar o leitor na questão histórica da técnica na modernidade. Todos, de alguma forma, observam que a técnica é que tornou possível o advento da cibercultura. Neste sentido, Lemos (2004) dedica dois capítulos em seu livro à discussão sobre a *tekhnè* grega, *phusis* e *poiésis*, e todos os acontecimentos históricos e filosóficos que envolveram a questão da técnica (p. 26). O autor, assim como Lévy (1999), argumenta que esta discussão que busca “nas raízes do fenômeno técnico, a compreensão da cultura contemporânea”, supõe que a técnica seria uma preparação para a modernidade, “onde entramos numa fase da evolução histórica de eliminação de tudo o que não é técnico, sendo o desafio da modernidade um desafio técnico” (2004, p. 50). Para o autor,

O paradigma eletricidade/ petróleo, motor elétrico e química de síntese do fim do século XIX muda, depois da Segunda Guerra Mundial, para um novo paradigma: energia nuclear, informática, engenharia genética. Este novo sistema técnico vai afetar a vida cotidiana de forma radical com a formação e planetarização da sociedade de consumo e do espetáculo. Este é o pano de fundo para o surgimento da cibercultura (p. 52).

Outras análises das relações contemporâneas entre desenvolvimento tecnológico e sociedade também são realizadas por Marques (2003, p.177), que, em artigo, apóia-se em alguns autores, para a sua discussão, como Lévy e Shaff. Este último, segundo Marques, “foi um dos primeiros autores a pensar a ‘sociedade da informação’; Lemos (2004) segue na mesma linha de análise de Schaff (apud MARQUES, 2003), que condiciona o surgimento da cibercultura ao processo de automação, gerado pelo advento das novas tecnologias.

O surgimento da cibercultura não é só fruto de um projeto técnico dos cientistas precursores que criaram a microinformática, mas é também de uma “relação estreita com a sociedade e a cultura contemporâneas” (LEMOS, 2004, p.

tecnocráticas de nenhuma instituição. Essa relação, entre técnica e o social, sem que nenhum dos dois tenha a chave da equação, é que caracteriza a cibercultura”.

26). Neste sentido ele considera o ciberespaço como ligado a um rito de passagem da era industrial para o que ele nomeia de era pós-industrial, apoiando-se nas idéias de Negroponte (apud LEMOS, 2004) que pontua a passagem da modernidade dos átomos à pós-modernidade dos bits. Estes ritos de passagem que Lemos aborda, referindo-se ao ciberespaço, fazem uma alusão também à questão do sagrado e do profano: assim, atravessaríamos uma fronteira entre a “existência banal do dia-a-dia e o espaço eletrônico de circulação de informações”. O autor afirma que:

Existem várias similaridades entre as estruturas dos ritos de passagem e os mecanismos simbólicos do ciberespaço. O ato de se conectar ao ciberespaço sugere versões dos ritos de agregação e de separação, onde a tela do monitor possibilita a passagem a um outro mundo. A tela é fronteira entre o individual e o coletivo, entre o orgânico e o artificial, entre o corpo e o espírito. O ciberespaço é o espaço simbólico onde se realizam, todos os dias, ritos de passagem do espaço físico e analógico ao espaço digital sem fronteiras. Conectar-se ao ciberespaço significa ainda, mesmo que simbolicamente, a passagem da modernidade (onde o espaço é esculpido pelo tempo) à pós-modernidade (onde o tempo comprime o espaço); de um social marcado pelo indivíduo autônomo e isolado ao coletivo tribal e digital (2004, p.132).

Para o autor (op.cit), “o século XIX é o palco de grandes invenções para a comunicação: animação, fotografia, cinema, máquinas de calcular, fonógrafo, telégrafo e telefone”. Estas novas tecnologias passam a criar o que ele nomeia como “desejo de simulação (*désir de simulation*)”. Este desejo, de simular o espaço e o tempo, é discutido desde o advento da fotografia; esta é capaz de paralisar o tempo dentro de um espaço, um dos sonhos da humanidade. Assim, a cibercultura estaria marcada pelas tecnologias da simulação, proporcionando o sentimento de deslocamento do aqui e agora, do espaço e do tempo (LEMOS, 2004, p. 239).

O antropólogo italiano Massino Canevacci (2005) analisa a cibercultura na perspectiva do que ele nomeia como “culturas eXtremas²⁸”, em relação ao espaço e tempo. O autor nomeia o ciberespaço de

²⁸ O autor utiliza a letra X em maiúscula, na obra acima citada para referir-se às culturas eXtremas. E conforme nota da tradutora: “Na comunicação juvenil de oposição afirma-se o uso do X. X como contrário (versus), X como excessivo (extra large), X como alienígena (X-file), X como proibido. O autor mostra como se dá a transformação do extremo no eXtremo e como é absolutamente impossível compreendê-lo sem estar disponível e aceitar o que está fora da regra, sem estar disposto a entrar no incontível e dar forma ao incompreensível.

E-space, considerando este como um “espaço eletrônico”. Alguma coisa que não é mais determinável em termos negativos (não-lugar) ou materiais (a cidade como pólis...), muito menos que pratica delitos perfeitos (o detetive Baudrillard) ou excessos de velocidade (as multas de Virilio). O *e-space* não é nem um a *priori* nem um a *posteriori*. É um presente dilatado e móvel. Um presente líquido (p.167).

Em sua obra ele percorre e discute as várias mutações que ocorreram e que ocorrem desde o advento desta nova cultura, fazendo apontamentos no sentido da utilização deste meio pela juventude, analisando as manifestações culturais desta; porém, deixa claro: “recuso-me explicitamente a elaborar tipologias que servem para a banalização resumitiva e rígida” (p. 8). Referindo-se à internet como rede, o autor entende que esta

Se apresenta como uma modificação radical das percepções e das alterações comunicacionais que não acabaram e nem poderiam acabar-culturas intermináveis no sentido mais móvel e mais desordenado possíveis que configuram um *e-space* em relação ao qual todas as definições anteriores e também as recentes tornaram-se precocemente envelhecidas. Decrépitas (2005, p. 147).

Estas “definições anteriores e também recentes” sobre o *e-space*, que “tornaram-se precocemente envelhecidas”, das quais nos fala Canevacci (2005), levam ao sentimento que o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2001) nomeia como o mal estar da pós-modernidade. Vivemos na modernidade “líquida”, termo utilizado por este autor para associar a fluidez e leveza do líquido às questões do espaço e do tempo na pós-modernidade; ele explica que

A modernidade começa quando o espaço e o tempo são separados da prática da vida e entre si, e assim podem ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independentes da estratégia e da ação; quando deixam de ser como eram ao longo dos séculos pré-modernos, aspectos entrelaçados e dificilmente distinguíveis da experiência vivida, presos numa estável e aparentemente invulnerável correspondência biunívoca. Na modernidade, o tempo tem *história*, tem história por causa de sua “capacidade de carga”, perpetuamente em expansão – o alongamento dos trechos do espaço que unidades de tempo permitem “passar”, “atravessar”, “cobrir” – ou *conquistar*. O tempo adquire história uma vez que a velocidade do movimento através do espaço (diferentemente do espaço eminentemente inflexível, que não pode ser esticado e que não encolhe) se torna uma questão de engenho, da imaginação e capacidade humanas (p.16).

As modificações da percepção do espaço e do tempo na contemporaneidade estão também diretamente ligadas aos usos que fazemos da cibercultura, da mídia e da instantaneidade da informação. Não há mais como separar o espaço do tempo.

O autor David Harvey, antropólogo e sociólogo, observa que esta “condição de fragmentação” do espaço e do tempo é própria do pós-modernismo. Ele utiliza as idéias do autor Frederic Jameson (HARVEY 2005, p. 187), e este

Atribui a mudança pós-moderna a uma crise de nossa experiência do espaço e do tempo, crise na qual categorias espaciais vêm a dominar as temporais, ao mesmo tempo que sofrem uma mutação de tal ordem que não conseguimos acompanhar. “Ainda não possuímos o equipamento perceptual que nos permita perceber este novo tipo de “hiperespaço”, escreve ele, “em parte porque os nossos hábitos de percepção” foram formados naquele antigo tipo de espaço que denominei o espaço do alto modernismo.

Todas essas mudanças geradas por estas modificações são analisadas por Suely Fragoso (LEMOS e CUNHA, 2003), que aponta em seu artigo “*Um e muitos ciberespaços*”, o sentimento de mudança na percepção geográfica que a cibercultura e a internet causam na pós-modernidade. Considerando que uma das visões do autor Nick Bingham (FRAGOSO 2003, p. 212) em relação à cibercultura aponta “para uma penosa angústia e abatimento e de um impulso arrebatador que se traduz em sentimento de poder pessoal²⁹...”, Fragoso assinala que

ao lado desse sentimento dúbio de amedrontada atração, outro freqüente ponto em comum entre os textos dos autores que procuram problematizar as tecnologias digitais de comunicação e os daqueles que se propõem a enfrentar o desafio de formular considerações suficientemente abrangentes a respeito da vida social contemporânea é a identificação de profundas alterações em nossa relação com o espaço e com o tempo (2003 p. 213).

As questões relacionadas ao espaço e ao tempo estão diretamente imbricadas com as discussões em torno da modernidade e da pós-modernidade. Então não há como fazer uma análise da cibercultura sem entrar nesta discussão. Embora alguns teóricos ainda insistam em afirmar que vivemos na modernidade, me parece pertinente fazer algumas argumentações na perspectiva de tempos pós-

²⁹ “O texto de Bingham correlaciona, mais genericamente, as abordagens do ciberespaço e a idéia de ‘sublime tecnológico’ “ (cf. nota da autora).

modernos. Para tal empreitada utilizei algumas idéias de autores que são considerados, conforme afirma Costa (2000b) como educadores radicais.

Para a autora (acima citada), que se inclui entre estes pesquisadores por “inspirar-se nos aportes do que tem sido chamado por alguns de crítica pós-estruturalista³⁰, tais autores “empreendem uma desconstrução das assertivas da modernidade, admitidas como sustentáculo de uma razão unitária, mediadora e reguladora de todos os discursos” (p.1).

Veiga-Neto (2005, p. 4), um dos grandes estudiosos da obra de Michel Foucault, discute a pós-modernidade sob a perspectiva de

estado ou forma de vida e da cultura contemporâneas, que alguns chamam de hipermodernidade (LIPOVETSKY), modernidade tardia (ROUANET), modernidade avançada, modernidade líquida (BAUMAN), e que, descartando as metanarrativas iluministas, ressignifica as percepções e usos do tempo e do espaço. Para Usher & Edwards (1994, p. 7), ‘talvez tudo o que possamos dizer com algum grau de segurança é o que o pós-moderno não é. Certamente não é um termo que designa uma teoria sistemática ou uma filosofia compreensiva. Nem se refere a um sistema de idéias ou conceitos no sentido convencional; nem é uma palavra que denota um movimento social ou cultural unificado. Tudo o que podemos dizer é que ele é complexo e multiforme, que resiste a uma explanação redutiva e simplista’.

Todas estas questões relacionadas ao espaço e ao tempo levam também à discussão sobre o processo de desterritorialização³¹ que a internet, segundo alguns teóricos, vem causando. Castells (2003) não vê este processo como negativo, e magnifica a importância das transformações sociais produzidas pela internet.

O geógrafo Rogério Haesbaert (2002) utiliza o conceito de globalização e pós-modernidade para discutir o processo geográfico da desterritorialização, de uma forma mais ampla, não especificamente voltada para a cibercultura.

Mais uma vez, Lévy (1999, p. 199) discute as questões que envolvem a cibercultura, apontando que a desterritorialização é uma das grandes preocupações

³⁰ Ver, a respeito, a obra organizada por Veiga-Neto (1995) intitulada *Crítica pós-Estruturalista e Educação*.

³¹ Conforme Silva (2000, p.38) esta nomenclatura foi introduzida por Deleuze; Guattari. “Territorializar” significa codificar, submetendo a regras e controles, setores ou elementos da vida social, como por exemplo, a família, o trabalho, o corpo. Na análise destes dois autores, o capitalismo caracteriza-se por um processo generalizado de desterritorialização, isto é, de descodificação ou afrouxamento de regras e controles tradicionais, seguidos por um processo de reterritorialização, isto é, de instituição de novos e renovados controles e regras.

dos Estados, que “se enfrentam entre si para fazer prevalecer seus campeões industriais e culturas nacionais”. Ele coloca que este conflito está ligado aos “interesses próprios dos Estados, ligados a sua soberania e sua territorialidade e, por outro lado, o caráter desterritorializante e ubiqüitário do ciberespaço”.

Maffesoli (1987) discute o conceito de “territórios tribais”, que seriam a espacialização (concreta ou simbólica) de microgrupos que hoje, especialmente nas grandes cidades, tendem a formar comunidades unidas por laços afetuais e territoriais, rompendo assim, com o individualismo das massas.

Embora este tema seja relativamente novo, como já havia escrito anteriormente, é possível encontrar um número considerável de autores de áreas diferentes que se ocupam desta discussão. Tais autores podem ser divididos em três grupos: um, que defende o ciberespaço apenas como uma extensão dos campos sociais, considerando-o também responsável pelo aumento da exclusão social, cultural, política e econômica; o outro grupo acredita que as novas tecnologias podem resolver grandes problemas, trazendo quase sempre benefícios, argumentando sobre as transformações contemporâneas. E o terceiro grupo não se dedica a analisar os males ou potencialidades da cibercultura, mas sim as questões da sociabilidade que estão imbricadas neste assunto.

Dentre os autores que fazem parte do primeiro grupo, destaco dois para fundamentar algumas das idéias que circulam, neste sentido, na literatura acadêmica. O autor Dominique Wolton citado no livro de Marques (2003, p. 179), aponta que:

Hoje em dia, é surpreendente o número de autores que consideram, por exemplo, que a Internet é uma verdadeira revolução e que ipso facto dará lugar ao nascimento de uma ‘nova sociedade’. Apóiam este argumento na suposição de que a tecnologia irá mudar directamente a sociedade e os indivíduos! Ao fazê-lo, engrossam a corrente da tese do determinismo técnico, segundo a qual uma revolução no domínio tecnológico provocaria uma revolução na estrutura global das sociedades. Assim se passa de uma concepção materialista da comunicação a uma verdadeira ideologia – a ideologia técnica – da comunicação. Todavia, a história mostra bem os limites das teses deterministas.

Eugênio Trivinho, citado no livro de Lemos e Cunha (2003, p. 58), também dedica-se em um dos seus artigos à análise da cibercultura, em alguns momentos

questionando este otimismo atribuído a cibercultura e pontuando que: “a cibercultura ainda não foi dissecada a contento pela categoria crítica”. Ele argumenta que a comunidade acadêmica e intelectual como um todo deveria ter “um posicionamento de contrapartida mais definido” nesta direção, “em nome da renovação epistemológica da teoria social orientada para a *desconstrução da cultura mediática avançada*³²”.

Para finalizar esta discussão utilizo a sustentação que faz Lévy (1999, p. 11) a respeito da temática:

Aqueles que denunciam a cibercultura hoje têm uma estranha semelhança com aqueles que desprezavam o rock nos anos 50 e 60. O rock era anglo-americano, e tornou-se indústria. Isso não o impediu, contudo, de ser o porta-voz das aspirações de uma enorme parcela da juventude mundial. Também não impediu que muitos de nós nos divertíssemos ouvindo ou tocando juntos essa música. A música pop dos anos 70 deu uma consciência a uma ou duas gerações e contribuiu para o fim da Guerra do Vietnã. É bem verdade que nem o rock nem a música pop resolveram o problema da miséria ou da fome no mundo. Mas isso seria razão para “ser contra?”

³² As críticas relacionadas à internet são aprofundadas por alguns dos autores analisados durante a dissertação. Optei por não aprofundar esta temática, porque foge das esferas de argumentação que utilizei.

3 OS BLOGS E A CIBERCULTURA

Nesta seção, de caráter de aproximação do objeto, tracei as principais definições que encontrei de *blogs* durante este estudo.

Os *weblogs*, também chamados de *blogs*, ou seja, diários virtuais proliferam na internet como ferramentas de uma narrativa híbrida (misto de diários íntimos, diários de celebridades, de torcedores de um time de futebol, diários jornalísticos, dentre outros), que representa, simultaneamente, a individualidade e a coletividade, dimensões presentes no imaginário desta sociedade nomeada por alguns autores, como os que pontuei anteriormente, como pós-moderna.

A cultura da atualidade está, conforme Costa (2003, p. 8) “intimamente ligada à idéia de interatividade, de interconexão, de inter-relação entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros”. Esta inter-relação também é observada nos *blogs*, onde esta vontade de estar em contato direto e permanente com o outro é clara, através da “comunidade de pertença”, ou seja: ao acessar os *links* preferidos de um determinado blogueiro, percebe-se que outras pessoas que o acessaram apresentam algum tipo de afinidade, com ele fazendo com que neste individuo haja uma percepção de comunidade e de colaboração anônima na rede. Para o autor acima citado:

A construção dessa percepção de comunidade, que é diferente e, no entanto, convive com o ato efetivo de participar de uma comunidade virtual (...), vê sua importância ligada à necessidade crescente que as pessoas têm de se sentirem situadas no dilúvio informacional que tomou conta de nossa sociedade. Isso significa que, hoje, não basta compartilharmos espaço físico com parentes, vizinhos, colegas e amigos. É preciso, igualmente, compartilhar zonas de conhecimento, gostos e preferências, onde o que importa é saber que outras pessoas, anônimas, mas situadas em constelações de sentido próximas à nossa, podem de algum modo colaborar conosco.

É delas que, por intermédio das máquinas inteligentes, aceitamos e aceitaremos cada vez mais sugestões sobre livros, músicas, filmes, programas televisivos, restaurantes, etc (p. 51).

O sentimento de comunidade de pertença, ao qual Costa (2003) se refere, é igualmente abordado por Sherry Turkle (1997), uma socióloga que pesquisou nos MUDs³³ sobre as relações humanas criadas pelo e através do computador e que observa que o ciberespaço para muitos de nós faz parte das rotinas da nossa vida cotidiana. E escreve:

Quando lemos nosso correio electrónico, enviamos mensagens para um painel de notícias ou reservamos bilhetes de avião através duma rede de computadores, estamos no ciberespaço, podemos conversar, trocar idéias e adoptar identidades fictícias que nós criamos. Temos oportunidade de construir novos tipos de comunidades virtuais nas quais participamos juntamente com pessoas de todos os cantos do mundo, pessoas com quem dialogamos diariamente, com quem podemos estabelecer relações bastante íntimas, mas que talvez nunca venhamos a encontrar fisicamente (p. 12).

Esta nova forma de “fazer sociedade”, na expressão de Lévy (1999), que, na referida obra, não se reporta especificamente aos *blogs*, está presente nesta nova forma de interação e de comunidade *on line*. Os blogueiros trocam as mais diversas informações em seu *blogs*, que vão desde narrativas sobre a sua vida diária até sugestões sobre onde adquirir este ou aquele recurso para ornamentar o seu *blog*. Para Costa (2003) “a chegada dos *blogs* contraria os que viam na *web* apenas um foco de proliferação de identidades simuladas (p. 78)”. Este autor aponta que, com a “explosão dos *chats* e *nicknames*³⁴ nos anos 90, difundiu-se a idéia que na internet as pessoas não seriam elas mesmas, de que haveria aí um enorme jogo de faz-de-conta, mascarando milhares de mentes ‘verdadeiras’ (p. 79)”. Os *blogs* vão proporcionar, segundo este autor, uma “autêntica representação de seus autores”, através do investimento afetivo, imaginário e intelectual, o que me parece uma afirmativa um tanto arriscada, porque (embora não seja este o foco de minha análise), no meu entendimento, não há como discutir a autenticidade das representações dos autores dos *blogs*.

³³ MUD – *Multi User Dungeon* – Calabouço Multi – usuário. É um tipo de jogo que requer comunicação em tempo real e existência virtual, onde é necessário criar a vida e a personalidade de um personagem para desempenhar um papel dentro de uma determinada história.

³⁴ Apelido escolhido pelos *internautas* para iniciar a interação nos bate-papos virtuais.

O autor (op.cit) afirma que, através dos *blogs*, é possível uma visão de “mundo da *web*”, mais palpável do que aquela das comunidades virtuais, via *chat* e fóruns. Estes, para ele, representariam comunidades que se “freqüenta, mas que não são onde se mora. Já os *blogs* estariam mais próximos de condomínios”, fazendo uma analogia dos *blogs* com a casa: “onde cada um cuida de sua casa da melhor maneira possível, mas não se deixa de receber visitas e de freqüentar a casa dos vizinhos” (p.80).

Já a pesquisadora de comunicação social Paula Jung Rocha (2003, p. 73) entende que os *blogs* representariam, na sua forma e conteúdo

Os contornos de uma nascente sociedade pós-moderna, que privilegia a ética da estética, ou seja, de ser apenas em relação ao outro a partir do compartilhamento de sentimentos, idéias e atitudes. Sendo assim, o *blog*, na sua essência (diário virtual) teria tamanha repercussão na contemporaneidade em função de ser um produto e (reprodutor) de uma parcela de indivíduos que encontra na rede a possibilidade de se comunicar com o outro, de tocar o outro através da narrativa bem particular que pode variar desde a confecção de artigos, crônicas, até a exposição de fatos e histórias de interesses peculiares como poesia, fotografias e relatos autobiográficos.

3.1.1 DESCRIÇÃO DOS *BLOGS*

Alguns pesquisadores da recente história do *Weblog* afirmam que o termo foi criado em dezembro de 1997, pelo norte-americano Jonh Barger, editor do *site robot wisdom weblog*³⁵, para descrever sites pessoais que fossem atualizados freqüentemente e contivessem comentários e *links*. Esta ferramenta permite a utilização de textos escritos, de imagens e de som. Para outros, o primeiro *website* foi construído por Tim Beners-Lee quando foi criada a Web. Em 1999, aconteceu a criação do *software Blogger*, da empresa *Pyra Labs*, que permitiu a popularização dessa atividade de escrita³⁶.

Conforme o dicionário Aurélio (2004), a palavra *blog* significa abreviatura de *weblog*, o qual é um serviço, na *web*, que permite ao internauta criar e manter uma página em que as informações são apresentadas em ordem cronológica

³⁵ Disponível em: <http://www.robotwisdom.com>.

³⁶ Blood, 2000 (*on line*). (cf. nota da autora).

reversa (as mais recentes aparecem primeiro), tendo cada publicação sua data e hora de inserção, e também um espaço onde outros internautas podem incluir comentários associados. O autor alerta para o fato de que inicialmente os *blogs* tenham sido utilizados como diários, mas, com a popularização, tornaram-se também um meio para publicação de notícias e divulgação de idéias. Atualmente, a maior parte de provedores não cobra taxa para a hospedagem de um *blog*. A jornalista e professora Denise Schittine (2004), que publicou em livro a pesquisa de dissertação de mestrado que realizou sobre os *blogs*, analisa estes como uma possibilidade de escrita íntima na internet, e explica que o gênero *blog*

começou a se desenrolar no Brasil por volta do início do ano 2000, embora já tivesse surgido em outros países, e recebeu o nome *blog*, criado pelos próprios praticantes do gênero... A palavra é uma contração em si mesma, uma contração entre *web* (página na Internet) e *log* (diário de bordo). Por isso o uso da expressão “diário íntimo na Internet” para substituir o termo *blog* (p. 12).

Outra autora, Komesu (2005) recentemente escreveu sua tese de doutorado: “Entre o público e o privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de *blogs* da internet”, apóia-se nas pesquisas realizadas por Blood (2000), Oliveira (2002, 2003), Recuero (2003, 2004) e Schittine (2004), para descrever seu objeto de estudo. Estes autores argumentam que o suporte material que é oferecido aos *blogs* é o que facilita a popularização dos usos deste (apud KOMESU, 2005, p. 96). Porém a autora argumenta que este é apenas o “aspecto mais aparente” dos *blogs*; ela explica que seu interesse está em “analisar a emergência dos *blogs* nas tramas da multiplicidade das relações que positavam a visibilidade da intimidade na sociedade atual”. E continua:

A criação de um dispositivo como o *Blogger* ou ferramentas similares somente pode ser justificada sob as condições históricas nas quais os sujeitos são impelidos a falar de si em âmbito público, com a participação fundamental do leitor interessado em olhar (*vigiar*) o cotidiano alheio (p. 96).

Conforme os estudos realizados pela autora (op.cit), os *blogs* haviam sido criados inicialmente como uma alternativa de acesso mais fácil para a população para a publicação de textos on-line, dispensando um conhecimento mais técnico em computação. Segundo ela, “a facilidade para edição, atualização e manutenção dos textos em rede foi - e é - considerada como um dos principais fatores para o sucesso

e a difusão dessa chamada ferramenta de auto-expressão”. Ela conclui que, até o término de sua pesquisa, a melhor e mais completa definição que havia encontrado é a que está disponível no site *Blogger*³⁷, que segue abaixo:

O *blog* é uma página da *web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica. É como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. O conteúdo e tema dos *blogs* abrangem (sic) uma infinidade de assuntos que vão desde diários, piadas, *links*, notícias, poesia, idéias, fotografias, enfim, tudo que a imaginação do autor permitir. Usar um *blog* é como mandar uma mensagem instantânea para toda a *web*: você escreve sempre que tiver vontade e todos que visitam seu *blog* têm (sic) acesso ao que você escreveu. Vários *blogs* são pessoais, exprimem idéias ou sentimentos do autor. Outros são resultados da colaboração de um grupo de pessoas que se reúnem para atualizar um mesmo *blog*. Alguns *blogs* são voltados para a diversão, outros para trabalho e há até mesmo os que misturam tudo...(p.98).

Durante o período de minha pesquisa, visitei vários sites para o embasamento desta e, em um deles, o do jornal Estadão³⁸, encontrei um artigo que fazia referência às últimas estatísticas divulgadas sobre os *blogs*, as quais apontam a existência de três milhões desses endereços, dos quais 1,65 milhões classificados como ativos: uma definição benevolente para as páginas que receberam alguma atualização no último trimestre. “Se considerarmos os *blogs* atualizados diariamente, o número cai para uma faixa em torno de 275 mil ou 9% da amostra total”.

Dentre as definições encontradas, pude observar que há uma coerência entre os autores pesquisados no sentido de apontar os *blogs* como um novo espaço de escrita na *web*, tanto para uma utilização pessoal quanto para um cunho mais comercial. Há pesquisadores que estudam especificamente a questão da linguagem utilizada nos *blogs*, outros, a questão da desterritorialização que a internet e seus recursos propiciam; para outros, a intimidade publicada *on line* é um campo rico e de inúmeras discussões que gravitam entre os aspectos sociais, psicológicos, e a crise da identidade na pós-modernidade. Em algumas pesquisas realizadas recentemente, é possível encontrar uma rica digressão em torno da busca por status, por espetáculo, ou pelo voyeurismo³⁹ e ainda a possibilidade da construção

³⁷ Disponível em: <http://blogger.globo.com.br> (cf. nota da autora).

³⁸ Disponível em: <http://www.estadao.com.br>. Acesso em: 13 de Maio de 2006.

³⁹ Voyeurismo é um dos aspectos analisados nas identidades dos blogueiros; é discutido nas duas obras acadêmicas pesquisadas por mim, tanto na dissertação de mestrado de Schittine (2004), quanto na tese de doutorado de Komesu (2005). Para Schittine (2004, p. 40), o que leva um indivíduo

de uma memória virtual⁴⁰ que a escrita nos diários virtuais propiciaria. Há também uma longa discussão sobre a cibercultura, e as questões do espaço e do tempo relacionadas aos inúmeros usos desta. Estas são algumas das aproximações que encontrei nas pesquisas recentes sobre os *blogs* às quais tive acesso. Porém é importante ressaltar que a definição que mais se aproxima com a do estudo que realizei é a de Komesu (2005, p. 99), que afirma:

O *blog* pode ser definido, portanto, como uma página da *web*, composta de parágrafos dispostos em ordem cronológica (dos mais aos menos atuais colocados em circulação na rede), atualizada com frequência pelo usuário. O dispositivo permite a qualquer usuário a produção de textos verbais (escritos) e não-verbais (com fotos, desenhos, animações, arquivos de som), a ação de copiar e colar um *link* e sua publicação na *web*, de maneira rápida e eficaz, às vezes, praticamente simultânea ao acontecimento que se pretende narrar.

Para o que nos interessa, o recurso a um breve histórico dos *blogs* é relevante na medida em que permite visualizar um panorama “oficial” em contraposição às condições históricas que possibilitam a emergência dessa prática de escrita que buscamos problematizar.

3.1.2 DIFERENTES TIPOS DE *BLOGS*

Devido às inúmeras e diversificadas formas de utilização pelos usuários de um *blog*, torna-se difícil fazer uma classificação, porque este pode fazer parte de mais de uma categoria. É visível a variedade de temáticas encontradas nos *blogs*. Devido a estas questões, Recuero (apud RODRIGUES, 2005, p. 23), distinguiu duas grandes categorias de *weblogs*:

Os diários eletrônicos e publicações eletrônicas. Os primeiros caracterizam-se por funcionarem como um espaço de escrita íntima e o segundo por caracterizarem-se, sobretudo pelas informações que transmitem acerca de um determinado assunto (normalmente têm um tema

a olhar a intimidade do outro através da televisão (*Big Brother*) ou da internet seria “uma imensa curiosidade pela vida alheia e um *voyeurismo* desenfreado fazendo com que aumente, cada vez mais, o interesse pela rotina dos estranhos e anônimos”[...]. Essa leve possibilidade arrasta uma multidão de curiosos que, na maior parte do tempo, vêem na tela do computador a intimidade de suas próprias vidas [...].

⁴⁰ Para Bauman (1998 apud SCHITTINE, 2004) esta é uma forma de buscar a imortalidade através da escrita íntima. Para Schittine (2004, p. 125), é através da escrita íntima que é possível narrar a si mesmo “(...) com o surgimento do diário íntimo na internet, tornou-se mais fácil para o diarista armazenar informações sobre si mesmo juntamente com tantas outras pessoas em tempo real”.

central), sendo que os comentários pessoais são evitados. Recuero fala ainda de uma terceira categoria de *weblogs* que são as publicações mistas que resultam precisamente da mistura das duas categorias anteriores, ou seja, de um misto de informação com comentários pessoais.

A seguir apresento alguns tipos de *blogs* que selecionei e que atualmente vêm sendo mencionados pela imprensa. Estes podem ser classificados como: diários íntimos, jornalísticos, políticos, crônicas, de humor, empresariais, de moda, de celebridades, etc... Os *blogs* também são mencionados em artefatos como agendas destinadas ao público juvenil ou fazendo parte da literatura infanto juvenil. É importante salientar que, na maior parte das reportagens e outras fontes pesquisadas que faziam alusão aos *blogs*, foi possível visualizar uma explicação ao leitor do que vinha a ser um *blog* ou a indicação de como construir um. Para ilustrar, utilizo esta explicação mais lúdica referente à palavra *blog*, encontrada em um livro destinado ao público juvenil: *O Blog da Marina*⁴¹:

Blog é uma palavra que vem da contração de *weblog*, vocábulo formado por *web* (*world wide web*, isto é, “teia do tamanho do mundo”, “que abrange o mundo todo”), que costuma ser usado como sinônimo da *Internet*, e *log* (“diário de bordo”). É a versão eletrônica dos diários pessoais: o que antes era guardado a sete chaves agora está escancaradamente disponível para todos aqueles que quiserem conhecer, bisbilhotar, fazer comentários, críticas e até dar conselhos. Fácil de ser feito, o *blog* permite integrar textos, imagens, músicas e animações; é uma invasão consentida da privacidade alheia. Em um *blog* cabe de tudo e, por isso, hoje não se restringe apenas aos diários dos adolescentes, a maioria dos “blogueiros”. Na *internet*, há *blogs* dedicados aos mais diversos temas como também *blogs* mais específicos: de artistas, profissionais liberais, advogados, jornalistas. Há aqueles que fazem de seus *blogs* um mero passatempo e há outros que se utilizam deles para exorcizar os seus fantasmas. Qualquer que seja o pretexto para criar um *blog*, ou seja, para manter um diário onde se fala de si mesmo, não se esqueça de que há vida fora da *internet* (2003, p. 69).

Passo, brevemente, a caracterizar sete tipos de *blogs*, além dos já mencionados, sendo que alguns correspondem a uma escrita mais pessoal.

Blogs empresariais⁴². São aqueles utilizados por empresas como a General Motors, Microsoft, Sun Microsystems, entre outras. São postados por uma só pessoa da empresa, ou por toda equipe de uma determinada área, com o objetivo

⁴¹ Neste livro é contada a história de uma adolescente e a sua relação diária com seu *blog*. Seus autores são: Braz, Júlio Emilio; Vieira, Janaina (cf. bibliografia).

⁴² Estas informações foram retiradas da reportagem vinculada no Jornal Zero Hora, de publicação diária, que ilustra a forma como estes vêm sendo adotados também no meio empresarial.

de permitirem uma ampliação no alcance comunicacional com seus clientes, gerando discussões sobre seus produtos e estimulando a lealdade do consumidor.



Figura 1: As empresas entram na *blogosfera*.

Blogs comunitários ou coletivos. Para Primo e Recuero (2003), tais *blogs* seguem “as características da escrita coletiva, segundo o conceito de hipertexto⁴³ cooperativo”. Estes são utilizados tanto por um grupo de pessoas quanto por uma empresa, não deixando o trabalho para uma só pessoa. Porém o conceito de escrita coletiva, para os autores acima citados, tem outra forma que seria a de uma construção coletiva, ou seja:

Quando o leitor de um texto é convidado a verificar a fonte (através de um *link*), observa a discussão em torno do assunto (através de comentários), é convidado a ler outros textos que tratam do mesmo assunto em outros *blogs* (através do *trackback*) e pode, inclusive, fazer suas próprias relações através de uma participação ativa como comentarista ou como *blogueiro*, em seu próprio *blog* (p. 57).

⁴³ Este assunto será tratado mais detalhadamente no próximo subcapítulo.

Blogs políticos. São usados para fixar a imagem tanto positiva quanto negativa de um político. Para Marthe (2005), redator da matéria⁴⁴ *Blog é coisa séria*, os *blogs* “surgidos há pouco mais de cinco anos, e com a velocidade típica das invenções do mundo virtual, os *blogs* - ou diários na *Internet* - estão deixando a adolescência para entrar na fase adulta...” (p. 86). Segundo ele, o *blog* político “tornou-se referência obrigatória também na política americana desde 2002”, quando o republicano *Trent Lott*, após um discurso, sentiu na pele as críticas recebidas através dos *blogs* de seus oponentes, que se utilizaram deste meio de comunicação de rápido acesso e de grande circulação de notícias. O autor destaca também a profissão dos chamados *blogueiros* de plantão; estes, segundo ele, seriam pagos para denegrir a imagem de políticos opositores.



Figura 2: *Blog é coisa séria*.

Blogs dos famosos⁴⁵. Segundo a matéria publicada, este tipo de *blog* é utilizado por pessoas do meio artístico para manter contato com o seu público, de uma forma mais direta e segura. Ou, como argumenta Komesu (2004, p. 112), este

⁴⁴ Matéria publicada na revista *Veja* com chamada na capa em: 01º de Junho de 2005. Trata-se de revista de veiculação nacional e publicação semanal.

⁴⁵ Matéria publicada no jornal *Zero Hora* no caderno 'ZH digital' em 17/10/05.

meio é utilizado “para uma exibição da vida particular de celebridades”. Conforme Nunes⁴⁶ (2005), os *blogs* dos famosos também apresentam visuais contrastantes, oferecendo uma diversidade de formas de apresentação. Ela observa que “... basta acessar o diário da apresentadora e atriz gaúcha Fernanda Lima - com *design* discreto - e, em seguida, o de Carla Perez, onde animações de *Hello Kitty* pulam entre fotos de família da ex-dançarina do É o Tchan” (p. 1).

[...] Mas as duas cantoras⁴⁷ não são as únicas celebridades que se renderam ao fascínio do *blog*, ferramenta de comunicação já utilizada por milhões de pessoas em todo o mundo. Blogueiros famosos são unânimes em afirmar: as páginas virtuais funcionam como um elo com os fãs [...] (p. 1).



Figura 3: Bem perto dos fãs

⁴⁶ Vanessa Nunes, redatora da reportagem.

⁴⁷ Referindo-se às cantoras Kelly Key e Vanessa Camargo.

Videoblogues⁴⁸: Trata-se de uma nova categoria dos diários virtuais⁴⁹, com uma estrutura semelhante a dos *fotologues*⁵⁰. Não há uma data precisa do início desta nova categoria, mas conforme a jornalista Juliana Barreto, o serviço foi oferecido pelo site www.videolog.tv, em outubro de 2004 e, após um mês de existência, já havia conquistado mais de 15 mil usuários. Conforme assinala Barreto (2004), “as páginas ainda apresentam algumas limitações técnicas, como a demora para carregar e a baixa qualidade dos vídeos, mas já há quem aposte que os *videoblogues* serão a próxima mania da Internet” (p. 2). São *blogues* com vídeos que mostram a vida de seus criadores, podendo tanto oferecer um formato mais íntimo, com vídeos do cotidiano da vida de uma pessoa, quanto um caráter mais jornalístico, mostrando manifestações políticas de várias partes do mundo, entre outras utilizações.



Figura 4: Nova mania leva vídeos a diários virtuais

⁴⁸ Reportagem veiculada em 22/11/04, no caderno 'Folha Informática' do jornal Folha de São Paulo, com publicação diária e veiculação nacional.

⁴⁹ Alguns endereços disponíveis: *blog* de Andreas Haugstrup <http://www.solitude.dk>, site que conta a vida de uma estudante na Dinamarca. E outro de: Steve Garfield's Vídeo blog <http://stevegarfield.blogs.com/videoblog> que conta o cotidiano de um norte-americano.

⁵⁰ Para Costa (2003, p. 79), “Os *fotologs* ou (*flogs*), são uma espécie de diário sem um texto, onde o assunto são as fotos publicadas por seus autores”, constituindo um tipo de *blog*. Conforme ele explica: “É possível navegar horas por *flogs* através da lista de *fotologs* preferidos de cada autor. Como a lista é composta por pequenas fotos, podemos navegar de *flog* em *flog* só pelo prazer que as fotos nos despertam. Então, há uma relação entre *flogs* e a construção de uma comunidade orientada

Blog de moda⁵¹: Têm como temática a moda e são direcionados, segundo a autora do artigo, Constanza Pascolato, para os leitores “*fashionaholics*”, que se identificam com as vozes idiossincráticas particulares e rebeldes dos *blogs*. A linguagem utilizada neste tipo de *blog* é, para ela, “mais direta, livre e sem preconceitos, formando uma comunidade mais informada, assertiva, animada, ousada e, por vezes, “deixam no chinelo” revistas especializadas, com textos muito formais”. Por intermédio de *blogs* sobre moda, “criam-se fóruns de discussão que refletem opiniões de uma geração hipercomunicativa...” (p. 14).



Figura 5: A Descoberta do Blog

pelo olhar, pela fruição das imagens. É uma forma de compartilhar coletivamente seu ponto de vista sobre o mundo, assim como de incluir nele sua estética.

⁵¹ Reportagem vinculada na revista VOGUE, destinada ao público que aprecia notícias sobre o mundo da moda internacional.

Blog no celular⁵²: Este serviço, mais recente, está disponível através do aparelho celular, proporcionando ao dono do *blog*, postar os últimos acontecimentos ou fotos, sem ser necessário sentar em frente a um computador. Esta propaganda foi retirada de um jornal⁵³ e, após acessar o site: <http://www.moblog.vivo.com.br>, (figura: 7), visualizei várias pessoas que já fazem uso desta nova modalidade de *blog*. O formato das páginas é o mesmo oferecido por outros tipos de *blogs* e a única diferença é que, para se cadastrar e criar seu próprio *blog*, é necessário ser cliente da operadora de telefonia celular que oferece este serviço.



Figura 6: Atualize seu *blog* na mesma hora que você atualizar sua vida.

⁵² Serviço disponível aos usuários da operadora de telefonia móvel Vivo.

⁵³ Propaganda veiculada em 19/08/05, na capa do caderno semanal 'Patrôla', destinado ao público jovem, do jornal Zero Hora de publicação diária e veiculação nacional.



Figura 7: Site do Vivo Moblog⁵⁴

3.1.3 BLOGS: UM NOVO TIPO DE TEXTO?

Quinta-feira, Junho 15, 2006⁵⁵

aaaaahhhh... q alívio!!! ufa... finalmente fiz a prova da ete! acertei 72% das questões e tenho 8% a mais na pontuação por estudar em escola pública (já são 80%) =D eeeee!!! agora eh soh torcer pra num ter 40 pessoas q foram melhores do q eu x| iiiihhhh.... mas vamos lá, pensamento positivo +++++ heheheheh
 aiai... to tristi x'(mas por favor non pergunte pq tah?! num gosto d falar dessas coisas aki no blog... pensamentos embaralhados, dúvidas, confusões... fazer o q? eh a vida =\ Será q Schopenhauer está certo??? Viver eh sofrer... ai =\ tomara q naum...
 Brasil ganhou da Croácia... eh... legal... x)
 Aiai... tô sem nenhuma vontade d postar hj - -
 baum vo indo -.-
 xau*** ⁵⁶

Postado por ::G@ãzi:: às 2:25 PM

-->Comente aki<-- 5

⁵⁴ Disponível em: <http://moblog.vivo.com.br/v1/default.aspx>. Acesso em 13 nov. 2005.

⁵⁵ Optamos por utilizar a fonte Verdana e tamanho 10, fazendo a utilização do parágrafo alinhado à esquerda, quando não foi possível deixar justificado como no resto do texto. Utilizamos este recurso porque as citações das blogueiras foram capturadas de seus diários da internet.

⁵⁶ Todas as citações de textos dos *blogs* seguem rigorosamente a formulação (gráfica e ortográfica) original, ressalvada a observação da nota 55.

Início este subcapítulo, utilizando o recorte acima, da narrativa de um dos *blogs* que analisei, que se chama [*~::LoVeLy WiTcH::~~*](#), para ilustrar a forma como vem sendo realizada a escrita nestes. É inegável que a internet permitiu levar essas práticas a limites antes impensáveis. Assim, o recurso do texto escrito aliou-se às modernas tecnologias de transmissão de imagem em tempo real. O interesse em investigar esta forma de escrita íntima que, é exposta de maneira pública na internet, tenciona assim o paradoxo entre o público e o privado. A vida da blogueira⁵⁷ *LoVeLy WiTcH*, sua rotina, suas preocupações com a escola, seus não ditos, suas tristezas e felicidades, seus gostos musicais, poderiam estar sendo registrados em um diário ou em uma agenda, ou sendo divididos com as pessoas mais próximas de suas relações, porém só tivemos contato com a história de vida da *LoVeLy WiTcH* porque ela decidiu escrever em um *blog*, tornando públicos muitos aspectos de sua vida. Assim como ela, existem milhares de pessoas no mundo que, neste momento, estão escrevendo sobre as mais diversas e possíveis temáticas. Esta escrita está endereçada a alguém que irá lê-la. Neste sentido Chartier (1999, p. 77) sinaliza que:

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Aprendido pela leitura, o texto não tem de modo algum - ou pelo menos totalmente - o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro tenta lhe impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão.

A escrita nos *blogs* é estudada não somente como a possibilidade de uma nova modalidade de escrita pela área da lingüística, mas também como um local onde é possível constituir-se através do olhar do outro. Chartier (op. cit) aponta: “A leitura é

⁵⁷ Conforme Garbin (2003, p. 120), “blogueiro/a é aquele jovem, adulto que tem um computador conectado à internet e que substitui seu “diário”, objeto tradicional, quase exclusivo do gênero

sempre apropriação, invenção, produção de significados”. Para Rocha (2003, p. 74), “o *blog* na sua essência (diário virtual) teria tamanha repercussão na contemporaneidade em função de ser produto e (re) produtor de uma parcela de indivíduos que encontra na rede a possibilidade de se comunicar com o outro através de uma narrativa bem particular, que pode variar desde a confecção de artigos, crônicas, até a exposição de fatos e histórias de interesses peculiares como poesia, fotografias e relatos autobiográficos”. Esta “possibilidade de se comunicar com o outro”, apontada por Rocha (op. cit), é demonstrada nesta frase do *blog* da *Lovely Witcht*, onde a autora pergunta ao leitor: *Será q Schopenhauer está certo??? Viver eh sofrer... ai =\ tomara q naum...*

Sabe-se que a linguagem é o berço do sujeito, que somente pode se constituir como tal a partir da interação com os outros e da sua inserção em um universo simbólico compartilhado através do equipamento lingüístico (SIBILIA, 2003, p. 5). Este universo simbólico sobre o qual argumenta a autora é discutido por Silva (2003, p. 20), que explica que ele tem sua extensão através da linguagem utilizada na Internet; ele tem, nos últimos anos, “inaugurado novos modos de gerir informação, de produzir conhecimentos, de estabelecer relações sócio- culturais”. Para o autor: “a internet e, em especial, a Comunicação Mediada por Computador (CMC), em suas modalidades síncronas (bate-papo), e assíncronas (fóruns, lista de discussão, correio eletrônico), tem permitido o exercício da linguagem de forma diferenciada” (p. 22). O uso desta linguagem diferenciada é possível observar também na forma de escrita encontrada nos *blogs*, como neste outro recorte do *blog* da *Nany*, que analisei nesta pesquisa:

Domingo, 16 de Abril de 2006

olah ;D
 template novo..
 e se ele n resolver me abandonar tb ele vai ficar por um boom tempo ;D
 e eu tô com sono.. e jah vou dormir.. ateh pq amnhã eu nem vou domrir mto..
 e ontem eu fui p o bs com a kaname.. e foi bm legal..
 princ lembrar da viagem..
 e a souza é tão cruel cmigo.. e ela nem gosta de mim
 ;____;
 mas n tem prob.. q isso n me impede de adorar ela mto mto e mto..

feminino,às vezes fechado à chave, por um *weblog*, que hoje ocupa *bits* e *bytes* de computadores e é usado tanto por garotos quanto garotas”.

Trata-se de um texto composto de blocos de palavras, ou de imagens, conectados eletronicamente, conforme múltiplos percursos, numa textualidade sempre aberta e infinita. Barthes utiliza termos como ligação, nó, rede, teia, percurso. As redes são múltiplas e interagem sem que uma possa englobar as outras: o texto é uma galáxia de significantes e não uma estrutura de significados. Não há começo, mas reversibilidade, com vários acessos possíveis.

Em relação ao termo “nó” utilizado por Barthes (op.cit), Primo e Recuero (2003, p. 56), assinalam: “Mais do que seguir *links* e trilhas pré estabelecidos nos *websites*, o *blog* permite ao blogueiro e aos internautas criar novas trilhas, criar novos nós e *links*”. Estes são possíveis porque a maioria dos sistemas de *blogs* conta com duas ferramentas: uma, que é a ferramenta de comentários, que permite ao leitor deixar suas observações sobre o que o dono do *blog* postou, como esta do *link* do *blog* da LoVeLy WiTcH : --> Comente aki>-- que inicia com sinais de pontuação. No caso a autora, solicita que este outro (o leitor) participe deste espaço de sua escrita íntima⁵⁸. Ela deixa não só uma pergunta, como a do recorte acima, mas sugere um certo mistério quando escreve:

aiai... to tristi x'(mas por favor non pergunte pq tah?! num gosto d falar dessas coisas aki no blog... pensamentos embaralhados, dúvidas, confusões... fazer o q? eh a vida =

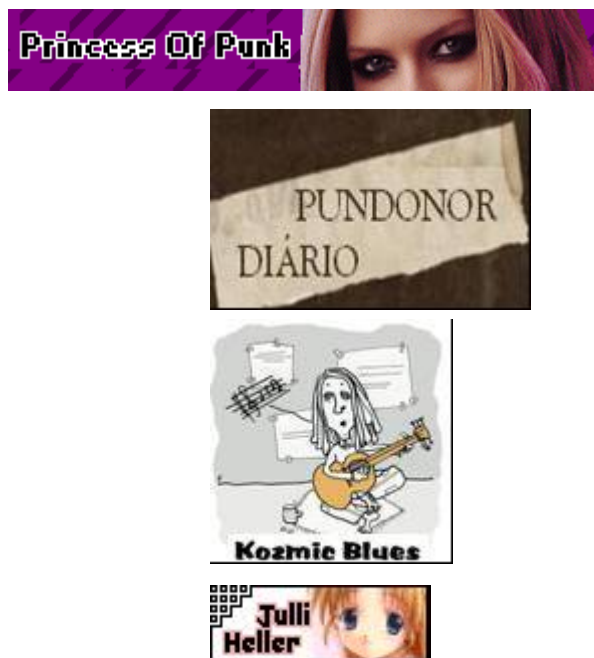
E a outra é a ferramenta chamada *trackback* que, conforme explicam Primo e Recuero (2003, p. 56),

permite que outros *posts*, em outros *blogs*, que fizeram referência a um texto sejam *linkados* junto dele, de modo a mostrar ao internauta a discussão que está sendo realizada em torno do assunto também por outros *blogs*. São exatamente essas ferramentas que fazem do *blog* um sistema que traz uma organização diferenciada para a *Web*. Em uma caixa de *trackbacks* é possível ler a repercussão de uma determinada discussão em outros *blogs*, aumentando e complexificando a rede hipertextual que um *blog* pode proporcionar.

Uma das formas de *linkar* também outros *blogs*, dando continuidade a essa rede hipertextual, é através das indicações que o dono/ na do *blog* faz quando indica os *blogs* que visita, como estes indicados no *blog* da *Pink and Black*:

⁵⁸ Esta é uma das categorias de análise da pesquisa que é discutida mais profundamente adiante.

*Blogs que visito constantemente



Figuras nº.8: *blog* Pink and Black

Ainda na análise da hipertextualidade podemos contar com uma conceituação dos anos 70 de Theodor H. Nelson (apud CASALEGNO, 2003 p. 274), que entende o hipertexto como “uma escrita não seqüencial, um texto dividido que permite ao leitor escolher a parte do seu interesse”. Casalegno (2003, p. 274) complementa a idéia deste autor sinalizando que o hipertexto seria

Uma série de fragmentos intermediados por ligações pelas quais o leitor estabelece diferentes esquemas. Enfim, o hipertexto compreende a noção de hipermídia, o que inclui modos de informação visuais, sonoros, animados, bem como outras formas de organização de dados. A difusão da Internet tornou familiar aos usuários esse novo tipo de escrita/ aquisição de informação.

Outro autor no qual me apóio para tal discussão é Araújo (2004); este analisou, da perspectiva da área do discurso, os *chats* (salas de bate-papo), na internet. O autor

utiliza a abordagem teórica de Bakhtin (1997), acerca dos conceitos de gênero, esfera e transmutação, concluindo que os *chats* adquirem o *status* de gênero discursivo. Ele considera a *Web* como: “uma esfera complexa de comunicação humana”, ou, como prefere Marcuschi (2004), “um domínio discursivo”. Sendo um espaço de práticas humanas de comunicação, conseqüentemente, tal esfera originará muitos gêneros para organizar as práticas linguageiras vividas ali.

Alguns autores (KOMESU 2004 e 2005; PRIMO E RECUERO 2003; SCHITTINE 2004; e SIBILIA 2003) têm se ocupado em analisar a escrita nos *blogs* pessoais ou diários virtuais, de formas diferentes. A jornalista Denise Schittine (2004, p. 157) aponta que é difícil querer classificar os *blogs* dentro de uma categoria devido a eles serem considerados como um espaço de escrita íntima. Explica que:

A verdade é que os *blogs* acabam sendo um meio caminho entre a ficção e a informação, entre o jornalismo e o escrito íntimo, isso quando não misturam bastante uma coisa com outra... Por outro lado, por ser considerado um escrito íntimo, o *blog* esbarra numa série de preconceitos históricos relativos ao “gênero” – como chamaremos aqui o escrito íntimo, embora com algumas exceções. A condenação da subjetividade como meio de expressão e a acusação da autobiografia como um “gênero menor” são questões com as quais os blogueiros vão se deparar novamente – questões estas que os diaristas tradicionais já enfrentavam.

Finalizo com a pergunta da autora Rocha (2003 p. 75): Não seriam os *blogs* os herdeiros de diversos gêneros literários e jornalísticos na era da cibercultura?

4 PROBLEMA DA PESQUISA E OS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

4.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Meu problema de pesquisa pode ser assim apresentado: como as identidades das jovens blogueiras se constituem e se expressam através de suas narrativas, comentários e outros tipos de textos verbais e imagéticos encontrados em *blogs*?

Com base nos Estudos Culturais de inspiração britânica e nos estudos sobre cibercultura e juventude que foram retomados brevemente nos capítulos anteriores, é que situo a minha pesquisa, buscando discutir como as diferentes formas de narrativas e outros textos encontrados nos *blogs* analisados criam o que Lemos (2004) nomeia como comunidades simbólicas e, em conexão com as mesmas, identidades. Sob esta perspectiva, ele aponta que “o que agrega os internautas são afinidades intelectuais ou espirituais, formando coletivos de interesses comuns” (p. 140). Porém, seguindo na linha de argumentação dos Estudos Culturais, há de se fazer o contraponto entre as “comunidades simbólicas” de Lemos (2004), e as identidades na pós-modernidade discutidas por Bauman (2005). Este aponta para o questionamento de que os sujeitos são interpelados pela “natureza provisória de toda e qualquer identidade”. Será que podemos pensar que esta recente prática de escrever em um diário virtual constitui-se no desejo de busca de uma identidade por estas jovens em uma comunidade simbólica?

A autora portuguesa Silveirinha (2001) discute, em seu artigo: *Novos Media, Velhas Questões*, a passagem da comunicação face a face para a comunicação mediada por computadores, considerando esta como “uma forma de articulação das

sociedades modernas que implicou uma ampla e generalizada mediação das relações sociais” (p. 1). O referido autor, utilizando-se das idéias de Parrish, R. sinaliza que:

Para os comunitários virtuais são as tecnologias da comunicação que surgem - depois de durante uma boa parte do século terem representado precisamente aquilo que nos afastava impondo a sua unidireccionalidade-como a solução para os problemas de sociabilidade e para o desejo de estar em comunidade oferecendo a possibilidade de criar comunidades virtuais. Na transposição da comunidade clássica para a virtual, no entanto, muito muda nos discursos. O novo contexto implica habitualmente que, mais do que reencarnar uma velha arena, temos um contexto inteiramente novo, que abre possibilidades totalmente novas, quer para a criação de comunidades quer, por extensão, para a criação de novas identidades (p. 7-8).

É importante realizar este recorte para delinear as análises desta pesquisa, considerando, aqui, que há diferentes formas de pensar as comunidades virtuais, assim como diferentes formas de utilização dos *blogs* que remetem a diferentes identidades. Neste sentido é importante considerar os estudos que outros teóricos já realizaram sobre os *blogs*; tanto Schittine (2004) quanto Komesu (2005) abordaram em suas pesquisas a necessidade do espetáculo ou “exposição pública” (SIBILIA, 2003; 2005) e da busca pela fama na sociedade atual; ambas abordam os *reality shows* em suas pesquisas, para ilustrar a aparente necessidade de espetacularização da vida íntima na pós-modernidade. É importante destacar que, na modernidade, a preservação da intimidade era mantida e cultuada; Prost e Vicent (1992) observaram que, na história da vida privada, aconteceu um desdobramento desta intimidade, e o processo de individualização dos espaços foi cada vez mais aprimorado. Os quartos, antes coletivos, passaram a ser individuais, com todos os itens necessários para que o sujeito mantivesse a sua privacidade. Já na pós-modernidade, observa-se uma manutenção do espaço físico da individualidade e, ao mesmo tempo, uma necessidade de mostrar-se a qualquer custo, utilizando, neste sentido, os meios midiáticos; como exemplo, temos os programas *Big Brother* ou a exposição da vida privada através das narrativas de si em *blogs* com a possibilidade da utilização simultânea de *webcams*, entre outras práticas que vêm ocorrendo com o uso também da *web*. Para ilustrar uma destas discussões me apóio em Sibilia

(2005), que inspira-se também nas idéias sobre “interioridade psicológica” do psicanalista Bezerra Jr.(2002), e escreve:

Acompanhando as mudanças que estão acontecendo em todos os âmbitos, as narrativas do eu também estão vivenciando profundas transformações. “Se na cultura do psicológico e da intimidade o sofrimento era experimentado como conflito interior, ou como choque entre aspirações e desejos reprimidos e as regras rígidas das convenções sociais, hoje o quadro é outro: na cultura das sensações e do espetáculo, o mal-estar tende a se situar no campo da performance física ou mental que falha, muito mais do que numa interioridade enigmática que causa estranheza” (BEZERRA Jr. 2002). O fenômeno dos diários publicados na *Web*, com toda a sua parafernália de confissões multimídia e, especialmente, as *webcans* que transmitem “cenas da vida privada” ao vivo 24 horas por dia, fornecem um prisma privilegiado para examinar este desvanecimento da interioridade e as novas tendências exibicionistas e performáticas (p. 3-4).

Ponto porém que o aspecto central da minha análise está na ênfase das narrativas que constituem os processos identitários das jovens blogueiras, tentando construir uma argumentação apoiada por estes dois eixos: Estudos Culturais e cibercultura. Para tal, entendemos que o campo dos Estudos Culturais é um espaço fértil para articular diferentes problematizações acerca dos temas escolhidos.

Venho estudando discursos que tratam da juventude contemporânea como aquela que é afetada por estas novas tecnologias, e leio que a cibercultura estaria produzindo uma juventude nomeada como alienada, desinteressada, desmotivada, individualista e tantos outros adjetivos que circulam pela sociedade. Manifesto, assim, o meu interesse em discutir se este discurso circulante se efetiva na observação das narrativas de si destas blogueiras, e qual a relação destas com o universo dos estudos, da família, com a expressão da intimidade, assim como observar a relação que estas blogueiras desenvolvem com o leitor.

4.2 BUSCANDO O MATERIAL – ESCOLHA DE BLOGS

Na primeira fase da pesquisa, que foi exploratória, pesquisei em jornais e revistas as reportagens que tratavam do assunto de *blogs*; na segunda fase, que correspondeu à fase de delimitação do estudo, pesquisei diariamente durante dois meses (maio a junho de 2006) *sites* especializados em hospedar *blogs* pessoais.

Nesta segunda fase, a observação se deu através de leitura das narrativas de si de quatro *blogs* de meninas pertencentes a diferentes faixas etárias e diferentes estados brasileiros. Enfim, para o critério de escolha dos *blogs* selecionados levei em consideração os seguintes aspectos: adequação à faixa etária pretendida, frequência regular das postagens; a consistência e a riqueza dos relatos autobiográficos, incluindo dimensões variadas como menção à escola ou aos estudos, à família, aos amigos, os detalhes gráficos, os ídolos, as músicas, e as referências que as blogueiras faziam aos seus próprios *blogs*.

Apresento com detalhes a seguir o itinerário que percorri para chegar a esses *blogs*. Parti, inicialmente, de pesquisa no site da revista *Veja*⁵⁹. Escolhi esta por considerar que suas reportagens são sempre vinculadas a questões da atualidade. Ao colocar a palavra de busca “*blog*” encontrei na primeira vez 33 ocorrências⁶⁰; a primeira referência aos *blogs* encontrada foi na reportagem publicada na edição: Especial Jovens⁶¹, na seção Comportamento com o seguinte título: *Blogs: O diário do século XXI é público*. Na página da referida matéria encontrei o seguinte título: *Meu querido Blog - O diário do século XXI é on-line, para a galera poder bisbilhotar*.

Devido a esta incursão pelas reportagens veiculadas pela referida revista, comecei a pesquisar nos sites especializados em hospedar este tipo de serviço; primeiramente pesquisei o site *Blogger.globo.com*, que oferece a possibilidade de pesquisar em *FRESH BLOGS* - os últimos 10 *blogs* atualizados, que estão relacionados por nomes tais como: *CaRpE DIEm*, *Meu bloguinho*. Ou então, é possível pesquisar em: *BLOGS OF NOTE* - “*Navegue por aqui e confira os 10 Blogs que chamaram nossa atenção esta semana*”, sendo que estes também aparecem relacionados pelos nomes dos *blogs* tais como: *Vinicius Valentim* ou outro como: *100 sal*.

Nesta página, é oferecido o *link* para criar um *blog* próprio, assim como a coluna: *WHAT'S UP*, que aponta trechos de alguns *blogs* hospedados neste site que transcrevo⁶² :

⁵⁹ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado>. Acesso em: 09 maio 2005.

⁶⁰ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado>. Acesso em: 24 maio 2005.

⁶¹ Data da publicação: Julho de 2003.

⁶² Transcrevi apenas três dos oito trechos de *blogs* oferecidos.

Blog: Meias verdades:

-Insights profundos vindos de onde menos se espera: meias. Cartoons simples, cores primárias, três meias e um blog. Quem gostava de As cobras de Luis Fernando Veríssimo vai reconhecer o tom irônico e o humor ácido das Meias Verdades. Confira e veja que há vida inteligente dentro das gavetas de seu armário...

- BloggerMan [4.5.04].

Blog: Instante Anterior:

Quem se atreve a me dizer do que é feito o Instante Anterior? Um blog sobre a vida de mais um rosto na multidão? Seria ele feito dos devaneios de um cara estranho que ganha a vida tocando numa banda de sucesso? Se por ventura você descobrir a identidade do autor, considere-se um vencedor!

- BloggerMan [3.5.04].

Blog: Pipoca Latina:

O Pipoca Latina anuncia: entra em cartaz no Brasil um grande filme, “Diários de Motocicleta” de Walter Salles, o incensado diretor de “Central do Brasil”. Vemos um Che Guevara no auge de seus 20 anos viajando com um amigo á bordo de uma motocicleta pela América Latina. Suas impressões ajudaram a provocar, nove anos depois, a Revolução de Cuba. É hora de orgulhar-se de seu sangue latino e correr aos cinemas!

- BloggerMan [12.5.04]

Acessei todos os *blogs* apontados neste *site* e fui delineando a minha escolha conforme a análise destes. Alguns eram *blogs* de adultos, outros eram temáticos: de poesias, crônicas, música, futebol, cinema, enfim, com uma variedade enorme. Como pretendia focar minha pesquisa em *blogs* de jovens meninas, continuei pesquisando durante longas horas na internet em outros sites que oferecem este mesmo serviço, até chegar no site: <http://www.blogs.com.br>, que se auto denomina como: “*Ponto de encontro dos blogueiros*” e o “maior guia de *blogs* e *flogs* do Brasil, com mais de 42188 *blogs* cadastrados”. Foi possível fazer uma pesquisa mais

detalhada nele, porque é oferecida a busca de *blogs* por assunto, Estado, os novos, os mais clicados, *blogs* aleatórios, etc. Segui na pesquisa visitando primeiramente o *link* oferecido na página inicial:

Últimos blogs

- [Karine100%Pink](#)
- [MY Sweet Life](#)
- [Cantinho da Hello Kitty](#)
- [Rodrigo e Fernanda](#)
- [Garotas Zipadas](#)
- [Badalinho](#)
- [MEU DIARIO DE BORDO.](#)
- [A Vida de Sininho](#)
- [EuZiNhYaX](#)
- [Sejam Bem Vindos](#)
- [\(◡‿◡\)=Pèquẽñã Pöëtizã=\(◡‿◡\)](#)
- [Entre Quatro Paredes](#)
- [jekinhadoida](#)
- [Gustavo Brasil](#)
- [Diário de um sonho](#)

Comecei então a navegar em alguns dos *blogs* deste *site* e, conforme ia lendo, decidi, evitando uma certa dispersão nos conteúdos e tipos de *blogs*, focalizar os *blogs* de meninas. Nos *blogs* dos meninos, era possível encontrar algumas narrativas de si, porém os mais ricos em histórias e ornamentações eram os das meninas. Também procedi a outro recorte: pesquisar *blogs* por tema; neste há várias opções, mas a minha decisão foi pelos *blogs* pessoais. Como resultado desta busca, apareceram 37829 *blogs* pessoais, e uma amostra deles trago abaixo:

Resultado da Busca: Blogs pessoais

paz harmonia luz novo

página **pessoal** que deseja harmonia e paz para todo belford roxo rj
Adicionado: 21:Aug:06 | Cliques: 0 | [Link Quebrado](#)

Peccata Minuta novo

Pecados, próprios e alheios, confessados, comentados, criticados, celebrados. Humor e mau humor. Opinião, pensamentos, histórias, filosofias estranhas e por vezes rebeldes. Um ponto de vista diferente, em muitas palavras. Em poucas palavras, mulher. Montevideo - Uruguay
Adicionado: 14:Jul:06 | Cliques: 5 | [Link Quebrado](#)

Sobre meu mundo. novo

Blog criado em uma tarde fatídica! É um blog **peçoal**, onde falo de coisas que acontecem no meu dia a dia.

Adicionado: 30:Jun:06 | Cliques: 9 | [Link Quebrado](#)

Stupid Thought novo

um blog muito **peçoal** onde podem ler um pouco acerca de mim ... tambem com algumas coisinhas para os meus visitantes . Portugal

Adicionado: 16:Jun:06 | Cliques: 14 | [Link Quebrado](#)

Um bebê em minha vida... novo

Blog **peçoal** onde contarei detalhes da minha nova experiência: minha gravidez.

Adicionado: 21:Jul:06 | Cliques: 8 | [Link Quebrado](#)

***_* dia - a - dia de [Princesa]**

É só mais um blog **peçoal**, mas ainda há de melhorar :)

Adicionado: 29:Oct:03 | Cliques: 55 | [Link Quebrado](#)

Paulinha

Aê, **peçoal** entrem no blog da Paulinha (Paula Flumian Soubhia). É um blog muito legal, com um guest map, enquete e comentários!!! Entre e deixe seu recado!!!! Campo Grande

Adicionado: 23:Feb:04 | Cliques: 196 | [Link Quebrado](#)

*** {Blog Da Thais Mara} ***

Um blog **peçoal** q eu tento dizer como me sinto pra pessoas q eu amo.... Sao paulo

Adicionado: 17:Jan:03 | Cliques: 28 | [Link Quebrado](#)

*** ~::LoVeLy WiTcH:: ~ ***

Meu dia-a-dia expresso em gifs ^^

Adicionado: 30:Apr:06 | Cliques: 261 | [Link Quebrado](#)

[Anterior](#) [Próxima](#)

Fui visitando e descartando alguns, embora de muitos tivesse a impressão de que se travam de *blogs* de meninas, em função do nome ou do pequeno texto que vinha abaixo. Por exemplo, havia um *blog* com o nome de: *Cantinho da Hello Kitty*, mas, ao ler os *posts*, não encontrava o recorte que precisava. Alguns são *blogs* de mulheres adultas que utilizam o nome de algum tipo de ícone juvenil, como por exemplo o da *Hello Kitty*. Outros que visitei ofereciam pouca riqueza das narrativas de si, e eram muito mais relacionados a letras de músicas, fotos de sua cidade, ou *blogs* muito recentes sem muita história, ou ainda com narrativas que não faziam nenhuma alusão a escola, sendo que esta é uma das categorias de análise que havia escolhido.

Outra dificuldade encontrada foi relativa aos endereços inexistentes, embora os *links* para o *blog* continuassem disponíveis na página. Ao acessá-los encontrava mensagens do seguinte tipo:



Segui na pesquisa e optei pela escolha de *blogs* de meninas na faixa etária-suposta - entre 10 e 18 anos, devido à riqueza das recorrências e rupturas nas narrativas encontradas nessa faixa etária.

Considerei, também, o critério de que nesta faixa etária encontram-se jovens no nível regular de idade escolar; assim seria possível perceber também a preocupação destas jovens com vários aspectos ligados ao universo escolar e também na escolha profissional para o vestibular. Outro critério de escolha foi o de selecionar *blogs* de diferentes regiões geográficas do Brasil, devido à riqueza possível por esta dispersão.

O material de pesquisa, enfim, ficou constituído por *blogs* de quatro diaristas brasileiras entre 10 e 18 anos, todos hospedados no site *Blogger*; nos referidos *blogs* estão disponíveis os perfis das blogueiras. Os *blogs* escolhidos foram:

a) **Blog: By Nany** - (<http://www.bynanny.blogspot.com.br>).

Cidade: Rio de Janeiro.

Idade: 15 anos.

Perfil:

[Ariane]
e o que vc deve saber sobre ela???

- * Nany
- * Rio do Janeiro \O//
- * Nasceu em Belo Horizonte
- * Tem 3 irmãos
- * Tb tem 1 cachorro.. o Nick
- * Boa ouvinte
- * Porém má conselheira
- * Adora³³³³³³³³³³ seus amigos

- * Nada criativa
- * Perfeccionista
- * Paciente (quase sempre)
- * Detalhista
- * Distraída²²
- * Não consegue ficar séria por mto tempo_e isto ã a agrada
- * 10000x a msma música as usual
- * Não atualiza o blog com mta frequência
- * Não gosta de praia
- * Tímida³³³³³³³³³³³³³³³³
- * Fala Pouco
- * Leonina(01/08)
- * Anti-bush³³³³³³³³
- * Harry Potter
- * Simple Plan
- * Verde *_*V
- * Sempre (..), nunca (...)
- * Fato. Fato. Fato. Fato³²¹.E ela ama essa palavra.. pq? nem ela sabe.
- * E ela irá se lembrar da cor da camiseta q vc usou na 7ª vez q ela te viu.. mas n vai se lembrar do que vc disse p ela meia hora atrás..
- * ah! e o seu quarto é lilás tb.. hauhauhauh
- ^ ____~

b) **Blog: Loveley Witch** - (http://www.witch_grazi.blogger.com.br)

Cidade: São Roque - SP.

Idade: 16 anos.

Perfil:

MeU NoMi:  GRAZIELLA

ApeLiDo: Zi

NiVeR: 19/07

IdAdE: 16 invernos

SiGnO: câncer

MoRo eM: São Roque/ SP

MsN: gra.zi.ella@hotmail.com

IcQ: Ñ tenho +

CeL.: Siemens A57, TIM, Pré-pago (e daí?!)

MúSiK: No momento 'Lonely' (Akon)

BaNdAs: Linkin Park, Green Day, Blink 182, Evanescence, The Calling, Good Charlotte, Nickelback, Nightwish, CPM22, CBJr, RHCP, Hoobastank, Simple Plan...

FrAsE: "Não faça da sua vida um rascunho, pois pode não dar tempo de passá-la a limpo"

AmI gO: Aquele q ao invés de enxugar suas lágrimas ã as deixa cair

SeGrEdO: Se eu contar ã vai + ser segredo...

MeDo: De escuro x)

SoU fÃ: Da revista Witch

FiLmEs: Passaporte p/ Paris (meu sonho é conhecer Paris→→), Pearl Harbor (axo q gostei pq já tinha estudado isso na escola, entaum eh um dos únicos filmes baseados em fatos reais q eu entendi^^), Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (o melhor filme da

série até agora)

LiVrO: Harry Potter e a Ordem da Fênix (Eu Liiii!!! XD)

JoGo: Xadrez (aprendi por brincadeira, gostei e comecei a levar a sério =))

EsTiLo MuSiCaL: Rock (emocore, metal melódico, punk rock, hard core... depende da músik)

GoStO D+: Dos meu amigos... (ser filha única é legal, mas tem seu lado solitário é por isso q faço dos meus amigos meus irmãos! Dolu mto vcs!!! XD)

NÃO AdMiTo: Rótulo! odeeeeio qndo me rotulam, seja pelo jeito de falar, de se vestir ou pelo estilo de músik... enfim, não sou um produto sou apenas -->EU!<--

Me ArrEpEnDo: Só de ter me arrependido =P

Uma PeSSoA: Você!!!

Um LuGaR: Aqui ou ali... depende do meu humor ^^

CoNsIdEAaçõEs FiNais: Essa sou eu!

c) **Blog: *Mesma Vidinha de Sempre*** - (<http://simples-vida.blogspot.com>)

Cidade: Rio de Janeiro.

Idade: 18 anos.



Nome: Carol

Idade: 18

Aniversário: 🎂

Signo: ♍️

Cidade: Rio de Janeiro

Nacinalidade: 🇧🇷

Descendência: portuguesa (por parte de mãe) e japonesa (por parte de pai)

Amigos: não muitos, mas q eu gosto muito!

Formatura: 🎓

Contato: 📞

d) **Blog: *Pink and Black*** - (<http://www.pinkseblacks2.zip.net>)

Cidade: Rio Grande do Norte.

Idade: 10 anos.

📌 Perfil

Nome: Rebecca

Apelido: Alguns amigos me chamam de becca as vezes

Idade: 10

Cidade: Natal/RN

Gosto de: Hummm...sorvete, MSN,NEC e dos meus amigos

Não gosto de: Meu irmão,power rangers,computador travado

Signo: Áries



4.3 ANALISANDO – FORMAS DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia escolhida por mim consiste de uma análise de todos os textos-verbais e imagéticos - encontrados nos *blogs*, considerando os usos destes artefatos culturais pelas blogueiras como oferecendo uma possibilidade de entender algumas das relações entre as tecnologias da comunicação e os processos de construção de identidades juvenis. Minha pesquisa, de cunho qualitativo, está amparada pelos estudos sobre a pesquisa qualitativa desenvolvidos por Denzin e Lincoln (2000), os quais apontam que a própria pesquisa qualitativa é um campo de investigação, e que este tipo de pesquisa atravessa as disciplinas, os campos e os sujeitos. Neste sentido utilizamos possibilidades oferecidas pelos Estudos Culturais, seguindo Treichler e Grossberg (SILVA, 1995, p. 9).

A metodologia dos Estudos Culturais fornece uma marca igualmente desconfortável, pois eles, na verdade, não têm nenhuma metodologia distinta, nenhuma análise estatística, etnometodológica ou textual singular que possam reivindicar como sua. Sua metodologia, ambígua desde o início, pode ser mais bem entendida como uma *bricolage*. Isto é, sua escolha da prática é pragmática, estratégica e auto-reflexiva [...]. A escolha de práticas de pesquisa depende das questões que são feitas, e as questões dependem de seu contexto. É problemático para os Estudos Culturais simplesmente adotar, de forma acrítica, quaisquer das práticas disciplinares formalizadas da academia, pois essas práticas, tanto quanto as distinções que inscrevem, carregam uma herança de investimentos e exclusões disciplinares e uma história de efeitos sociais que os Estudos Culturais estão freqüentemente inclinados a repudiar.

Neste viés da análise interpretativa é que se inscreve a utilização de alguns elementos dos métodos biográficos na análise de trajetórias de vida; destaco as contribuições, sobretudo, dos trabalhos de Jean-Philippe Miraux e Leonor Arfuch. Numa pesquisa de caráter qualitativo, conforme aponta Thiollent (1985) o pesquisador deve estar ciente de que o processo reflexivo e de construção do conhecimento se encontra centrado no sujeito da pesquisa (pesquisador ou pesquisado), entendido em sua postura interpretativa e compreensiva acerca do objeto (ou sujeito de estudo) e das condições sociais da realidade que o circunda. A pesquisa de observação das narrativas de si nos *blogs* de meninas deu-se integralmente a partir do site: <http://blogs.com.br>. A escolha foi intencional, pois foi o site que proporcionou uma rica oportunidade de escolhas. Efetuei uma leitura

interessada e atenta destes textos e fui agrupando-os por um conjunto de registros encontrados em cada *blog*, reagrupando-os posteriormente de forma sucessiva, até formar os grandes grupos temáticos, as denominadas categorias de análise. Ao concluir as análises das narrativas, elas ficaram organizadas da seguinte forma: o universo escolar, as confissões do “eu”, incluindo-se nesta categoria as relações familiares e com os amigos; a relação que estas blogueiras estabelecem com o leitor e as preocupações que estas demonstram em relação aos aspectos de atualização e estética de seus *blogs*, e a música que foi outro aspecto evidenciado tanto nas narrativas, quanto nas preocupações destas em agradar ao leitor.

As recorrências nos materiais dos quatro *blogs* foram classificadas apenas para fins analíticos em cinco categorias de análise:

1. A escola;
2. O Erotismo na sala de aula;
3. A Intimidade e os sentimentos;
4. A estética: *gifts – templates* - premiação;
5. A música.

Essas escolhas foram realizadas por meio de eixos de análise específicos, que busquei compreender através das seguintes questões:

- *Escola*: De que forma esta juventude vê a escola? Quais são as relações que se estabelecem com a escola e a vida destas jovens?
- *Intimidade e a relação com o blog* (subjetividades): A relação das jovens com a família; as incógnitas/ os não ditos, confissões, amigos, a relação com o leitor e o estado de humor.
- O Erotismo na sala de aula: Embora a temática ainda seja pouco discutida, esta é também recorrente na escrita de duas blogueiras.
- *A estética: gifts, templates, premiações*: A preocupação em justificar-se para o leitor, quando eventualmente não podem escrever, a preocupação estética com o *blog*, mudança do *layout*, colocação de figuras, mensagens deixadas para o leitor através de poesias, a participação em concursos de *blogs*.
- *A música*: Questões das músicas utilizadas ao acessar a página do *blog* e estilos musicais com as quais se identificam estas jovens.

5 CULTURA E IDENTIDADE

A cultura, em seu sentido mais amplo, é uma forma de atividade que implica alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades. A cultura modela os indivíduos, evidenciando e cultivando suas potencialidades e capacidades de fala, ação e criatividade (KELLNER, 2001, p. 11).

Partindo do entendimento de Kellner (2001, p. 11) de que “a cultura modela os indivíduos”, situo primeiramente que os estudos sobre cultura são amplamente discutidos por Norbert Elias (1994), que analisa este “modelar”, também referido por Kellner (2001), da seguinte forma: através do condicionamento e do adestramento, em relação aos processos culturais ou civilizatórios (p. 10). É importante situar que Elias (1994) explica que a palavra civilização em francês ou inglês, ou o alemão *Kultur* são inteiramente claras no emprego interno da sociedade a que pertencem

O conceito francês e inglês de civilização pode se referir a fatos políticos ou econômicos, religiosos ou técnicos, morais ou sociais. O conceito alemão de *Kultur* alude basicamente a fatos intelectuais, artísticos e religiosos e apresenta a tendência a traçar uma nítida linha divisória entre fatos deste tipo, por um lado, e fatos políticos, econômicos e sociais por outro (p. 24).

Estas interpretações realizadas por Elias (1994) sobre o significado das palavras em diferentes línguas apontam para a questão de que a cultura não é mais analisada em uma perspectiva universal, mas, sim, multicultural.

A articulação entre cultura e identidade vem sendo também discutida a partir de 1960, pelos Estudos Culturais britânicos, que situam a cultura no âmbito de uma teorização mais geral. Nesse sentido, a cultura é capaz de produzir então identidades e ensinar maneiras de ser. Kellner (2001) aponta que, através desta discussão, em torno dos modos de produção cultural, é possível

Delinear o modo como as produções culturais articulam ideologias, valores e representações de sexo, raça e classe na sociedade, e o modo como esses fenômenos se inter-relacionam. Portanto, situar os textos culturais em seu contexto social implica traçar as articulações pelas quais as sociedades produzem cultura e o modo como a cultura, por sua vez, conforma a sociedade por meio de sua influência sobre indivíduos e grupos (p. 39).

Para o empreendimento desta análise crítica da cultura, Kellner (2001) propõe que esta seja realizada através de uma perspectiva multicultural, entendendo que: “o multiculturalismo reconhece que há muitos componentes culturais de identidade, e o estudo cultural crítico indica o modo como a cultura fornece material e recursos para a construção de identidades e como as produções culturais são acatadas e usadas no processo de formação de identidades individuais no dia-a-dia (p. 127). O autor argumenta que a:

Distinção entre “cultura” e “comunicações” é arbitrária e rígida, devendo ser desconstruída. Quer tomemos “cultura” como os produtos da cultura superior, quer como modos de vida, quer como o contexto do comportamento humano, etc., veremos que há íntima ligação com a comunicação. Toda cultura, para se tornar um produto social, portanto “cultura”, serve de mediadora da comunicação e é por esta mediada, sendo portanto comunicacional por natureza. No entanto, a “comunicação”, por sua vez, é mediada pela cultura, é um modo pelo qual a cultura é disseminada, realizada e efetivada. Não há comunicação sem cultura e não há cultura sem comunicação (p. 53).

Nos Estudos Culturais a cultura não é entendida da primeira forma, como “conjunto de produtos da cultura superior”, mas sim como manifestações da cultura de uma forma geral. A análise empreendida pelos estudiosos dos estudos culturais é no sentido de escrever e reescrever a história sempre buscando analisar o contexto no qual estão ocorrendo as práticas culturais.

Para falar em cultura e identidade, é preciso abordar mais uma vez a questão do tempo e do espaço. A idéia de tempo na pós-modernidade nos leva à percepção do efêmero, do líquido, usando aqui um dos conceitos de Bauman (2001), ou do tempo fragmentário e descontínuo, discutido por Harvey (2005). Essas novas percepções temporais e espaciais são consideradas por Hall (2003, p. 68), como:

Um movimento de distanciamento da idéia sociológica clássica de “sociedade” como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma

perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço... Essas novas características temporais e espaciais, que resultam na compreensão de distâncias e de escalas temporais, estão entre os aspectos mais importantes da globalização a ter efeito sobre as identidades culturais.

Esta nova forma de entender as identidades como híbridas, cambiantes, inacabadas, relaciona-se também com as novas tecnologias; estas, conforme Kellner, (2001, p. 28) farão com que “os novos indivíduos pós-modernos, como se afirma, tenham de aprender a conviver com uma imensa fragmentação e proliferação de imagens, informações e tecnologias novas, que precisarão processar”.

Para Bauman (2001), esta convivência com a fragmentação de imagens, informações e tecnologias leva o sujeito pós-moderno a optar por “escolhas racionais”, buscando “a gratificação e evitando as conseqüências”. E o autor continua:

Corpo esguio e adequação ao movimento, roupa leve e tênis, telefones celulares (inventados para o uso dos nômades que têm que estar “constantemente em contato”), pertencentes portáteis ou descartáveis – são os principais objetos culturais da era da instantaneidade... É difícil conceber uma cultura indiferente à eternidade e que evita a durabilidade. Também é difícil conceber a moralidade indiferente às conseqüências das ações humanas e que evita a responsabilidade pelos efeitos que essas ações podem ter sobre outros. O advento da instantaneidade conduz a cultura e a ética humanas a um território não-mapeado e inexplorado, onde a maioria dos hábitos aprendidos para lidar com os afazeres da vida perdeu sua utilidade e sentido. Na famosa frase de Guy Debord, “os homens se parecem mais com seu tempo que com os seus pais” (BAUMAN, 2001, p. 149).

Partindo destas considerações sobre a cultura e identidade, que levam ao entendimento de não considerar essas últimas como estruturas fixas ou estáveis do sujeito moderno, vemos que elas são culturalmente construídas através dos discursos atravessados por poder estabelecidos nas relações sociais e culturais. Woodward (2000, p. 18) explica que “todas as práticas de significação que produzem significados envolvem relações de poder, incluindo o poder para definir quem é incluído e quem é excluído”.

A partir do entendimento de que as identidades são transitórias, Bauman (2005a, p. 12) explica que “qualquer tentativa de “solidificar” o que se tornou líquido por meio de uma política de identidade levaria inevitavelmente o pensamento crítico a um beco sem saída”. Desta forma ele entende que

[...] Identities que você assume num momento, mas muitas outras, ainda não testadas, estão na esquina esperando que você as escolha. Muitas outras identidades não sonhadas ainda estão por ser inventadas e cobijadas durante a sua vida. Você nunca saberá ao certo se a identidade que agora exhibe é a melhor que pode obter e a que provavelmente lhe trará maior satisfação [...] (p. 92).

Para Hall (2003) a questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Conforme escreve, “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (p. 7). O autor discute a crise de identidade, a partir do que ele nomeia como “deslocamento ou descentração do sujeito”; observa que este deslocamento cria uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis e neste sentido, seu pensamento converge com o de Bauman (2005a). Os dois autores (op.cit) discutem a globalização e seus efeitos sobre as representações da identidade na pós-modernidade.

A identidade, ou as identidades na pós-modernidade, conforme os teóricos que anteriormente abordei, situam-se não somente nas três concepções de identidades que Hall (2003) aponta (sujeito do Iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno), mas vão além delas. Na verdade, as identidades sempre foram fragmentadas, embora fossem antes guiadas pela família, escola e igreja. Mas nunca foram totalmente moldadas, se assim se pode dizer, por somente uma destas instituições; ou seja, no meu entendimento sempre houve várias identidades, talvez não reconhecidas e, assim, pode-se concluir que a identidade sempre foi fragmentada. Penso que o que se modificou na pós-modernidade foi o nosso entendimento de que esta fragmentação da identidade é mais uma forma de compreendermos que é possível uma multiplicidade de possíveis identidades que serão temporárias ou não. Maffesoli (1996) utiliza o exemplo do discurso de recepção de uma poeta, na Academia Francesa, que diz reconhecer-se diferentemente em cada obra, colocando a questão do “eu incerto e flutuante”, referido por esta, para introduzir a discussão filosófica sobre as variações identitárias que sofremos durante a vida e coloca que

Por um lado, no decorrer de uma mesma existência, cada um muda diversas vezes. Variações, modificações, conversões, revoluções, inúmeros são os termos que traduzem estas mudanças. E elas afetam sua aparência física, de início, mas também suas representações, suas relações amicais ou amorosas, sem falar de sua vida profissional. Quando empregamos uma expressão comum do tipo “fulano não é mais o que era” aonde foi o conceito de identidade? Do outro lado, num tempo “x” de sua existência, esse mesmo indivíduo é raramente homogêneo a si próprio (p. 304).

5.1 IDENTIDADES E INTERNET

Como anteriormente delineado, as questões referentes a identidades são discutidas por diferentes teóricos. Alguns deles apontam seus estudos para a análise das identidades nos espaços proporcionados pela cibercultura; talvez neste meio as identidades sejam tão ou mais flutuantes que “no mundo real” devido à diferente percepção do espaço e do tempo. Conforme Lídia Oliveira Silva (2001, p. 152), a internet é um novo espaço que proporciona um novo tipo de “organização sociotécnica”, a qual “facilita a mobilidade no e do conhecimento, as trocas, os saberes, a construção coletiva dos sentidos, em que a identidade sofre uma expansão do eu baseada na diluição da corporeidade”.

Esta “diluição da corporeidade” na internet é também abordada por Canevacci (2005, p. 149), que a ilustra através de um trecho que ele capturou em um dos sites de sua pesquisa sobre os nomadismos tecnocomunicacionais:

O corpo se desmaterializa e o jogo começa. Podemos ser o que queremos, eu poderia ser mulher, homem, homossexual, lésbica, transexual ou todos ao mesmo tempo, e a relação que instauo poderia ser com uma mulher, um homem, um homossexual, uma lésbica, um transexual ou todos ao mesmo tempo. A liberdade de escolhermos nossa identidade, e portanto a liberdade do anonimato, é totalmente desconstrutivista, seja de um ponto de vista conflitante em relação a organização institucional repressiva (que não poderia mais controlar o indivíduo, por ele ser nômade em seu transitar identitário), seja em relação a uma cultura da definição que estereotipiza a sexualidade (<http://www.kyuzz.org/ordanomade>) .

Todas estas problemáticas referentes à identidade tomam um novo rumo com essas recentes possibilidades de “sermos o que queremos” na internet; esta parece feita à medida de uma modernidade tardia, marcada pela emergência do pluralismo cultural e pela ênfase na individualidade. A análise de Schittine (2004), referente a este

individualismo, aponta que, após a transição de uma busca de individualidade, descrita por Antoine Prost, em *História da Vida Privada*:

O indivíduo busca a delimitação do seu próprio espaço... O narcisismo, o culto ao corpo e as relações superficiais só servem para reforçar esse individualismo. A necessidade de conforto e, com ela, o uso dos meios de comunicação na vida privada – que a princípio integram (o rádio ouvido em grupo, a televisão assistida em família) e mais tarde isolam (o *walkman* e a televisão para cada indivíduo dentro do quarto) – contribuem para demarcar esse individualismo (p. 18).

Para Turkle (1997) este individualismo, que antes se estabelecia entre o computador e o usuário, não se processa da mesma forma internet. A internet “liga milhões de pessoas em novos espaços que estão a alterar a forma como pensamos a natureza da nossa sexualidade, a organização das nossas comunidades e até mesmo a nossa identidade” (p. 11). A referida autora explica que, no final dos anos sessenta, teve contato com as idéias de vários autores franceses, dentre eles: Jaques Lacan, Michael Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, e que estes discutiam as relações entre a mente e o corpo. Para ela, naquele tempo, tais discussões pouco ou muito pouco tinham a ver com as suas idéias, já que não comungava com a possibilidade de um “eu” fragmentado; entretanto ela explica que

Assim, mais de vinte anos depois de encontrar as idéias de Lacan, Foucault, Deleuze e Guattari, eis que volto a encontrá-las na minha nova vida no ecrã. Mas desta vez, as abstrações gaulesas são mais concretas. Nos meus mundos mediados pelo computador, o eu é múltiplo, fluido e constituído em interação com uma rede de máquinas; é formado e transformado pela linguagem; as relações sexuais são trocas de significantes; e a compreensão resulta da navegação sem rumo aparente, mais do que análise. E no mundo dos MUDs, gerado por máquinas, encontro personagens que me fazem estabelecer uma nova relação com a minha própria identidade (1997, p. 21).

Turkle (1997) baseou parte de seu estudo na análise, dos comportamentos das pessoas quando assumiam papéis diferentes nos MUDs⁶³, onde ela observou um *Eu fluido*, um *Eu múltiplo*, que é construído pela linguagem. Nesse espaço, as pessoas e as máquinas mantêm uma nova relação entre si. Sibilía (2005) aponta para as análises que vêm ocorrendo em torno do fenômeno da “crise das

⁶³ MUD-Multi User Dungeon-calabouço Multi-usuário. Programa de informática utilizado para os jogos interativos em rede onde é possível o jogador simular diferentes papéis em um ambiente de virtual.

identidades”, que segundo a sua ótica “não é necessariamente uma má notícia”. A autora sinaliza que a imaterialidade do ciberespaço seria “especialmente propícia para a invenção de identidades e para a estilização do eu. A comparação com as cartas e os diários íntimos pode revelar aspectos interessantes nesse sentido” (p. 5).

São estas e outras formas de análises que hoje vêm se constituindo como alternativa de estudos no que se refere a identidade e a internet. Embora as análises incidam sobre diferentes objetos dentro da Comunicação Mediada por Computador (CMC), *Chats, webcans, MUDs, blogs*, em algumas o suporte teórico está mais centrado nos estudos sobre cibercultura, em outras nos teóricos da pós-modernidade e em suas análises sobre os Estudos Culturais. Nos estudos que analisei, há convergência de que todos esses meios possibilitam uma nova forma de imagem identitária, não entrando na discussão se esta é boa ou má, mas, sim, ocupando-se em discutir de que forma estas novas formas de nos relacionarmos com o outro através de uma máquina possibilitam um novo entendimento das várias identidades que podemos assumir nestes tempos líquidos e de instantaneidade nomeados por Bauman.

5.2 CULTURA JUVENIL

As novas configurações antropológicas formadas a partir das múltiplas formas de se viver a juventude na contemporaneidade são acessíveis à nossa observação cotidiana. Deparamo-nos diariamente com os mais variados artefatos culturais⁶⁴ que remetem para o lugar que vem ocupando a juventude na sociedade contemporânea ou para as discussões acerca das culturas juvenis Canevacci (2005, p. 18), a esse respeito, afirma que:

O conceito de cultura como algo global e unificado, complexo e identitário, que elabora leis universais, dissolveu-se seja debaixo de golpes da nova antropologia crítica, seja ainda antes, pela difusão de fragmentos parciais que não aspiram mais a ser unificados, mas que reivindicam, vivem... Contudo, ao longo dos fluxos móveis das culturas juvenis contemporâneas – plurais, fragmentárias, disjuntivas – as identidades não são mais unitárias, igualitárias, compactas, ligadas a um sistema produtivo

⁶⁴ Para Jameson (1996), os artefatos culturais são como mercadorias capazes de colonizar da natureza ao inconsciente.

de tipo industrial, a um sistema sexual do tipo monossexista, a um sistema racial tipo purista, a um sistema geracional de tipo biologista.

Na análise contemporânea da juventude, aponta-se que não há uma única maneira de ser jovem: existem várias maneiras de ser jovem que se espalham para muitos campos da vida atual: “a juventude coloniza todos os espaços” (VIANNA, 1997, p. 13). Canevacci (2005, p. 20) sinaliza que “as tradicionais distinções em faixas etárias se abrem e a idéia de jovem se dilata. Em termos sociológicos, sabemos que a identificação do “jovem” como faixa etária é recente”.

Para Vianna (1997, p. 10), que argumenta na mesma direção, é difícil definir o jovem contemporâneo, pois segundo ele, o conceito de juventude

parece ter “colonizado” todo o espaço social. Os “conflitos geracionais”, que embalsamaram muitos sonhos de revoluções de costumes e mudanças políticas, perdem grande parte de sua relevância quando, para quase todas as idades, “ser jovem ou” se manter jovem (“de corpo e alma”) passou a ser um objetivo permanente. A juventude é uma espécie de categoria vendida em clínicas de cirurgia plástica, livros de auto-ajuda e lojas de departamentos. Se algumas décadas atrás, uma calça jeans desbotada identificava seu proprietário jovem, hoje seu uso – mesmo mantendo (e principalmente por manter) a conotação juvenil – foi adotado por todas as gerações.

Diante destas observações é que presenciamos diversos teóricos que vêm se ocupando de estudar a juventude ou o “ser jovem”. Alguns a definem como uma categoria social, não fixa, dos limites da idade biológica. De qualquer forma, as classificações encontradas na literatura correspondem a uma construção social das sociedades modernas, que fixam tais verdades através dos discursos das ciências, do Direito e do Estado, os quais definem a juventude através do critério universal de categorizá-la através das idades da vida. Vianna (1997, p. 10) sinaliza que

Os ensaios de cientistas sociais que até o final dos anos 70, tentavam entender esse fenômeno afirmavam que cultura jovem ou adolescente (termos eram usados em conjunto - Edgar Morin falava de uma cultura “juvenil – adolescente”) teria sido formada no “seio da cultura de massas a partir de 1950” e que “há civilizações sociologicamente sem adolescência” (MORIN, 1975:137). Hoje, em livros como a coletânea *História dos jovens*, aprendemos que a juventude, “em todas as sociedades é objeto de uma atenção ambígua, ao mesmo tempo cautelosa e plena de expectativas”. Além disso “as sociedades sempre ‘construíram’ a juventude como um fato social intrinsecamente instável” (LEVI & SCHMITT, 1996: 8).

A categoria social adolescência, oriunda do discurso da psicologia, é discutida por Soares (2000), que utiliza tanto a palavra *adolescência* como *juventude* e informa que a categoria *juventude* é a mais utilizada pelos estudiosos dos Estudos Culturais. Ela indica, baseando-se em Áries (1981), que o estudo sobre a juventude tem primeiramente um caráter histórico, apontando para “o período que representa a transição entre a infância e a idade adulta como um fenômeno inaugurado pela Modernidade sob condições específicas de cultura e de história, fora das quais ela não ocorreria” (p. 153). O sociólogo Luis Antonio Groppo (2002, p. 75) explica que, ao definirmos juventude como categoria social, “a juventude torna-se ao mesmo tempo, uma representação sociocultural e uma situação social”. Ele observa que esse processo de institucionalização e legitimação sociocultural da categoria juventude foi um dos projetos da civilização ocidental moderna, e que, em um segundo momento, esta situação social sofreu o que ele denomina como um choque da juventude com os mecanismos de institucionalização. Tal choque tem início no movimento de contracultura que emergiu em Paris e se estendeu por toda a Europa; a expressão contracultura nasce, conforme Canevacci (2005, p. 13) “pelo final dos anos 1960 e morre no início dos 1980. O prefixo “contra” atestava a dimensão da oposição que as novas culturas juvenis dirigiam à cultura dominante ou hegemônica”. Esta cultura hegemônica da qual nos fala o autor é aquela que nasce na América do Norte por volta de 1954, no período de pós-guerra e é discutida por Militão (2000). No seu estudo *Do rock and roll à Internet: música, comunicação e juventude dos anos 50 aos anos 90*, o referido autor explica que, através da música, os jovens nesta época criam uma:

Identidade grupal, uma rede de traços comuns entre os jovens que os encorajou a adotar gradualmente novos padrões de comportamento pessoal, social e sexual. As *tribos* jovens formaram suas identidades em grupo, em torno de discos, lanchonetes, festas, sessões de cinema e audições de programas de rádio (escutados solitariamente em casa ou em grupo no carro). Esta juventude, embora tivesse suas preferências e seus canais de mídia específicos, dispunha de tecnologias comunicacionais limitadas quase totalmente ao sentido unidirecional, que as fazia na maior parte do tempo receptores de mensagens (p. 198).

O referido autor explica que, a partir de 1960, o fenômeno da cultura POP, que se expande através dos meios de comunicação em massa, levaria a juventude a

partilhar alguns aspectos de identidade em comum. Estas identidades em comum levam à frente, também, o movimento de contracultura, que é extensamente discutido por Canevacci (2005). Ele explica que essa cultura juvenil posiciona-se contra “a” cultura do poder – aquela cultura burguesa, de classe, ou dominante, herdeira do Iluminismo que tendia a virar ideologia: uma falsa consciência historicamente necessária que buscava afirmar sua imparcialidade como se fosse universal. Perante estes diferentes apontamentos, Margulis e Urresti (1998) em seus estudos sobre a juventude sinalizam que não existiria então uma única juventude ou um único conceito que pudesse comportá-la, mas sim diferentes juventudes, que estariam de acordo com a história da condição de juventude da qual fazem parte. Nos estudos que seguem esta perspectiva, é possível observar que há diferentes tipos de análises referentes a juventude, não estando apenas relacionadas a questões históricas, mas também a questões da música popular como anteriormente citado, e todos os movimentos sociais da juventude que ocorreram a partir desta. Canevacci (2005, p. 26) sinaliza que:

É ao redor das anarquias elétricas e das descomposturas corporais emitidas pelo rock que estão nascendo as culturas juvenis. Emergem em primeiro lugar com clareza e com dureza nos Estados Unidos, porque ali nasce a indústria cultural. E porque ali nascem as metrópoles.

Também é possível observar que há uma ampla discussão pelos teóricos dos Estudos Culturais das questões relacionadas ao gênero e sexualidade conectadas à juventude. A discussão realizada por Soares (2000), por exemplo, versa sobre as identidades juvenis e as construções de gênero e sexualidade. A autora (op.cit) explica que a juventude ou adolescência foram constituídas a partir da divisão desta em campos disciplinares: psicológico, biológico e sociológico, e perspectivas culturais: gênero, classe, sexualidade. Em um dos seus artigos, *Adolescência monstruosidade cultural?* a autora explica, baseando-se em Corso, (1995) que “Crescer é um tema recorrente. Mesmo os filmes dirigidos às crianças como o Rei Leão, Branca de Neve e os Sete anões e Cinderela, falam do processo de crescer, ou melhor, de se tornar homem ou mulher heterossexual e constituir família” (SOARES, 2000, p. 152). Assim, os filmes analisados por Soares (2000) endereçados aos jovens ensinam modos de ser um adolescente homem e

heterossexual, assim como uma menina ser uma mulher e heterossexual. As contribuições dos estudos desenvolvidos pela academia têm sido extremamente úteis para a educação, na medida em que possibilitam compreender que a juventude é muito mais que os discursos que aprendemos como os certos e que através da cultura da mídia são reforçados os modos de ser, parecer e permanecer eternamente jovem.

Outro estudo realizado nesta linha é o de Fischer (1996) que, em sua tese de doutorado, intitulada: *Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade*, pesquisou o discurso sobre corpo nas revistas femininas, fazendo um recorte de uma revista que se dedica ao público juvenil feminino. A autora aponta que:

No mesmo “tom amigo, mas firme” daquelas primeiras revistas européias da década de 30, Capricho vem falar à menina de 11, 13, 15 ou 17 anos, sobre sua vida em família, o convívio com pais e irmãos, a relação principal com os meninos, o namoro, a virgindade, os modos de se fazer bonita, os exercícios e dietas para cuidar dos excessos de peso, as formas de resolver problemas escolares, as dificuldades com as amigas. No centro de todos esses textos, uma constante: o direcionamento ao corpo e à sexualidade feminina (p. 208-209).

Todos esses pontos de vista e discussões em torno da juventude apontam que há um grande interesse por parte da academia em discutir este tema sob o olhar deste na cultura de um modo geral. As tentativas que ocorrem em tentar fixar o conceito de juventude nos levam a compreender, dentro da perspectiva dos Estudos Culturais, que o que se chama, às vezes, de cultura juvenil é uma cultura fragmentada, híbrida, e que, dentro desta perspectiva, não há um interesse em fixá-la em faixas etárias definidas e ou características intrínsecas do ser humano em determinada idade, mas compreender que:

Cada jovem, ou melhor, cada ser humano, cada indivíduo pode perceber sua própria condição de jovem como não terminada e inclusive como não terminável. Por isso, assiste-se a um conjunto de atitudes que caracterizam de modo absolutamente único nossa era: as dilatações juvenis. O dilatar-se da autopercepção enquanto jovem sem limites de idade definidos e objetivos dissolve as barreiras tradicionais, tanto sociológicas quanto biológicas. Morrem as faixas etárias, morre o trabalho, morre o corpo natural, desmorona a demografia multiplicam-se as identidades moveis e nômades. E nasce a antropologia da juventude (CANEVACCI, 2005, p. 29).

6 ANALISANDO DIMENSÕES DA IDENTIDADE

6.1 A ESCOLA

A partir da leitura dos quatro *blogs* decidi realizar a análise dividindo-a pelas temáticas mais recorrentes e que, ao meu ver, mais contribuem para o delineamento das identidades das jovens blogueiras. Os recortes sobre as narrativas relacionadas ao universo escolar nos quatro *blogs* da pesquisa são mencionados a seguir com as seguintes marcações:

- Blog: Loveley Witch **[1]**⁶⁵;
- Blog: Mesma Vidinha de Sempre **[2]**;
- Blog: By Nany **[3]**;
- Blog: Pink and Black **[4]**;

Durante a análise das narrativas nos *blogs*, um dos temas com maior recorrência e frequência de escrita é referente ao universo da escola. Esclareço que no *blog* da *Loveley Witch [1]* e no da Nany **[3]**, coloquei o ano de seus *posts*, porque ambas escrevem em seus *blogs* há mais de um ano. Vejamos com que frequência este tema foi abordado pelas jovens.

A blogueira **[1]** escreve desde 2003, e o seu *blog* se chama *Bruxinha Witch* até 2005; em 2006 ela muda o nome para *Loveley Witch*. No ano de 2003 está disponível o arquivo de somente quinze dias e, neste período, não há nenhuma referência ao universo escolar. A maior recorrência de seus escritos durante este

⁶⁵ Na transcrição dos trechos dos *blogs* aqui analisados, o uso da numeração em negrito ao lado do nome de cada *blog* é de minha responsabilidade.

período é em relação ao seu próprio *blog* e a ligação deste com o leitor. Já no ano de 2004 a referida blogueira [1] postou 56 dias e, em dezesseis desses, ela faz algum tipo de referência ao universo escolar. No ano de 2005, está disponível o arquivo de vinte e nove dias de *posts*, e em nove é possível visualizar algum tipo de consideração aos assuntos ligados à vida escolar: amigos, provas, professores, estudo, notas... E, no ano de 2006 até o mês de junho, ela postou quinze dias e destes, em oito, é possível visualizar as considerações que ela [1] faz da escola.

No *blog* da Nany [3], de 2005, o período dos *posts* disponíveis é de quinze dias e destes, em onze, é possível observar a recorrência referente à escola. Em seu *blog* de 2006, dos vinte e dois dias em que escreve, em dezoito *posts* Nany [3] menciona questões ligadas ao universo escolar, sendo possível observar através da forma como se refere à escola que esta é uma das suas preocupações freqüentes.

No *blog*: *Mesma Vidinha de Sempre* [2], até junho de 2006, a blogueira postou dezessete dias, sendo que em quinze dias ela faz referência ao universo dos estudos. Observa-se sua preocupação com a escolha profissional e o futuro. Importante considerar a idade desta blogueira [2], que é de dezoito anos. A análise de suas narrativas mostra um aspecto interessante não evidenciado nos *blogs* anteriormente citados, que é o erotismo que ela expressa em relação a seus professores, mencionando também suas colegas.

No *blog* da *Pink and Black* [4], até junho de 2006, ela havia postado vinte e quatro dias e, em doze dias, é possível observar alguma narrativa ligada a escola.

Entre os quatro *blogs* analisados, é possível observar, através da narrativa de uma das blogueiras, que esta estuda em escola pública:

[1] 2005 Uma coisa não tão boa é que não vou ter aula a semana inteira pela falta d'água que está tendo aqui em São Roque... Sexta feira fomos dispensados mais cedo por dois motivos: Não tinha água para fazer a merenda, nem pra usar o banheiro, muito menos pra beber! o outro motivo é que teve a comemoração do dia das crianças, nós assistimos uma peça e depois teve a premiação dos campeonatos que teve no folclore, eu ganhei naquele jogo dos saquinhos =) teve também uma premiação para o melhor aluno da escola que por acaso foi eu quem ganhei... Não sou cdf... é que... hã... ai tenho que ir eheheh!

É em relação a esta mesma escola pública, que se comentam alguns problemas típicos, de escolas com instalações às vezes um pouco mais precárias que as privadas, onde a prática de “dispensar” alunos é mais recorrente que na rede

privada. Entretanto, também é possibilitada aos alunos a aprendizagem do jogo de xadrez, que esta blogueira [1] não só joga, como, além disso, tem a preocupação em ganhar:

[1] 2005 1º: Não sei se já comentei, mas tá tendo interclasse na escola e eu estou no xadrez (pra variar), ganhei da Rê e da Talita, fui pra final c/ o Felipe, até agora conhecido como o melhor jogador da escola... eu já estava conformada em ganhar a medalha de prata (q eh a q falta na minha coleção), no fim nós empatamos e a final ficou pra segunda-feira...

[1] 2005 Terça ganhei do prof. Nal no xadrez, mas é como dizem "sorte no jogo, azar no amor"

[1] 2005 Ganhei medalha de ouro no xadrez, ouro com valor de prata, mas isso é uma longa história.

[1] 2005 Dia 25 tem outro interclasse eu já me inscrevi no xadrez de novo... é vício!

[1] 2005*Eu e + 3 amigas fomos escaladas pela professora para ensinar xadrez p/ as crianças das 3a 4a, 5a e 6a séries, as da 6a são nossas piores inimigas (será que devo?). Taí pelo menos uma coisa que eu faço direito!

[1] 2005 Me inscrevi no treinamento de xadrez que vai ter na escola, como no fim do ano tem campeonato nós vamos treinando desde já!

Em outro momento, registram-se brincadeiras a partir da reprodução de um diálogo do senso comum: "quem estuda em escola pública não entra em boas universidades".

[1] 2006 O prof Adroaldo disse q talvez vai ter excursão p/ o museu de anatomia, na USP, alguém aí ainda tem dúvidas de q eu vou? eu sempre digo p/ o meu pai: "Pai, eu ainda vou entrar na USP..." e ele sempre me responde: "Estudando em escola pública? vai sonhando... Mas quem disse q tem q ser p/ estudar lá? só de entrar eu já ganhei a aposta!

hehehehehe

É isso... bye e até + ;)

A jovem [4], em muitas das narrativas referentes à escola, apresenta a preocupação em ser a melhor aluna e em tirar boas notas. Não apenas ela narra várias situações escolares em que foi bem sucedida, como usa recursos de intensificação para dar mais ênfase a tais conquistas: vogais repetidas, interjeições (O!ê,ê,ê,ê,ê,ê), risos "escritos", etc.

A blogueira [1] também expõe a preocupação referente ao aspecto "nota", inclusive quando escreve que perdeu ½ ponto na sua matéria favorita. Preocupação semelhante também é revelada pela blogueira [3], quando se considera "burra"

porque “não gabaritei a prova de mat”. Para Philippe Perrenoud (1999) este tipo de avaliação do êxito escolar é aquela onde

Os alunos são considerados como tendo êxito ou fracasso na escola porque são avaliados em função de exigências manifestadas pelos professores ou outros avaliadores, que seguem os programas e outras diretrizes determinadas pelo sistema educativo. As normas de excelência e as práticas de avaliação, sem engendrar elas mesmas as desigualdades no domínio dos saberes e das competências, desempenham um papel crucial em sua transformação em classificações e depois em julgamentos de êxito ou de fracasso: sem normas de excelência, não há avaliação; sem avaliação, não há hierarquias de excelência; sem hierarquias de excelência, não há êxitos ou fracassos declarados e, sem eles, não há seleção, nem desigualdades de acesso às habilitações almeçadas do secundário ou aos diplomas (p. 26).

Observa-se claramente toda a hierarquização avaliativa, as referências ao êxito ou ao fracasso e os sentimentos deles decorrentes nos segmentos abaixo.

[4] 2006 Porque eu tirei um **10** na prova de ciências!hahahahahah!um 10,gente!um deeeeeeeeeeeeeeezzz!!!e o melhor é que fui **só eu**⁶⁶ que tirei 10!o resto todo,no máximo tirou 9,0!êêêê!!aah,só falta mais hoje e amanhã...

[1] 2005 tirei 10 na prova de química (ñ querendo me gabar, mas como química é uma das matérias que eu odeio...)...

[1]Recesso...Ôoooblz!

Aconteceram muuuitas coisas nessas últimas semanas... meu rendimento escolar caiu =/ No 1º bimestre eu tinha ficado c/ 10 em Ed. Artística e nesse fiquei c/ 7,5. Em Física eu tinha 7, caí pra 6, em matemática (minha matéria favorita) caí ½ ponto... as outras disciplinas eu nem quis saber!

[3] 2005 pq eu sou burra e não gabaritei a prova de mat pq eu não sei subtrair e transferir um número pro outro lado da operação sem esquecer o maldito do 0..

É importante observar que em um dos *blogs* **[3]**, mesmo sem explicar muito, a blogueira aponta para a questão da competitividade na hora das provas, o que já ficou implícito em várias outras passagens dos *blogs* analisados (“foi só eu”, “São nossas piores inimigas”, etc).

[3] 2006 e a moda agora eh colocar competitividade em quase todas as questões da prova de geografia e ser feliz XD~

Outra grande temática recorrente que está ligada a nota diz respeito aos trabalhos e provas escolares, onde também é possível visualizar que estas blogueiras dedicam boa parte de seu tempo ao estudo; muitas vezes, ao postarem em seus *blogs*

narrativas de suas rotinas escolares e as suas preocupações com estas, expressam, através da linguagem, suas representações e identificações com o universo escolar no qual estão inseridas. Podemos lembrar que Komesu (2005, p. 31) em seus estudos sobre os *blogs*, afirmou “*que estes podem estar associados às práticas dos diários íntimos, cujo tema privilegia o foro íntimo do escrevente*”. Este “foro íntimo do escrevente” do qual nos fala Komesu (2005) se concretiza nessas escritas, e nelas encontramos o universo da escola. Através destes diálogos com “o outro”, considerando aqui o outro que visita tais *blogs*, é que estas blogueiras reforçam, em suas narrativas, discursos bastante tradicionais sobre currículo, sobre as práticas avaliativas as quais são submetidas, assim como a percepção de aspectos do contexto dos trabalhos escolares, como vemos nos trechos a seguir:

[1] 2006 Gente, essa semana foi uma coisa! prova de português, física e biologia e a semana q vem vai ter prova de química e geografia, ainda tem o trabalho sobre Isaac Newton p/ apresentar, o trabalho de geografia q eu nem lembro + sobre o q é e tenho q fazer a tabela periódica...

[1] 2006 Tô cheia d trabalhos pra fazer... e ainda tenho q estudar pra prova! preciso d um dia d 48 horas pra colocar td em ordem xP

[1] 2005 Tá, tá... vamos parar d reclamar... bom, essa semana até q ñ foi tão ruim... as provas ñ foram bichos d sete kbças huahauhauh...

[1] 2005 Essa semana foi só de provas, a "Semana do Provão", acho que não fui muito bem na de geografia (eu nunca gostei dessa matéria!), na de história eu estava indo bem até que apareceu uma pergunta que eu não tinha a mínima idéia de como era a resposta, a de inglês foi fácil e a de ciências também, matemática é a minha matéria preferida, então sem comentários, português foi interpretação de texto, não tava tão difícil e ed. artística foi a mais fácil, esqueci de alguma? acho que não!

[1] 2005 Começou mesmo! ontem tive prova de matemática, quarta-feira vou fazer uma prova de português, tenho 2 trabalhos para entregar, um de geografia, sobre as olimpíadas (ñ sei o q geografia tem a ver com as olimpíadas, mas tenho que fazer) e um de português, sobre situações que desvalorizam a mulher, por falar nisso, dia 8 é o dia internacional da mulher (parabéns à todas e à mim!).

[4] 2006 Eitaaa...hoje eu estou frita...frita no óleo de no azeite...sabem porque?eu digo em 3 palavras simples: Olimpíada Brasileira de Matemática.Pra quem não sabe,é uma prova de matemática que o brasil todinho faz(se quiser)nas escolas,pro governo saber se as crianças tão inteligentes.Quem me conhece sabe que eu não ia nem morta,mas meu pai me obrigou a ir então,me desejem boa sorte...

⁶⁶ Os grifos estão no original.



E possível observar através do detalhamento destas narrativas a forte marcação de uma identidade de “aluno em permanente estado de avaliação”. E a preocupação com as provas, que se revela com as seguintes frases: “acho que não fui muito bem na de geografia”, “a de inglês foi fácil e a de ciências também”.

“...hoje eu estou frita...frita no óleo de no azeite...sabem porque?eu digo em 3 palavras simples: Olimpíada Brasileira de Matemática é uma prova de matemática que o brasil todinho faz”, “passei quase o dia todinho na escola, poque hoje teve simuladão de quase todas as matérias...” .

A avaliação escolar é sempre uma arena de grandes discussões no meio acadêmico, portanto sendo importante pontuar que está diretamente ligada ao currículo. Silva (1995) em artigo sobre currículo sinaliza que:

Não é apenas o currículo – aquilo que ocorre na experiência educacional – que está implicado em processos de regulação e governo da conduta humana. É o próprio *discurso* sobre o currículo – a própria Teoria do currículo - que constitui um dos elementos de nexos entre saber e poder analisados por Foucault (...).

De qualquer forma, os discursos sobre currículo e sobre avaliação que encontramos nas escritas das blogueiras refletem e constituem suas subjetividades.

[4] 2006 Olaaaah...uaaah,tô ficando com sono..também né,depois desse dia de hoje,só pode!passei quase o dia todinho na escola,porque hoje teve simuladão de todas as matérias...até que estava fácil!mas eu não consegui ver se estava tudo certo porque quando colocaram o gabarito lá na parede pra todo mundo ver as meninas ficavam pulando,gritando e dizendo-ACERTE!!-

[3] 2006 eoferiadoacabou- -" e amanhã tem aula e prova [- -"]³³³³

[3] 2006 nhaa.. e hj eu fiz tudo menos estudar.. e eu tenho prova do brasas amanhã - - então tvz eu estude agora.

[3] 2006 ai ai.. e amanhã tem aula.. e isso n é nada justo.. e seg começam os testes..
;___;

[3] 2005 tirando o fato d q eu fui mtu mal na prova de religião.. mas eu naum vou me estressar por isso.. não mesmo...

[3] 2005 as provas começam essa semana.. u-u

[3] 2005 hj teve prova de fisica... pior do que tirar 2/4 é saber q tinha acertado a questão mais difícil da prova e apagou pq "não tinha lógica".. aff.. mas e acho q fui bm na de quimica..
no domingo eu fui na bienall. e foi bm legal.. mas eu acabei chegando tarde e estudando pouco quimica..

Outro aspecto importante a apontar é o que faz alusão às dificuldades que estas blogueiras encontram para realizar os trabalhos e relatórios, referindo-se também à pressão escolar dos prazos de “entrega”, quando escrevem: “Tenho q fazer um relatório d Ed. Física pra terça-feira”, e **“pela primeira vez na vida eu terminei um trabalho uma semana antes da data de entrega!!!”**. Também aparece a preocupação em tornar-se mais responsável em relação aos estudos: *“e eu preciso com urgência me tornar uma pessoa responsável q estuda todos os dias”*.

[1] 2006 Tenho q fazer um relatório d Ed. Física pra terça-feira... sobre uma aula d semanas atrás... tá vendo o q dá ñ praticar esportes??? =P num tenho a mínima idéia do que vou escrever -_-

[1] 2005 sem muitas novidades... aliás, tem uma novidade sim: **pela primeira vez na vida eu terminei um trabalho uma semana antes da data de entrega!!!** justo EU, que sempre deixo tudo pra última hora (um ótimo progresso, vcs não acham?).

[3] 2006 mtooo cansada da escola³³³³³.. e ainda existem segs para acabar cmgo e n deixar nem um restinho p o resto da semana.. acho q nunca desejei tanto férias.. e os testes ainda começam seg.. e eu preciso com urgência me tornar uma pessoa responsável q estuda todos os dias o____O.

É notável o disciplinamento (usando aqui esta palavra no sentido Foucaultiano) ao qual estas jovens são submetidas quando referem-se ao “eu preciso com urgência me tornar uma pessoa responsável q estuda todos os dias”. Veiga-Neto (2005) aponta que “o cotidiano que a pedagogia moderna se encarregou, nos últimos trezentos anos, foi o de centrar-se na disciplinaridade (dos corpos e dos saberes)”. Observa que a escola “foi sendo concebida e montada como a grande – e (mais recentemente) a mais ampla e mais universal – máquina capaz de fazer, dos corpos,

o objeto de poder disciplinar, e assim, torná-los dóceis” (2003). Sob a ótica do autor (op.cit) a escola é, depois da família (mas, muitas vezes, antes dessa), a instituição de seqüestro pela qual todos passam (ou deveriam passar) o maior tempo de suas vidas, no período da infância e da juventude. Os efeitos desse processo disciplinar de subjetivação é muito grande e foi a partir daí que se estabeleceu o tipo especial de sociedade que Foucault chamou de disciplinar. Veiga-Neto (2003), apoiando-se nas idéias desenvolvidas no texto - *A maquinaria escolar* -, de Varela e Alvarez –Uria explica que os autores

[...] descrevem, com pormenores, a escola moderna como uma imensa maquinaria que se encarrega de criar o sujeito moderno. Além de *A maquinaria escolar*, vários outros estudos têm sido unânimes em mostrar que a escola foi a instituição moderna mais poderosa, ampla, disseminada e minuciosa a proceder uma íntima articulação entre o poder e o saber, de modo a fazer dos saberes a correia (ao mesmo tempo) transmissora e legitimadora dos poderes que estão ativos nas sociedades modernas e que instituíram e continuam instituindo o sujeito (p. 139).

É interessante observar também a importância que estas blogueiras atribuem à apreciação da/ do professor/ a sobre seus trabalhos escolares, quando escrevem; por exemplo “*ela leu a minha pra classe*”, “*a professora amou nosso trabalho*”.

[1] 2005 Oiê pessoal, td blzinha com vcs?!

Minha semana foi... digamos... legal,

Ai ai, na aula de Filosofia a prof. pediu p/ escrevermos uma carta de amor (q vai fazer parte de um projeto aí), vcs jah imaginam como ficou a minha neh?! do jeito que eu sou romântica! ela leu a minha pra classe, nossa... moh mico!

Ontem tive prova de química.

[1] 2005 A professora amou nosso trabalho sobre o meio ambiente, eh que nós fizemos em uma televisão, quando gira a manivela aparecem as imagens mto dez!

[1] 2005 Oie! só tô dando uma passadinha, tenho que fazer uma pesquisa "A Revolução Russa", faz tempo que eu tô conectada mas me distraí, vcs sabem como eh *internet...* Bom, eh isso, até mais!

A pressão referente às provas pode ser narrada de forma dramática: “não agüento mais provas...”, e o final dela como um alívio: “... as provas acabaram e isto eh mais que perfeito”.

[3] 2005 q feliz.. heheheh.. não aguento mais provas.. realment.. não dá.. e isso pq semana q vem tem prova todo dia.. mas eu nem quero lembrar disso..

hj teve prova d português.. bm.. na interpretação eu não sei como fui..

e na gramática tb.. huahauhua.. só sei q errei um super hiper ultra besteira na ult oq eu vou fazr hj?? nem sei.. acho q vou estudar um pouco.. pq nm tem dever..

[3] 2006 e.. as provas acabaram e isto eh mais q perfeito.. ateh pq dps de milhares de xicaras de cafeh.. litros de mate.. msmo n gostande de nada disso.. e ainda banhos gelados seguidos.. e menos de 4hrs diárias de sono.. ela n surtou O__o

[3] 2006 só tô cansada pq acordei 4hs e tals.. ai ai.. e se eu me estresso com bio e info, quero só ver oq será his e fis.. juro q surto e tals.. pronto.. agora eu paro de comemorar pq eu vou ficar o feriado todo estudando.. pq eu prefiro uma montanha russa 10x maior do q a shreika do q a prova de mat seg..

Outro aspecto que se revela interessante é: para o aluno, sempre estudar é tido como algo penoso; por isso, a blogueira **[3]** abaixo, revela surpresa com o interesse que o trabalho lhe despertou:

[3] 2006 hm.. a visita do trab de religião foi super interessante e tals.. e minha opnião mudou bastant em relação a algumas coisas dps disso (quem diria.. um trab de rel me fazendo mudar d idéia)

[3] 2006 e tb qdo vc n estuda p provas a tarde pq vc tem q fazer um trab q a professora de rel q nem se acha marcou p o dia do teste de mat.. ai ai..

Embora a blogueira escreva “nha mais eu estou cansada d falar d provas..” , é visivelmente forte o autodisciplinamento, isto é, a produção do “aluno estudioso”, que se revela em alguns *posts*. São identidades de alunas reguladas pelo discurso do “dever estudar”, quando elas mesmas escrevem “estou com a consciência pesada porque hoje não estudei nada”. Considero este um contraponto interessante para traçar, pois um enunciado que freqüentemente nos interpela nos discursos proferidos de diferentes fontes, é que os alunos atuais “não querem nada com nada”, não estudam, não se preocupam com o futuro, são descomprometidos. Cansaço, muito estudo, expectativas, insucessos, diversão às vezes, são tópicos que se entrelaçam às narrativas cotidianas das blogueiras.

[3] 2006 pq ontem teve prova de bio.. e foi divertido estudar para ela.. pq hj o dia foi normal..

[3] 2006 pq a sessão de estudos aki em casa foi mto divertida.. eu ri mto pq ela tem q estudar história agora, mas ela continua feliz

[3] 2005 e sem contar no fato d q eu acabei não estudando para a prova..

[3] 2005 oii.. hj eu tive prova de his.. acho q foi bem.. tomara.. nha mais eu tô cansada d falar d provas..

[3] 2005 oii.. hj eu tive prova de portugues..
 tipo.. eu estudei tanto para essa prova.. mas acho q não fiu bem.. pelo menos na interpretação.. fazr oq.. mas pelo mesno o prox livro é melhor.. mais fácil d entender.. tomara.. e na seg teve a de mat.. tô com esperanças de fikr na média.. acertei 5 quest.. nhaa..
 não quero me estrassar com isso..
 bm.. oq dizer sobre os meus ults dias..
 na sexta eu fiz a prova para ver se eu ia conseguir voltar para minha turma do ing (para kem não sabe eu tinha saído em dez..), e não passei.. fikei meio trist.. sei lá.. era um livro.. mas.. eu achava q conseguia..

[2] 2006 Fora esse detalhe, num tenho mais o q contar.. ah, sim, ontem fui fazer a prova do curso de inglês.. é.. fui meio mal.. num tinha estudado.. =/ mas tranqüilo, na próxima eu estudo.. hehehe é q eu tava acostumada com a outra profa.. ela sempre dava exercício extra pra gente fazer em sala (eu adorava pq era uma forma de eu estudar.. e num precisa estudar em casa..), mas a profa desse semestre num dá nenhum exercício extra.. =S fazer o q, né?

O sentimento de dever (“ter que...”), a referência à consciência, a preocupação com o estudo podem ser consideradas como expressão de “tecnologias do eu”, estas discutidas por Veiga-Neto (2003), a partir do seu entendimento de uma das obras de Foucault (1991): *História da sexualidade*. Veiga-Neto explica que Foucault, no que ele denomina como terceiro domínio: “o ser consigo”,

amarra coerentemente a subjetivação que deu, como resultado, isso a que denominamos sujeito moderno. Trata-se de um conjunto de tecnologias que podem ser agrupadas em quatro tipos, cada uma delas representando uma matriz da razão prática: 1) Tecnologias de produção, que nos permitem produzir, transformar o manipular coisas; 2) Tecnologias de sistemas de signos, que nos permitem utilizar signos, sentidos, símbolos ou significados; 3) tecnologias do poder, que determinam a conduta dos indivíduos, submetem-nos a certos tipos de fins ou de denominação, e consistem numa objetivação do sujeito; 4) tecnologias do eu, que permitem que os indivíduos efetuem, por conta própria ou com ajuda de outros, certo número de operações sobre o seu corpo e sua alma, pensamentos, conduta ou qualquer forma de ser, obtendo, assim, uma transformação de si mesmos, com o fim de alcançar certo estado de felicidade, pureza, sabedoria ou imortalidade (FOUCAULT, apud VEIGA-NETO, 2003, p. 99-100).

Tais tecnologias (do eu) parecem muito evidentes nos *posts* abaixo:

[3] 2006 ...consciência pesada pq n estudamos qse nada*

[3] 2006 E agora eu vou ter q estudar domingo → "*****"

[3] 2006 Tenho q terminar de decorar as 25 figuras de ling O__ô
 isso pq eu ainda nem fiz o dever e tals.

deveria estar estudando e estou no pc..

[3] 2006 eu realment quero q a escola acabe rápido e tals..
 ahh..
 eu tenho q estudar..
 e estudar
 e estudar..
 e estudar..
 e estudar..
 ai ai.. isso dá ateh mais sono..
 mas eu vou estudar sim..

[3] 2005 deveria estar relendo capitaes da areia.. mas está aki ouvindo a musica...

[3] 2006 hmm.. acho q nem vou precisar fazer um post específico p o trab de red..
 e portanto n teremos mais o primeiro post coerente e organizado \O//
 eu decididamente n aguento mais mat.. e isso pq comecei hj e amanhã tem mais
 ;____;
 sério..
 acho q vou surtar ants da vespera de fis e his..

Embora a referência a notas baixas e a punição, que neste caso está relacionada a não poder *postar* em seu *blog* durante um mês, apareça em só um dos *blogs*, penso ser importante mencioná-la para realizar um contraponto, porque esta mesma blogueira, que relata ter ficado de castigo, escreve, no primeiro *post* depois de terminado o período de castigo, que teria aprendido potência e raiz na escola :

[4] 2006 Olaah!voltei!sentiram saudade?aposto que não →→...mesmo assim eu fiquei um mês sem postar aqui porque eu tava de castigo(antes que você,como todo mundo,se pergunte "por que?o que você fez?" eu digo logo: por que fiquei em recuperação em matemática e história da arte)mas agora eu voltei e tô cheia de coisas pra fazer aqui...mas antes,eu vou dizer o que aconteceu esse mes enquanto eu tava fora:agente aprendeu potência e raiz na escola,eu comprei o cd da banda Evanescence,tô aprendendo a tocar My Immortal no teclado,fiz uma casinha de bonecas e a minha turma fez uma excursão do colégio pra Fortaleza-CE.

É também esta mesma blogueira que, mesmo sem querer participar das Olimpíadas nacionais de Matemática, é "obrigada pelo pai a participar". No relato, se pode ter contato com a pressão familiar em relação aos estudos que esta blogueira passa, porém ao mesmo tempo, é visível nas entrelinhas que talvez exista também uma satisfação própria...

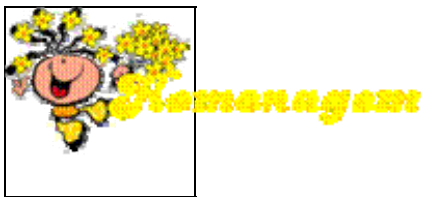
[4] 2006 Eitaaa...hoje eu estou frita...frita no óleo de no azeite...sabem porque?eu digo em 3 palavras simples: Olimpíada Brasileira de Matemática.Pra quem não sabe,é uma prova de matemática que o brasil todinho faz (se quiser)nas escolas,pro governo saber se as crianças tão inteligentes.Quem me conhece sabe que eu não ia nem morta,mas meu pai me obrigou a ir então,me desejem boa sorte...



A escola é também o espaço para - talvez - as mais importantes comemorações da vida dessas blogueiras: trata-se da formatura da 8ª série ou do ensino médio. Considero a formatura como um rito de passagem para os jovens, momento este que gera grandes expectativas nos alunos em relação ao futuro e ao próprio evento. Um exemplo explícito desta importância é observado quando a blogueira [1] escreve *“um super motivo para ficar feliz é que agora nós vamos ter formatura!!!”*. A reflexão sobre o momento, com detalhes, mostra a importância do evento para a narradora, até com a presença de um clichê tradicional desses momentos: *“gostaria de fazer uma homenagem à todos amigos que estiveram comigo este ano e aos professores que nos ajudaram a passar por mais uma etapa de nossa vida”*.

[1] 2005 Ontem foi minha formatura, sei que formaturas são cansativas, mas eu adorei! A decoração estava linda, os professores muito chic e os formandos simplesmente maravilhosos! Nós adoramos o discurso do Toinho (o orador da nossa classe) e quando ele esqueceu a lembrancinha da paraninfa na cadeira hehehe!, o Felipe (orador da 8ªB), nem conseguia falar direito, não sei se era emoção ou nervosismo mesmo XD, agora a Rebeca (oradora da 8ªC), fez um discurso enorme e cheio de poemas, deu até sono!. O Ewerton, como sempre, não perdeu a oportunidade de tirar sarro dos colegas. É... acabou o ano letivo, alguns colegas irão mudar de escola, outros irão estudar em período diferente, os professores serão novos... vai mudar muita coisa, por isso gostaria de fazer um a homenagem à todos amigos que estiveram comigo este ano e aos professores que nos ajudaram a passar por mais uma etapa de nossa vida. Aos amigos: Este foi o ano mais divertido, o ano em que tive mais amigos. Adorei tudo, os trabalhos em grupo, a festa de halloween, as piadas, os apelidos, as pérolas, assinaturas na camiseta, a formatura... Vcs são o máximo!

Como sou filha única os considero como irmãos, pq são vcs que me escutam, me aconselham, me mostram quando estou errada, me divertem e me fazem companhia (mesmo que seja só 4 horas por dia).



Amigos que nunca me deixaram na mão, que fazem o possível para me ver sorrindo e que, às vezes, aceitam uma derrota só para te dar a vitória (Felipe, a medalha poderia ter sido sua). São vcs: **Ana Paula Muniz, Ana Paula Fernandes, Bruna Camila, Bárbara, Carol, Jéssica, Marília, Renata, Shirley, Talita Bento, Talita Maria, Thaís, Alan, André, Antônio, Anderson (Harry), Diego, Ewerton (apesar de só encher o saco), Felipe Joaquim, Felipe Novaes (nos conhecemos a pouco, mas valeu pelo ano todo!), Felipe Rodrigues, Lucas Justo, Lucas Fagner, Marcelo, Marcos, Paulo (Vida Loka), Rafael, Rodrigo e Samuel.** Desculpe se esqueci de alguém, só quero que saibam que todos vcs são muito especiais para mim, são meus irmãozinhos queridos!.

Para quem vai mudar de escola: "Lembre-se de não se esquecer de mim!" e para quem vai continuar aqui: "Nos vemos o ano que vem!"




[1] 2005 2º: Minha formatura vai ser dia 11 (sábado), aí essa semana a gente vai ter que ensaiar as músicas que vamos cantar, por isso tenho que continuar indo à escola mesmo já estando de férias!

[1] 2005 # Um super motivo para ficar feliz é que agora nós vamos ter formatura!!!, quase todos já tinham desistido, inclusive eu, porque ninguém se interessava por nada, eram poucos que ajudavam e o dinheiro não ia dar nem pra comprar uma florzinha de enfeite. Aí a professora Gislene, que é super legal, pesquisou algumas empresas que fazem formatura e nós vamos pagar por mês, bem melhor! assim não vai dar nenhuma confusão, a única coisa "chata" é que o direito de imagem é todo da empresa, nós não podemos tirar nenhuma foto que não sejam com os fotógrafos deles =(Mas tudo bem, pelo menos nós vamos ter nossa tão esperada formatura, e até que em fim vamos concluir o ensino fundamental neh? parece que escola não acaba nunca, ainda bem que eu gosto!

Esta blogueira **[2]** escreve sobre a escola e a formatura referindo-se a esta também como um espaço de sociabilidade, de encontrar amigos, de divertir-se, de construir laços (aí, não mediados pelo ciberespaço), ficando evidente que a relação com a escola está sempre presente, mesmo que as blogueiras estejam na rede.



 Sábado, 06 de maio (ontem).. apesar da chuva de manhã, foi mto³³ bom!! revi os meus amigos lindos q num via há mto tempo.. (bom, vou explicar, 06 de maio é o niver do colégio e, todo ano, tem uma formatura de comemoração, no final da form tem o desfile com ex-alunos, alunos e outros colégios..) então, de manhã teve a formatura lá no colégio.. [2] 2006.

Amigos, não virtuais, da escola, também são freqüentemente citados como motivo de saudade – atual ou antecipada.

[1] 2006 E amanhã começam as aulas... bah! eu tô c/ saudadi dos amigos mas da escola eu num keru nem saber xP hihihih mas vou ter q ir neh fazer o q?!

[1] 2006 Minhas aulas começam dia 13, eu tô ansiosa pra rever os amigos e por a fofoca em dia, mas só de pensar em provas, trabalhos, lição... ai keru férias d novo →→

[1] 2005 Aew pessoal!

Finalmente chegou o final da semana e... o fim das aulas!!!

É... mais um ano se foi..., e parece q passou num piscar de olhos ;)

e a novidade foi q esse foi o primeiro ano q eu chorei no último dia de aula =P axo q me apeguei mto à algumas pessoas q não vão mais estudar aki ='(mas td bem... vamos continuar amigos né pessoal?!

Eu não posso deixar de fazer "aquela" homenagem para os amigos + chegados! então aí vai ela:

Durante o ano todo vcs fizeram parte da minha vida, me fizeram sorrir, alguns me fizeram chorar, me zuaram, foram zuados por mim, me ajudaram, me aconselharam... enfim foram para mim como verdadeiros irmãos! e vcs sabem q eu os considero como os irmãos q eu não tive (eu disse isso em outra homenagem ^^). Ah... não tenho nem o que falar... só sei q adoro muito vcs, não sei o que seria de mim sem a sua amizade!!! Tenham ótimas férias, um feliz natal e um ano novo bem legal! XD

Pra quem vai ficar aki: Até logo ^^

e pra quem vai mudar de escola: Valeu a pena ter conhecido vcs, naum esqueçam de mim q eu nunca lhes esqueceri, BJUSSS!!!

e ela vai para: **Alan, Antônio, Alex, Ana Paula (as 2, apesar de td), Bruna, Clarke, Carol, Danilo, Diego (os 3), Felipe, Gustavo, José, Juninho, Lucas, Marília, Paulo, Renata (apesar da distância ^^), Shirley, Suzana, Samuel, Talita (as 2) e Willian**

Tenham ótimas férias, um feliz natal e um ano novo bem legal! XD

Pra quem vai ficar aki:

Até

logo

e pra quem vai mudar de escola: Valeu a pena ter conhecido vcs, naum esqueçam de mim q eu nunca lhes esqueceri, BJUSSS!!!⁶⁷

⁶⁷ Esclareço que no final do post, havia uma foto de uma turma de amigos que optamos não utilizar aqui.

Por outro lado, a entrada na universidade continua sendo um evento crucial para a vida de jovens da classe média brasileira e esta também é uma temática encontrada. Vejamos alguns trechos:

[1] 2006 aaaaaahhhh... q alívio!!! ufa... finalmente fiz a prova da ete! acertei 72% das questões e tenho 8% a mais na pontuação por estudar em escola pública (já são 80%) =D eeeee!!! agora eh soh torcer pra num ter 40 pessoas q foram melhores do q eu x| iiiihhhh.... mas vamos lá, pensamento positivo +++++ heheheheh

[1] 2006 Aaaahhh! fiz a inscrição na ETE!!! e agora??? tô cum medo!!! x(Baum... agora jah era... só fazendo a prova pra saber se vou passar =\

Aqui o *blog* serve de espaço para a blogueira conversar consigo mesma sobre as aflições, dúvidas e angústias do vestibular.

[1] 2006 Fim d bimestre... provas, provas e provas... aiaiai =S e eu ainda tô querendo fazer o vestibulinho pra entrar na escola técnica... será q dou conta?! xP eh... agora vou ter que estudar muito... eh por isso q talvez eu fique em hiatus por mais algum tempo (pode ser q eu apareça d vez em qndo...) axo q eu tenho somatismo... pq só d pensar em vestibulinho me dá dor d barriga... e se eu ã passar? x| se eu ã tentar ã vou saber ã eh?! rsrsrsrs calma Zi... otimismo em primeiro lugar! x) Chega d falar d escola!!! num agüento mais... preciso d férias x) ainda bem q segunda-feira eh feriado... heheheheh

Também aqui se vê a encenação de um diálogo argumentativo onde entram argumentos econômicos, afetivos, práticos, etc. A autora Maria Teresa Santos Cunha (2000, p. 177), ao analisar os diários íntimos escritos de professoras, aponta que, no diário de M. escrito no período de 1965 a 1970, a diarista sinaliza para a mesma preocupação em relação ao futuro que a blogueira **[2]**.

Quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1970.
Passei no Vestibular da Universidade Federal. Sinto-me privilegiada. Sou uma jovem universitária. Quero fazer Letras: ser poliglota, diz o pai, já que tenho <língua grande>. Minha boina é linda e tem o emblema da Universidade. Já andei, hoje, com ela!(Diário de M.).

Com outra linguagem, outro estilo, sentimentos semelhantes parecem acontecer com trinta e seis anos de diferença.

[2] 2006 Oii! blzinha? ontem nem deu pra postar.. mas tô tão feliz!! =D Ontem saiu a 3ª reclassificação da UFRJ e eu... PASSEI!!! Nem acredito! td bem q eu passei pro 2º semestre à noite, mas num tem o menor problema! o importante é q eu passei! O único detalhe é q eu já comecei o cursinho.. agora tô na dúvida: continuo até o 2º semestre e tento direito na UERJ e cinema na UFF (o q eu queria mto) ou paro o cursinho e volto a

fazer a CEFET de administração? .. É, acho q vou voltar pra CEFET.. cinema vai ficar pra depois q eu me formar em direito... fazer o q.. Mas é fato: vou ter q continuar o cursinho pelo menos até o fim do mês.. afinal, eles num vão me reembolsar a mensalidade de março..

[2] 2006 Esse ano está sendo meio ruinzinho, pelo menos esse começo (e espero q seja soh esse começo! rs), tô esperando a 3ª reclassificação da UFRJ (pq a esperança é a última q morre..) mas como a minha já tá morrendo, vou começar a pensar no vestibale desse ano.. vou começar o cursinho hoje =/ só espero q naum seja mto chato, neh?

[2] 2006 Oii! td bem? hoje de manhã fui fazer minha matrícula na UFRJ! nem acredito q eu consegui! tô mto feliz!..

Um tópico sempre freqüente nas escritas de jovens diz respeito a planos para o futuro. No *blog Mesma Vidinha de Sempre* [2] aparecem dois *links* referentes a esta preocupação:

! Formatura: 🎓

Este primeiro está localizado no item perfil do referido *blog*, e o segundo em um sub item do perfil com ás coisas que ela quer, aparecendo novamente a relação com o estudo.

QUERO

fazer facul e me formar em Direito e em Cinema, um mundo melhor (sonho é sonho..), q o Bush se exploda (ah, sim.. seria bom.. rs)



Os professores são uma temática freqüente nos *blogs*, apontando a continuidade de uma tendência já secular para os jovens. É possível observar, através das narrativas destas blogueiras, um delineamento de vários tipos de professores, como já houve em outras épocas. Como Costa (1999, p. 133) aponta,

tudo que têm sido dito sobre as professoras, sobre a docência, não apenas “fala sobre”, mas cria, inventa, institui’. A forma como a identidade do magistério tem sido relatada, narrada, interpela as próprias professoras, numa dinâmica em que resistir ou acolher significa participar do jogo constitutivo das identidades.

Neste sentido me inspiro na pesquisa sobre *Textos, discursos e representações*, realizada pelo Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

que tratou, conforme Silveira (2002), “das representações de professora e professor - em variadas nuances que vão muito além de qualquer dicotomia bondade/ruindade - que circulam num tipo específico de artefato cultural: livros de literatura infanto-juvenil”. A referida autora (op.cit) explica que os estudos foram realizados com o enfoque dos Estudos Culturais e que:

Não nos interessava “desvelar” a professora ou o professor real, ou “denunciar” o quanto ele/ ela estaria sendo deturpado/ a na literatura infanto-juvenil. Interessa-nos rastrear e articular as imagens de professores/as que nelas se encontram, buscando ver sua produtividade e eficiência de traços, suas conexões com representações circulantes em outros produtos culturais (p. 10).

Na mesma direção é possível observar as representações que esta blogueira [1] tem de seus professores quando escreve: “*vou sentir falta das piadas do Felipe*”, referindo-se a um tipo de professor engraçado (talvez um professor “show”); “*das roupas chiques da Gi*”, “*do jeito engraçado do Danilo*”, “*do jeito “meigo” da Luiza*”, referindo-se a uma professora carinhosa, “*das lições de moral da Janete*”, podendo interpretar como aquela professora mais rígida. Ao mesmo tempo, escreve “*Para os profs que não irão lecionar no ensino médio: “Não se esqueçam da aluna maluka que adora vcs!”*”.

Vê-se assim, uma relação de afetividade desta blogueira com seus professores (ou alguns deles). O *post* abaixo exemplifica de forma rica esta apreciação dos professores pela blogueira.

[1] 2005 Aos professores: Yeah, finalmente concluí o ensino fundamental! Vou sentir saudades dos meus professores queridos, das piadas do Felipe, das roupas chic da Gi, do jeito engraçado do Danilo, das coreografias do Renatinho, da simpatia do Nal, do jeito meigo da Luzia, das lições de moral da Janete, das aulas de ed. física da Regina, das aulas de espanhol da Edna, dos projetos da Fátima, das provas fáceis do Adrô, do verbo to be da Alcilene (hehehe!)...

Apreendi muita coisa, não só com meus acertos mas também com meus erros (principalmente com os erros), amei os projetos, aquele do meio ambiente foi legal! um super abraço a todos vcs: **Adroaldo "Fubá" (ciências), Alcilene (inglês), Gislene (ed. artística), Felipe "Madruga" (matemática), Luzia (português), Janete (história), Regina (ed. física), Fátima (geografia), Renatinho (dança), Edna, Ronaldo "Nal", Thiago "Pikachu" e Danilo "Presuntinho" (eventuais).**

Para os profs que não irão lecionar no ensino médio: "Não se esqueçam da aluna maluka que adora vcs!" e para os profs que continuarão me dando aula: "Prontos p/ me aguentar mais um ano?"

Todos vcs ocupam um lugar especial em meu coração, desejo-lhes um feliz natal, um ano novo repleto de alegrias, ótimas férias, que vcs alcancem todos os objetivos e que acima de tudo sejam felizes! **nunca** vou esquecê-los!

O próprio fato de registrar o nome de cada professor (às vezes seu apelido), ao lado das disciplinas, torna evidente a importância que ela concede a seus mestres. Por outro lado, outra representação dos professores que a blogueira [1], traz é que “*tem professores que não tem senso de humor*”, ou “*tenho um trabalho de física para fazer e o prof. não quer que seja digitado, ah! fala sério!!! esses profs que não evoluem, estamos em pleno século 21!*”. Também a blogueira [3] se refere aos professores comparando-os aos presidentes “*Mas vai ler o livro do Maquiavel ants.. p entender o comportamento dos professores e dos presidentes*”, ou seja, comparando o maquiavelismo de suas atitudes.

Vejamos um trecho exemplificativo:

[1] 2006 tbm, eu num consigo me controlar... kero fazer piada c/ td... até c/ o professor xP só q tem uns q ã têm o meu senso d humor aí... jah sabe neh ele vem com quatro pedras na mão e... eu fico com cara d passarinho escrevendo td no blog heheheh =\

6.2 O EROTISMO NA SALA DE AULA

Outra temática bastante antiga e também presente nas narrativas analisadas das blogueiras é referente ao encantamento de alunos/as pelos professores/as. A blogueira [3] usa o termo “cachésimo”, e explica o que significa: “*OBS.: "cacho" é tipo uma gíria cria/usada pela Tathi (mas todas as meninas q andam com ela já pegaram essa mania de "cacho", inclusive eu.. =P) e significa algo do tipo "bonito", "charmoso".. tah a definição num é exatamente essa, mas pra num complicar fica essa mesmo...*” e utiliza este termo para sinalizar a beleza do professor de português. Ela escreve: “*Ano passado, meu prof de Geografia do Brasil era assim tb: cachéésimo, super maneiro e engraçado! só q ele tem cabelo preto e o de Port II tem cabelo loiro.. mas os dois são super cachésimos!! ai ai.. dá até gosto de assistir aula...* Dentro desta temática, Daniela Ripoll (2002), no seu artigo: “*Formosura parelhada na inteligência*”: a beleza que ensina nos livros infanto-juvenis, traz suas análises sobre as representações das questões de gênero, sexualidade e docência que atravessavam os livros de literatura infanto-juvenil. A partir de suas análises, ela aponta que:

Não faltaram trechos que contêm, explicitamente, esse caráter de visibilidade - são alunas que adoram olhar a bunda do professor de História enquanto ele escreve na lousa (livro 5, p.15), é a aluna Paula que quase enlouquece quando seu professor “surge com aquela camisa azul aberta na altura do peito, meu coração quase derrete de amor, amor é pouco, de tesão mesmo. Dá uma vontade de tocar, de cheirar a pele, sinto o maior calafrio (...)”(idem, p. 48), é Luisinho (livro 2), de dez anos, que ama dona Maria e seus seios fartos e roupas justas (p. 90).

Pode-se ver, assim uma similaridade entre representações deste encantamento professor/ aluno na literatura infanto-juvenil e nos *blogs*.

A blogueira [3] inicia um de seus *posts* com a seguinte chamada: “*Espetáculo de sol*”, este referente a um fragmento da explicação usada em aula por este mesmo professor. Há também a referência ao professor que não é bonito, mas é engraçado: “*Física até q foi maneiro.. o prof num é cachéésimo, mas até q num é horra (=feio) e é mto engraçado*”. Nota-se aí, o “juízo” da aula pelo “juízo” de como o professor se apresenta para a aluna. Chama a atenção a ênfase à qualidade de “engraçado” para os professores apreciados; na era da comunicação, o professor hoje tem que ser um show “midiático”.

A respeito dessa temática a autora bell hooks (1999), em seu artigo: *Eros, Erotismo e o Processo Pedagógico*, explica que durante suas aulas foi aprendendo a perceber o lugar de eros e do erotismo na sala de aula, não apenas em termos sexuais, e afirma, como professora, que

Nós, professores e professoras, raramente falamos de prazer de Eros ou do erótico na sala de aula. Treinadas no contexto filosófico do dualismo metafísico ocidental, muitas de nós aceitamos a noção de que há uma separação entre o corpo e a mente. Ao acreditar nisso, os indivíduos entram na sala de aula para ensinar como se apenas a mente estivesse presente, e não o corpo (p. 115).

O encantamento da blogueira pelo professor se revela nos detalhes dos episódios narrados, sempre aliados ao humor.

Espetáculo de sol!

[2] 2006 Ah, q bom q eu fui.. hj teve aula de Port II, sabe, aquela do prof cachésimo.. ele disse uma coisa hj q eu fiquei pensando "uau.. concordo plenamente!" o q ele disse?

ah, uma coisa "bem" modesta.. "Vcs sabem o q significa a palavra 'aluno', né? 'Luno' é luz, 'a' é um prefixo de 'sem', 'ausência'. Por isso, aluno é alguém com ausência de luz, com sede de saber, e qm leva a luz até o aluno? Exatamente (apontado para si mesmo) o Sol! (olhando para si mesmo) **Mas q espetáculo de sol!!**" acho q já deu pra sacar com qual parte eu concordo, não? Hehehehe

[2] 2006 Num fiz nada de interessante.. fui pro cursinho (...) Física até q foi maneiro.. o prof num é cachéésimo, mas até q num é horra (=feio) e é mto engraçado.. td bem q às vezes ele força bastante, mas na maioria das vezes foi mto engraçado!

[2] 2006 Depois fui pro cursinho. A 2ª (e última) aula de hoje foi de Port II (redação e interpretação de texto), o prof é cachéésimo!!! e engraçado! acho q tô começando a adorar redação e interpretação... hehehehe.. É esse tipo de prof q me faz pensar.. "Por que não tem alunos na minha turma tão cachos e engraçados como esse prof?!? Ano passado, meu prof de Geografia do Brasil era assim tb: cachéésimo, super maneiro e engraçado! só q ele tem cabelo preto e o de Port II tem cabelo loiro.. mas os dois são super cachésimos!! ai ai.. dá até gosto de assistir aula..

1ª Impressão do Cursinho

[2] 2006 Hoje as aulas foram Port I e Mat II.. o prof de Port I parece bem engraçado (ainda bem, esse tipo de prof q eh bom.. a aula num fica cansativa..) já o de Mat II nem é mto.. mas ele eh um pouco cachinho.. soh q eh mto baixo.. a Kika nem acho ele cachinho, mas ele é sim.. nem vem.. td bem q num é o q se diga: "Nossa! cachéssimo!", mas num é feio, naum..

OBS.: "cacho" é tipo uma gíria cria/usada pela Tathi (mas todas as meninas q andam com ela já pegaram essa mania de "cacho", inclusive eu.. =P) e significa algo do tipo "bonito", "charmoso".. tah a definição num é exatamente essa, mas pra num complicar fica essa mesmo..

Para finalizar este subcapítulo, mostro que as próprias blogueiras, como, aliás, alunos de outras épocas, verbalizam avaliações positivas da escola. Pode-se perceber este aspecto nos trechos a seguir:

[1] 2005 É que começaram as aulas e eu não estava com muito pique para atualizar o blog, bom vou fazer um resumo das novidades:

A escola tá muito legal, misturaram todas as turmas, mas tudo bem todos já se conhecem.

[3] 2005 percebi q na escola não é só para aprender as coisas que vão cair na prova.. q vc mata de estudar.. E dps da prova esquece tudo..

Eu aprend uma coisa mtu important.. que tá fazendo eu repensar um monte de coisas.. e.. mesmo confusa.. eu estou feliz por isso..

[2] 2006 O q q mais posso falar? Me formei ano passado no colégio, onde estudei durante 7 anos! da 5ª série ao 3º ano.. amo aquele lugar apesar de td.. claro q tem muuuuittos defeitos e tinha mta gente q eu num gostava, mas lá conheci pessoas maneiras e vivi mtas coisas boas e só de pensar q num vou mais estudar lá, já sinto saudades.. claro q num sinto falta de acordar às 5 da manhã, mas sinto falta de ver meus amigos todos os dias, de matar aula.. pagar uns micos báásicos.. e até das aulas mesmo...

6.3 A INTIMIDADE E OS SENTIMENTOS

Os recortes sobre as escritas de si das quatro blogueiras da pesquisa estão organizados com as mesmas marcações do capítulo anterior. Verifiquei que as escritas íntimas dessas blogueiras giram em torno de algumas questões recorrentes e que foram agrupadas da seguinte forma: a relação das jovens com a família; as incógnitas/ os não-ditos; confissões; amigos, a relação com o leitor; e os estados de humor.

Penso ser importante pontuar que, quando as blogueiras falam de si, quase que simultaneamente se referem ao *blog* ou ao leitor. Por exemplo, no *blog* da Nany [3], que já escreve desde 2005, nos quinze dias de arquivos disponíveis em 2005, observa-se em treze *posts* suas autonarrativas e, em oito *posts*, esta expressa a relação da escrita no *blog* com o leitor. Em 2006, dos 28 dias em que *postou*, vinte, mensagens estão relacionadas às autonarrativas e, em dezesseis *posts*, evidencia-se a relação da escrita no *blog* com o leitor. É possível visualizar estas evidências no recorte abaixo:

[3] 2006 olah
 2 meses de blog.. XD~
 e eu ia escrever algo importante sobre isso.. mas esqueci O__o
 e eu p variar tinha um mont de coisas p postar mas esqueci de novo O__o
 e qto aquela história de todos seres simples mortais..
 acho q tô ateh mais radical.. cansei.
 sei lá.. agora p eu mudar de idéia vou ter q ter um motivo mto bom e tals.
 mto bom MSMO.
 pois eh.
 mas sabe.. eh engraçado como qdo vc jah tah cansada de tudo.. com vontade de parar e mandar tudo p o espaço.. e aih coisas boas acontecem..
 pois eh.. agora eu tô com sono e n sei oq postar(e essa eh a 3ª vez q eu escrevo isso)
 então chega de encher lingüiça(uahuahauhahauhauhauhahha)
 tchau.

Efetivamente, o *post* parece bastante “vazio” de informações e de inspiração. Há apenas a reiteração dos verbos postar e escrever. É possível observar que talvez esta seja uma forma de interagir com e explicar ao leitor, quando ela escreve...

“2 meses de blog..XD~
 e eu ia escrever algo importante sobre isso..mas esqueci O__o
 e eu p variar tinha um mont de coisas p postar mas esqueci de novo O__o”.

Uma outra característica na forma de narrar-se desta blogueira é que inúmeras vezes refere-se a si na terceira pessoa e gosta de escrever frases enigmáticas, como no trecho abaixo:

[3] 2006 olah
 nany mtoo feliz postando !!
 pq quartas são quartas. e msmo q n comecem bem, sempre acabam perfeitas e tals.
 e ela ama quartas por isso .
 E ela ama tanto as estrelas. elas são tão perfeitas tb. e realizam seus desejos ^__~v
 tornando quartas ainda mais perfeitas
 * ____ *
 aiaiaiai. como ela está feliz. mto feliz.
 tah, nem tanto. exagerei agora.
 [legal isso.. ficar oscilando entre 1a e 3a pessoa do nada XP]
 mas eh fato que ela está feliz
 cada coisa no sense q eu escrevo O__o
 ahh sim. todo mundo viajou e eu fiquei aqui ^__^v
 jah disse q estou extremamente feliz ??
 tah, parei.
 e a questão eh: O que um sorriso n faz?
 nany feliz ^____~
 bjooooos

[3] 2006 olahh
 tô começando a postar com menos frequência..
 então comemorem pq os posts tendem a ficar menos inúteis(ou n)..
 bem antes de tudo..
 além disso?
 semana normal-inútil e tals..
 e a frase indecifrável?? nem tenho uma..
 nada criativa nos ults tempos..
 mas q todos continuam sendo mortais continuam..
 msmo a nany insistindo em ser boba..
 e insistindo em n esquecer O__ô
 e o pior eh qdo vc n sabe se vc quer esquecer
 deixa pra lah.
 ; **

Efetivamente, há todo um jogo de não-ditos, insinuações, expressão e ocultação de sentimentos e fatos, dentro da forma subjetiva escolhida por esta blogueira **[3]** de relacionar-se com seu leitor, usando de frases intencionalmente indecifráveis: “e a frase indecifrável?? *Nem tenho uma.. nada criativa nos ults tempos..mas q todos continuam sendo mortais continuam..*”. Ela mesma está consciente de que se narra às vezes como se fosse outra pessoa: “[legal isso.. *ficar oscilando entre 1a e 3a pessoa do nada XP*]”, ao mesmo tempo em que escreve: “e isto o torna um post sem significado com importância Ô__Ô”. Isto nos leva a pensar que esta forma de escrita

seja uma das formas desta blogueira de construir e reconstruir suas identidades através da escrita. Neste sentido Sibilia (2003, p. 5) sinaliza:

Nos diversos gêneros da escrita íntima, os sujeitos modernos aprenderam a modelar a própria subjetividade através desse mergulho introspectivo, dessa hermenêutica incessante de si mesmo: no papel, a partir da matéria caótica e da experiência fragmentaria de cada vida, era preciso narrar uma história coerente e **criar um eu** igualmente coerente. Nessa atividade criativa, bem como em qualquer outra modalidade de construção de si, sabe-se, a linguagem é o berço do sujeito, que somente pode se constituir como tal a partir da interação com os outros e da sua inserção em um universo simbólico compartilhado através do equipamento lingüístico. “Eu é um outro”, reza a famosa frase de Rimbaud, que define da melhor maneira possível os protagonistas dos relatos autobiográficos e, também, a qualidade sempre fictícia do eu.

Esses “gêneros de escrita íntima dos sujeitos modernos”, dos quais nos fala Sibilia (2003) são discutidos também por Lemos (2002), em seu artigo: “A arte da vida: Diários pessoais e webcams na internet”, onde ele aponta que a escrita atua como forma de construção identitária e social e que é através do percebimento de um outro que ele nomeia como “genérico”, que um indivíduo pode construir expectativas sobre o que as pessoas irão pensar das várias e diversas situações sociais. O autor considera esta uma prática de lapidação da imagem identitária que ocorre com os usos das *webcams* e dos ciberdiários” (p. 311). E o autor (op.cit) enfatiza que os *blogs* “podem ser considerados como formas de escritas de si” já que o que está em jogo “são formas de apresentação do eu no ciberespaço” (p. 311).

Estas “formas de apresentação do eu no ciberespaço” que Lemos aponta são constantes nos *blogs*. No *blog* [2], por exemplo, há a organização dos assuntos divididos por três tópicos na tela. No primeiro: “*Na minha vida*”, a blogueira escreve assuntos mais ligados à sua vida privada, mas também direcionados ao leitor, como se pode visualizar no terceiro trecho:

♥ **Na minha vida..**

[2] 2006 Oii! td bem? deixe-me ver as novidades.. hum..sexta, teve outra palestra q eu ia, mas nem fui.. ia chegar com 1 hora de atraso.. (ah, sim, pra qm num sabe, aqui em casa, todo mundo vive chegando atrasado nos compromissos.. deve ser genético.. =P eu num gosto mto não, mas o q posso fazer? eu tive q esperar minha mãe, meu irmão..)



😊 **Na minha vida...**

[2] 2006 Oii! td certinho? eu tô bem, mas tô meio chateada com a minha mãe.. lembram q eu estava pretendendo me matricular na academia segunda-feira? pois é, nem foi.. =/ minha mãe é q tinha q ir lá fazer a matrícula pra liberar a verba.. mas num

fez.. pois é, minha mãe tá resolvendo os problemas do meu avô e do meu tio, então fica toda enrolada.. até aí td bem, eu compreendo, mas ir lá fazer a matrícula gasta só uns 15 min, de verdade, o clube é bem em frente à minha casa, é só atravessar a rua.. pois eh.. mas, blz..

🐰=FELIZ PÁSCOA PRA VOCÊS!! 🐰=

Bjos

~> **Na minha vida..** <~

[3] 2006 📱 Oii! td bem com vcs? gente, desculpa a demora em postar.. (quase duas semanas sem postar! 📺) eu tô com tantas encomendas do meu template shop ([Casa dos Templates](#)) q nem tive tempo de passar aqui.. =S Mas blz, agora estou aqui! 📺

No segundo tópico que se chama: “*No meu blog*”, a blogueira escreve mais sobre questões do próprio *blog*, que parece se confundir com ela mesma, como se lê no uso da primeira pessoa do singular.

~> **No meu blog..** <~



[2] 2006 Sou destaque no Blog da Pri!! que lindo, né? Brigadinha! Fiquei mto feliz!



No terceiro tópico, que se chama: “*Neste exato momento*”, durante os períodos de análise, foi possível observar duas recorrências; neste ela condensa várias informações a seu respeito de forma sintética e lançando mão de vários recursos, do internetês outras mais gerais, através de ícones e palavras.

~> **Neste exato momento.. <**

😊: feliz
 👖: calça de malha e camiseta
 🏠: minha casa
 🧘: calmo
 📺: vazio
 ⭐: Kaká (cachésimo!! =^.^=)
 🍴: nada
 📌: encomendas
 🎵: nenhuma
 📺: "Vamos lá Brasil!"
 🎟: ir ao cinema!
 🌙: noite fresquinha
 🕒: 19:50h

~> **Neste exato momento.. <**

😊: tranqüila
 👖: calça jeans e camiseta
 🏠: minha casa
 🧘: calmo
 📺: vazio
 ⭐: Jesse McCartney
 🍴: nada
 📌: me arrumando pro curso de inglês
 🎵: "1 Min P/ o Fim do Mundo" - CPM22
 📺: "Sua vida é vc qm escreve"
 🎟: ir ao cinema!
 🌞: sol e ventinho fresco
 🕒: 11:36h

Outra blogueira que utiliza este mesmo recurso de condensar várias informações pessoais, em um tópico na tela fazendo uso de palavras e ícones é a **[4]**; este recurso é visualizado no início do *blog* e ela o atualiza quase que diariamente, sendo importante salientar que o *blog* é dividido em dois lados: o lado *pink*, que se localiza à direita e onde este recurso é representado:

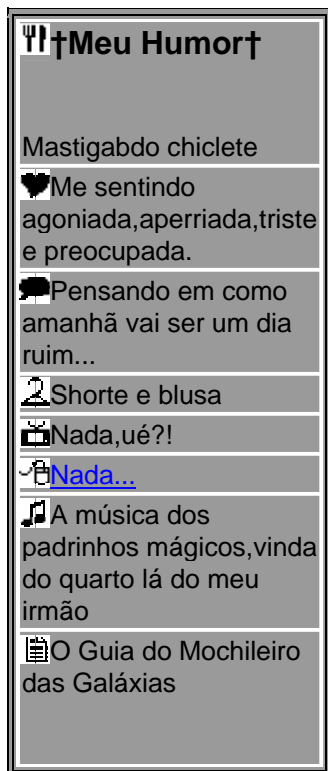
*Outros

Agora eu estou: 🤔

Triste,agoniada,preocupada.

E lado *black*, à esquerda do *blog*, que é apresentado assim:

Lado black



De certa maneira, a blogueira se apresenta como dividida entre a identidade de um lado mais “patty”, quando utiliza todos os artefatos visuais em rosa no lado direito do *blog*, realizando inclusive uma enquete sobre este aspecto, e um lado mais sombrio, onde os artefatos que ela utiliza remetem mais a um universo “*dark*”. Abaixo segue a pergunta da enquete mencionada:

†Enquete†

Você acha este blog muito patty?

- Sim.
- Não.
- Mais ou menos.

[Votar](#)
[resultado parcial...](#)

A blogueira [1], que escreve desde 2003, mostra também a mesma recorrência de uma escrita híbrida entre a autonarrativa e a intenção de avisar ou informar ao leitor aspectos de seu *blog*. Em seu *blog* de 2003, os arquivos disponíveis são referentes a quinze dias, dos quais oito contêm algum tipo de alusão ao próprio *blog* ou interpelações ao leitor; na maioria das vezes em que postou, ela solicita ao leitor que comente o *post*. Em cinco *posts* há relação com os aspectos autobiográficos; importante salientar que, neste seu primeiro *blog*, quando dizia ter treze anos, ela apresenta um maior interesse em *postar gifts* com poesias e mensagens relacionadas ao seu estado de humor, talvez como uma forma de caracterizar seus sentimentos através de outros recursos, não somente verbais. Isso é possível visualizar abaixo. Veja-se ainda no seu texto no recurso à intertextualidade explícita:



Poesias/ ditos...

[1] 2003 Oi gentiii!!!!

Bom, minha semana até q foi legalzinha... msm assim não tenho mta coisa pra falar =\ vou postar um texto q eu tirei do jornal d hoje rrsrrsrs

Pequenos Gestos

É curioso observar como a vida nos oferece resposta aos mais variados questionamentos do cotidiano... Vejamos:

A mais longa caminhada só é possível passo a passo...

O mais belo livro do mundo foi escrito letra por letra...

Os milênios se sucedem, segundo a segundo...

As mais violentas cachoeiras se formam de pequenas fontes...

A imponência do pinheiro e a beleza do ipê começaram ambas na simplicidade das sementes...

Não fosse a gota e não haveria chuvas...

O mais singelo ninho se fez de pequenos gravetos e a mais bela construção não se teria efetuado senão a partir do primeiro tijolo...

As imensas dunas se compõem de minúsculos grãos de areia...

Como já refere o adágio popular, nos menores frascos se guardam as melhores fragrâncias...

É quase incrível imaginar que apenas sete notas musicais tenham dado vida à *¿Ave Maria¿*, de Bach, e à *¿Aleluia¿*, de Hendel...

O brilhantismo de Einstein e a ternura de Tereza de Calcutá tiveram que estagiar no período fetal e nem mesmo Jesus, expressão maior de Amor, dispensou a fragilidade do berço...

... Assim também o mundo de paz, de harmonia e de amor com que tanto sonhamos só será construído a partir de pequenos gestos de compreensão, solidariedade, respeito, ternura, fraternidade, benevolência, indulgência e perdão, dia-a-dia...

Ninguém pode mudar o mundo, mas podemos mudar uma pequena parcela dele: esta parcela que chamamos de ¿Eu¿.

Não é fácil nem rápido...

Mas vale a pena tentar!

Sorria!

Este texto, bastante semelhante aqueles que há décadas atrás enchiam os álbuns de adolescentes, também tem conexões com a literatura de auto-ajuda.

Penso ser importante pontuar neste momento a reflexão de Lemos (2004), que observa os diversos usos que vem sendo realizados do ciberespaço:

“o ciberespaço é a encarnação tecnológica do velho sonho de criação de um mundo paralelo, de uma memória coletiva, do imaginário, dos mitos e símbolos que persegue o homem desde os tempos ancestrais” (p. 128). O referido autor, assim como Schittine (2004), Komesu (2004) e outros, fazem referência à busca do homem pela imortalidade, e que esta imortalidade seria possível através de seus escritos autobiográficos. E Schittine aponta:

Se, para alguns, pouco importa que o diário virtual seja como um livro de areia sem um fim determinado e que a memória do computador talvez não seja suficiente para suportá-lo, para outros o ponto final que um dia terão de dar aos seus escritos é um assunto de suma importância. Na opinião destes, simplesmente escrever um diário e ter um público determinado não é suficiente; eles querem ter seus diários virtuais lembrados por seus contemporâneos e, quem sabe, pelas próximas gerações. Em outras palavras, gostariam de “eternizar” de alguma maneira seus escritos (p. 143).

Entretanto, essa eternização de que fala Schittine (2004) não parece se colocar como expectativa para nossas blogueiras, que em nossa análise parecem buscar principalmente expressão e cumplicidade do leitor. Neste viés do leitor é que se inscreve uma das idéias do autor Miraux (2005) em seu livro: *La autobiografía: Las Escrituras Del Yo*, quando aponta que:

Por otro lado, la autobiografía “presenta la individualidad como si fuera un desfile”, es decir, le impone un cierto orden a la existencia que se dispone a contar. La escritura de la existencia transforma la existencia en escritura e incluso de si respeta escrupulosamente la cronología, los hechos, las acciones y los acontecimientos, plantea al yo como nueva realidad representada, como presencia fijada en la inmortalidad de la escritura (p. 16).

Já a menção a família parece vir diluída na caracterização geral das blogueiras ou nas narrativas do cotidiano, ou seja, há poucas referências à família no *blog* [3], que já foram contempladas na autobiografia e este *blog* [3] está mais direcionado à escola, amigos e autonarrativas. Isto é possível visualizar abaixo, nos dois perfis (2006 e 2005) e nos *gifts* do *blog*:

Perfil 2006

- * Nany
- * Rio do Janeiro \O//
- * Nasceu em Belo Horizonte
- * Tem 3 irmãos

Perfil 2005

Nome: Nany

Niver/idade: 01/08 - 14 anos

Cidade: Rio de Janeiro

Adoro: *amigos *familia *msn *santosfc *ciências *história *Inglaterra *meu cachorro-nick *chuva *...



Também no *blog* [2], é possível visualizar no perfil, no *post* inicial do *blog* e em mais outros dois as referências que a blogueira faz à família:

ADORO

minha família, minha cidade (q num é tão maravilhosa assim, mas q eu adoro do msm jeito), sair com os amigos, viajar, conversar...

[2] 2006 Oii! ai ai.. detesto posts iniciais.. acho q devo me apresentar, certo? (tb odeio me apresentar.. =P) Mas blz.. lá vai..

Me chamo Caroline, tenho 18 anos, sou brasileira com orgulho e carioca com mto mais!! Moro com meus pais, meus irmãos e meu avô. Tenho dois irmãos: um mais velho e um mais novo.. esse fato é extremamente terrível! eles sempre se jutam contra mim.. mas fazer o q?

[2] 2006 Oii! td bem? é, já tem quase uma semana q num posto.. vejamos.. o q aconteceu.. é, nada de mto importante.. Quinta, fui ao curso de inglês e ao cursinho. No sábado, fui andar na praia com meus pais.. foi legal até.. a gente tb ia no domingo, mas choveu mto então não fomos...

[2] 2006 Oiie! tô cansadinha.. =S Fui pro cursinho hoje.. minha mãe meio q me induziu a continuar indo até o fim do mês.. eu já tinha desisto de ir, mas fazer o que?

Também no perfil do *blog* [4] visualizamos uma pequena referência ao seu universo familiar:

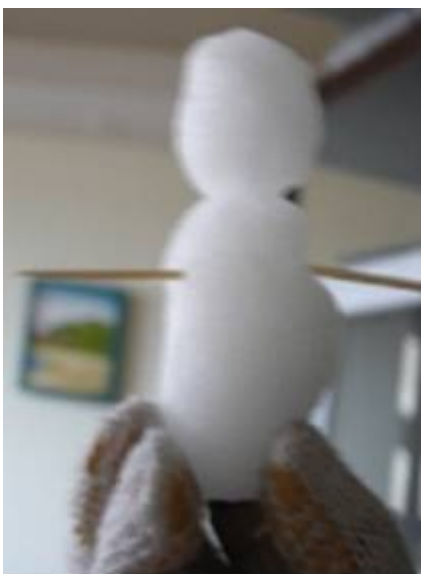
* Perfil

Não gosto de: Meu irmão, power rangers, computador travado

Pai, mãe, irmãos, avós... compõem o quadro familiar em que as meninas se inserem. Às vezes, são apenas citados, em outras situações são protagonistas – agradando ou desagradando as blogueiras. Vejamos a narração de um episódio trivial de confronto de decisões e gostos dos pais e dos filhos.

[4] 2006 ...tudo isso só aconteceu porque meu pai quis ir pra uma reunião da igreja fora da cidade, é sempre assim, sempre que podem eles chamam agente pra ir pra algum lugar quando não tem nada pra fazer (geralmente nos feriados) e dessa vez parece que foi até uma cidade chamada Zumbi... depois de chegar em uma casa onde todo mundo estava "hospedado", meu pai pediu pra eu e meu irmão lavar o carro dele, e até que estava sendo legal, mas aí chegaram 2 meninos lá e começaram a molhar agente com a mangueira e atrapalhar tudo... por isso eu tive que ir lavando o carro "por partes"... aí eu ficava pedindo direto pra minha mãe, só que ela sempre dizia "agente vai embora depois do almoço" passou o almoço, e ela dizia "agora eu vou dormir 10 minutinhos, agente vai embora depois que eu acordar", acontece que enquanto ela dormia, choveu, e quando ela acordou eu pedi pra ela e ela disse "só vamos embora quando seu pai quiser" aí eu fui perguntar pra ele (já estava de noite) aí ele olhou pra minha cara por alguns segundos, e depois disse "é porque choveu muito, a estrada está cheia de lama, e está muito escuro, então agente vai dormir aqui"...

[4] 2006 Hoje eu não fiz nada de interessante, só um bonequinho de neve... mas eu já fiz um bocado deles. Talvez você pense "neve?? no nordeste?? que diacho é isso??" bom, eu pego uma colher (porque se eu fizer isso com as mãos eu fico sem sentir meus dedos e, dãã, é muito frio lá dentro) e fico raspando o gelo do meu freezer, aí coloco tudo em um funil e coloco o funil em cima de um copo pro gelo derretido cair lá dentro e não fazer lambança! fica que nem neve. Eu pedi pro meu irmão pra tirar uma foto pra eu colocar aqui, mas ela saiu tremida:



Como vocês podem(ou não)notar,eu estou de luvas :P...Bom,terminando de ler esse post só tem duas coisas que vocês podem pensar:"aah,eu fasso isso também!" ou "essa menina é doida.".

Interessante é a ocorrência num *post* de uma mensagem explícita para a mãe, que provavelmente lê o *blog* da filha

[4] 2006 hoje a cordedadora foi lá na sala entregar os convites para o carnaval do NEC.Ela disse que não vai ter aula apartir de quarta,viu mãe??não vai ter aula apartir de quartaaa!

Mas também os ditos e subentendidos nos diários constituem uma recorrência freqüente. É possível observar que, mesmo se tratando de um diário íntimo, há trechos destas narrativas que são ocultados, como podemos observar no trecho a seguir:

[3] 2006 olah

"Quando você ficar triste que seja por um dia, e não o ano inteiro"

frase perfeita e tals.

nany q muda te idéia todo dia. aiaiaiaia

e qdo vc n planeja e n espera as coisas mais felizes acontecem. e aih vc fica toda boba feliz e tals.

mas isso passa tão rápido, neh?

e a questão continua sendo a msma: O que um sorriso n faz??

bm, um sorriso pode fazer quase tudp, ela disse qse.

bjooooooooo

Porém ao leitor não é dito o porquê da tristeza e da alegria, e ela deixa o motivo subentendido quando escreve: "O que um sorriso n faz??" É como se as blogueiras partilhassem apenas um pouco dos seus sentimentos com os leitores,

mas não todos. Esta mesma forma de escrita - como uma charada para o leitor - é observada neste outro *blog*:

[2] 2006 aiai... to tristi x'(mas por favor non pergunte pq tah?! num gosto d falar dessas coisas aki no blog... pensamentos embaralhados, dúvidas, confusões... fazer o q? eh a vida =\
Será q Schopenhauer está certo??? Viver eh sofrer... ai =\ tomara q naum...
Aiai... tô sem nenhuma vontade d postar hj - -
baum vo indo -.-
xau***

A menção a Schopenhauer – possivelmente abordado na escola – sinaliza a relação entre os sentimentos íntimos e uma tradição da chamada cultura ocidental.

Observa-se, assim, na escrita das jovens uma relação de intimidade e de ao mesmo tempo resguardo em relação ao leitor. Vejamos alguns trechos, exemplificativos:

[1] 2006 A viagem pra Campos foi muuuuuuito loka!!! ô cidadezinha linda viu?! pedalinho, teleférico, cachoeira... as casas são maravilhosas! ameeeeei!
Eu ia colocar as fotos da viagem no meu flog... mas ñ sei o q aconteceu com o servidor do flogmais, deve ter saído do ar =\ q droga!!!
Gente-do-céu!!! meu coração está a mil!!! aiaiai... eu tô muuuuuuito feliz!!! xD
huhuhuuuuuh!!! como p/ bom entendedor meia palavra basta... olha só o gif q eu fiz!



[3] 2006 eh engraçado como as coisas mudam rápido..
em um dia vc tah toda feliz.. feliz msmo..
com tudo e todos
o mundo ateh parece perfeito..
e o universo conspira para q tudo dê certo
pois eh.
aih no outro dia tudo muda
um bando de problemas surgem do nada e acabam com tudo
com aquele mundo perfeito..
e eles ainda se juntam com um péssimo dia..
q começa e acaba mal..
e no fim vc fica com raiva de tudo.. tudo msmo..
eh.. ontem n foi um bom dia.
mas tudo isso faz vc tomar certas decisões.
e vc ainda percebe outras coisas e tals..
mas sabe q vc aprende bastant com isso?

e o engraçado eh q coisas inesplicáveis acontecem como por exemplo coisas q as pessoas falam sobre elas se encaixarem perfeitamente para vc..

eh.. n adianta eu ficar brava, estressada, mal humorada, etc..

e.. hm.. nem tô mais com raiva de tudo e todos.. uahuauahuaau

eu tava msmo revoltada hj .. u_u~

Questões do coração, sobressaltos, surpresas, dúvidas continuam a aparecer nos *blogs* do ciberespaço, assim como eram narrados em textos escritos em livros, jornais, álbuns, cartas, etc... Lemos (2004, p. 128) neste sentido fala desse compartilhamento:

Toda sociedade é, ao mesmo tempo, formada por indivíduos separados e indivíduos agrupados [...]. O mesmo acontece hoje no ciberespaço: indivíduos isolados em seus quartos, com a porta bem fechada, buscam, ao mesmo tempo, individualizar e socializar, fazendo pontes e fechando portas na sua relação com o outro mundo. No ciberespaço, como em toda vida em sociedade, “*separação e religação são dois aspectos do mesmo ato*”.

[1] 2006 Karak!!! essa semana foi cheia de surpresas hihihihih mundinho pequeno né gente?! é q eu tava indo pra eletrônica do meu pai... qndo na msm rua onde ela fica eu encontrei uma pessoa q eu ã via há um tempinho (eu esperava encontrá-la em qq lugar, menos nakela rua) x)...

Ela termina o *post*, após escrever sobre coisas de sua vida diária com o seguinte *gift*:



[2] 2005 Nossa! faz tempo q eu ã posto né? Às vezes eu acho q a vida ã passa, corre, mas nos últimos dias eu tô achando q a vida ã corre, ela voa!

Aconteceram muuuitas coisas nessas últimas semanas..

Terça ganhei do prof. Nal no xadrez, mas é como dizem "sorte no jogo, azar no amor", no msm dia q ganhei o jogo terminei meu "namoro-relâmpago", resolvi chamá-lo assim pq durou apenas 2 semanas... felizmente eu posso dizer q durou tempo o bastante pra se tornar inesquecível =|



[1] 2006 A última semana foi tão confusa...

*Um fato q me deixou feliz essa semana foi: um telefonema

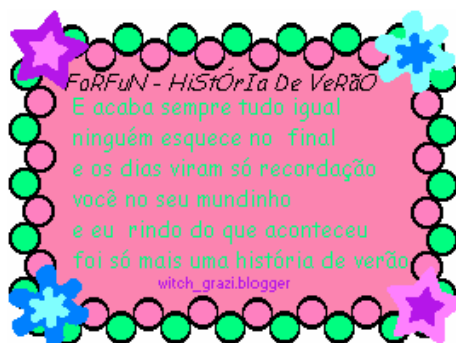
*O q me deixou triste: essa confusão dentro d mim

*O q foi indiferente: umas broncas pelos msms motivos d sempre =\

*E, finalmente, o q me deixou confusa: ah... vcs acharam msm q eu ia falar?! pelo menos aki não! talvez no msn... mas só para os amigos mais chegados (quem sabe vc ã é ou ã pode se tornar um... é só tentar!)

É isso... por enquanto!

bjs***



A auto-reflexão sobre suas próprias mudanças também cabe nesta escrita íntima:

[3] 2005 oii

quanto tempo..

blog abandonado né? uhaua

tava meio a toa.. ai eu lembrei de um diário q eu tinha na internet.. q eu naum escrevia desda 6a serie..

eu tava lendo ele.. cheguei à conclusão d q eu mudei mtu desde aquela época.. mais do que eu imaginava.. mtu mais..

sei lá.. eu era tão diferente.. eu achoq mudei pra melhor.. mas tem uma coisa q não consegui ainda.. não vou dizer q a partir de agora vai mudar como no inicio do ano.. pq eu realmente achoq naum é assim.. não é o tempo.. não sei oq é necessário..

é isso..

[2] 2006 E aí tem esse blog q mais me estressa do q me ajuda... **a psicóloga tá d férias e só volta dia 23... meu aniversário tah chegando, eu tô envelhecendo...** aaaahhhh!!!!

calma, calma... respira... .. ufa!!! ainda tem mais só q eh melhor eu parar por aki antes q me dê um ataque de pânico x(

baum... vamos pensar em coisas boas...

a copa do mundo! Brasil rumo ao hexa!!! eeee! 1 coisa boa!

hmmm... o q mais???

parece q vem um feriado por aí neh?! na quinta! oba! feriado prolongado!!! rrsrsrs tah vendo! já são 2 coisas boas....
 tah baum neh... 1 eh pouco, 2 eh baum! heheheh xD
 pronto, jah estou sorrindo d novo ^^
 aaahhh q alívio! apesar d td eu amo esse blog! huauhauuahuh!



[2] 2006 Cmg td vira gif... **mas esse "dodói" a q me referi ã é físico, estou doente da alma... aff! nd a vê! heheheh na verdade tive uns problemas emocionais... mas tá td bem, já vou começar a tratar (amanhã nem vou pra escola... vou ao médico).**

[4] 2006 Hoje eu estou meio triste...as vezes eu penso "Todo mundo gosta de mim!" e as vezes eu penso "Se eu contar direito,ninguém gosta de mim...todo mundo só me atura,com tantas pessoas para nascer tinha que nascer logo eu pra estragar a vida de todo mundo...eu queria nunca ter nascido,assim as pessoas não iam ter que me aturar..."...e é assim que eu estou pensando agora...

Os *blogs*, com passagens semelhantes àquelas que acima reproduzimos, parecem se enquadrar como mais um gênero de escrita íntima das cartas e dos diários íntimos dos quais nos fala Sibilia:

[...] A comparação com as cartas e os diários íntimos pode revelar aspectos interessantes nesse sentido. Apesar da sua rígida materialidade e de sua categorização como "escritas íntimas" de uma época em que ainda vigorava a crença na identidade fixa e estável, contudo, somente sob uma perspectiva muito ingênua essas formas mais antigas continuam sendo vistas como expressão do "verdadeiro eu" do autor, um território reservado a confissão, à espontaneidade, à expurgação pura e à sinceridade sem dobras. Pelo contrário, também nessas formas, é a "máscara" que predomina. O sentido deste termo, porém, não pretende ser pejorativo, mas de "criação de si", visto que nessa perspectiva não haveria um eu original, autêntico e essencial por trás da máscara, mas apenas outras máscaras (pois, como diz uma das frases mais citadas de Paul Valery: "O mais profundo é a pele"). [...] As diversas formas em que o eu se apresenta na escrita, portanto, seja no papel ou na tela, podem oferecer pistas interessantes sobre as mutações nos processos de conformação das subjetividades contemporâneas (2005, p. 5).

Também a astrologia é invocada, o acaso, o destino, o imprevisto, arrematados com mensagens de auto-ajuda:

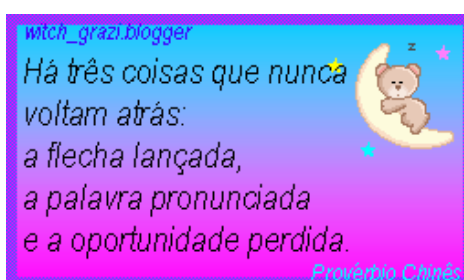
[1] 2005 Oi gente... =(

Devem ser os astros..., foi isso q eu disse no post passado por causa da maré de sorte, mas como tava bom demais pra ser verdade... essa semana foi uma maré de azar!

Até q faz sentido... meu signo é regido pela lua! Bom, uma das coisas q aconteceu foi q meu celular caiu na privada (consegui salvá-lo a tempo, mas não vou dizer q isso foi sorte), outra é q eu levei um tombo... imaginem só: um tombo numa praça lotada! (o mico c/ certeza foi maior q a dor), a última coisa q aconteceu, e q foi a pior, eu prefiro não comentar ='(

Não quero aborrecê-los c/ meus problemas... então vou postar um gif q eu fiz antes q tudo isso acontecesse... não sei se volto a semana q vem, talvez eu desapareça por um tempo... talvez eu esteja on-line no msn, não sei! agora eu descobri q nós não podemos, mesmo, prever o futuro... ninguém sabe o q vai acontecer amanhã, por isso devemos aproveitar o máximo possível todos os momentos...

Tchau pra vcs e até mais =\



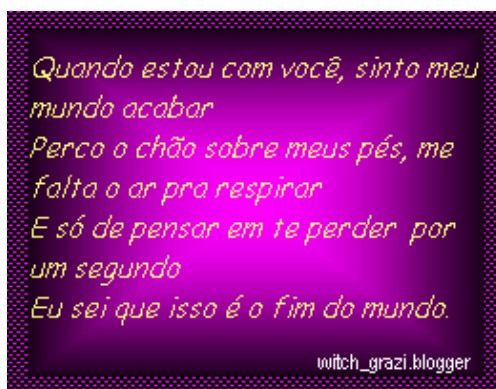
[2] 2005 Oiêêêê!!!!

E aí como vão vcs?!

Essa semana passou tão devagar... Para Shakespeare o tempo eh lento p/ os que esperam, mas até onde eu sei, eu não estou esperando nada =\

Uma coisa q eu achei interessante eh q só aconteceram coisas "boas" nos dias pares: 2ª, 4ª e 6ª, será q eh coincidência ou são os astros?! XD


Eu não tinha nada pra postar hoje, aí eu resolvi fazer um gif c/ um trecho da música do CPM22 (Um minuto p/ o fim do mundo)... olha ele aí:



O universo relacionado aos amigos é outra temática recorrente destas jovens blogueiras, sendo possível visualizar através da escrita ou outros recursos imagéticos as identificações que se estabelecem entre as jovens e os amigos. A seguir alguns trechos e imagens que consideramos interessantes para pontuar esta

percepção. Os trechos tanto podem ter um estilo mais “casual”, de conversa [2], como constituir uma “história exemplar” [3].



 [2] 2006 Saí da aula e fui pro Buxixo.. eh, ainda tinha mta (e pões mta nisso..) gente lá.. encontrei a Ana (mas ela tava com um pessoal q eu num gosto mto) então fiquei com o Xicão, o Jorge e a Fernanda.. a pata da Monique chegou uma hora depois de mim, mas blz.. pra falar a verdade, se num fosse pelos meu amigos eu nem teria ido.. o ambiente num mto divertido pra qm (como eu) num fuma, num bebe, nem gosta de aparecer.. é isso msm.. 90% das pessoas (homens e mulheres!) estavam bêbadas!! é meio ruim ver o estado em q se encontravam (qndo eu digo bêbados, é bêbados mesmo!), mas como meus amigos num tavam assim, num me importei mto não.. tava morrendo de saudades e agora já falei bastante com tds eles! ^_^ Ah, eu já disse q tinha mto cacho lá? pois é, eu virava pra um lado e tinha pelo menos um cara bonito, virava pro outro lado e tinha mais cacho.. ai ai.. lindo de ver.. XD hehehe

[3]2005 "Amizade"

bm.. há dois anos e meio uma garota começou a estudar em um colégio.. ela era um tanto o quanto calada.. timida.. e estava triste.. pq tinha se mudado de um lugar q gostava mtu.. então ela conheceu 9 outras garotas.. e com o tempo elas passaram a ser suas amigas.. ela mudou bastante.. para melhor.. e mtas dessas mudanças ela deve a esta amigas.. amigas q ela adora mtu.. mas mtu mesmo.. q ensinaram mtas coisas a ela.. q mostraram para ela oq realmente importa.. q mostraram tb q ela está no melhor lugar q ela poderia estar.. e q.. mesmo q tenha sofrido ao se mudar de bh.. foi uma das melhores coisas q poderiam ter acontecido em sua vida.. e hj.. quando ela está entre estas amigas.. ela olha.. e sente uma coisa estranha.. q ela naum sabe explicar.. q ela não consegue traduzir em palavras.. mas ela pode realmente afirmar q é algo mtu bom.. q faz com q ela se sinta realmente feliz, alegre
OBRIGADO!!!"
com carinho

[3] 2005 nem tenho novs.. nem sei pq eu tō postado.. vou colocar algumas frases d amizade q eu achei outro dia e que eu acho lindas.. e ovu colocar em negrito a minha favorita..

"A amizade é a coisa mais difícil do mundo de se explicar.

Não é uma coisa que se aprende na escola.

Mas, se você não aprendeu o significado da amizade, você realmente não aprendeu nada."

"O verdadeiro amigo é aquele que aparece quando o resto do mundo desaparece".

"Os amigos são a forma de Deus cuidar de nós"

"Um amigo é alguém que sabe a canção de seu coração e pode cantá-la quando você tiver esquecido a letra" - Autor desconhecido.



Esta jovem blogueira [3], além de escrever, também demonstra através de figuras os valores que atribui a amizade, como é possível visualizar na seção: “Minhas Koisinhas fofas”:



Esta mesma manifestação sobre o universo dos amigos é recorrente no blog [1], sendo possível visualizá-la tanto através do perfil (onde ela escreve que é filha única, e “faz dos seus amigos seus irmãos”), quanto através das narrativas e figuras, que seguem abaixo:

Parte do perfil:

Amigo: Aquele q ao invés de enxugar suas lágrimas ñ as deixa cair

GoSto D+: Dos meu amigos... (ser filha única é legal, mas tem seu lado solitário é por isso q faço dos meus amigos meus irmãos! Dolu mto vcs!!! XD)

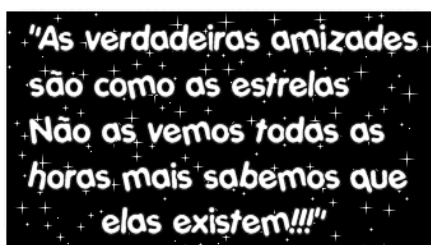
[1] 2006 Ah! eh... eu tbm num controlei a língua e acabei falando coisas q ñ eram pra serem ditas... aí... levei outra! e o pior?! kem veio tirar satisfação foi um dos meus melhores amigos... depois q td se resolveu xorei q nem uma condenada...! (pô... a escola inteira pode ficar contra mim, mas o meu melhor e quase único amigo não!!!)... na verdade foi como akela brincadeira "telefone sem fio"... comentei uma coisa inocente, aí foi parar no ouvido d uma pessoa q me odeia... q acabou aumentaaaando td pra esse amigo →→ (e por falar nisso... hj é o níver dele)
Olha... se a vida tem altos e baixos... eu estou passando pelos muuuito baixos! karak! td numa semana só x(
Mas td bem... tudo passa ñ é?! então blz! Heheheh

[1] 2005 Buááá!!! tá acabando as férias =(

Mas como tudo tem seu lado positivo... vou rever meus coleguinhos queridos! e por falar nisso gostaria de destacar duas amigas: A **Shirley** e a **Renata** foram as únicas q lembraram de mim no dia 19... a Shi me mandou um sms e a Rê me ligou. Valeu meninas ;)

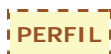
Dos primos quero agradecer (em ordem alfabética pra ñ ter briga rrsrs) à **Andressa, Carol, Natália e Serginho**

Não posso esquecer de agradecer meus amiguinhos do **orkut** e do **msn** que me mandaram mensagens lindas =



Nos *blogs* [2] e [4] observamos as mesmas evidências sobre os amigos, citadas acima, e as jovens oferecem também os *links* para os *blogs* de suas amigas que são representados através de figuras:

Blog [2]:



Nome: Carol

Idade: 18 anos

Amigos: não muitos, mas q eu gosto muito!

Links para blogs de amigas:



Blog [4]:

* **Blogs que visito constantemente**



Lado Black

†Links†

[Blog da minha prima\(Princess Of Punk\)](#)

[Meu site da Nick](#)

[Blog do Rodrigo-Pokemon](#)

A relação destas blogueiras com, a mais conhecida rede de relacionamentos da internet, o Orkut, é visível, através de suas narrativas. Uma delas **[1]** criou inclusive uma comunidade no Orkut para o seu *blog*, sendo possível visualizar em um dos *posts* abaixo:

[1] 2006 Hello miguxoss!!!

Olha só... finalmente fizeram uma comu pra mim!!! [Clica aki e entra!](#)



[1] 2006 vou tentar deixar o orkut d lado por um tempinho e arrumar alguns defeitos desse e do outro blog... x\
 Bom... eh isso! depois q tiver td arrumadinho eu volto ;)
 bjs*** e té +

[2] 2006 Passou uma reportagem no programa da Luciana Gimenez sobre o orkut... ou melhor sobre os perigos do orkut. Td tem seu lado bom e seu lado perigoso mas a mídia só está mostrando o lado ruim das coisas ~.^ ae... minha mãe mandou eu tirar minha foto do orkut... até aí da pra aguentar né... mas depois ela me mandou excluir meu profile!!! ah não! ae jah eh demais!!! mas axo q agora tah td bem... argumentei bastante, expliquei como eh q funcionam as coisas e tô levando... droga de programas q só prestam pra nos atrapalhar né?! >.<
 Ah... axo q eh só issu msm ^^
 Bye e Bjux =***

[2] 2006 Agora, essa semana eu ã vou ficar em casa d jeito nenhum... vou pra SR passear, já tô combinando c/ a Carol e c/ a Adria... vamos na lan house, ã tem + jeito, me viciiei em orkut e mandei convites pra elas tbm se viciarem... ^^' assim eu ã fico sozinha né?! XP
 Por enquanto é só... bye e bjs ;)

[1] 2005 Oi gente!
 Minha rotina tá quase voltando ao normal, já fiz outro login no orkut... o link taí:

Graziella Diffonso

O msn eu ainda não fiz, mas logo, logo eu faço outro ok?!

[1] 2005 Ai gente... tá difícil! não dá pra acessar meu e-mail de jeito nenhum, acho q vou ter q criar outra conta... por enquanto tô usando uma conta provisória se quiserem me mandar e-mail mandem p/ **gra.zi.ella@hotmail.com**

Tô chorando de raiva =(como é q vou lembrar o e-mail de todos da minha lista de contatos????! eram + de 100 pessoas! e o orkut??? vou ter q pedir outro convite p/ alguém, fazer outro login e ã vou poder excluir o outro!

A relação com o leitor e a forma de interpelá-lo é visível nos quatro *blogs* analisados, porem somente no *blog* [3], interpelação é mais velada. Nos demais observa-se não só uma preocupação em “agradar” o leitor como em dar uma justificativa quando as jovens por algum motivo não postam, assim como foi possível perceber as solicitações que as blogueiras fazem ao leitor de serem acrescentadas, ou *linkadas* (utilizando aqui uma linguagem usada por elas). Através das figuras disponíveis, ao visitar o *blog*, é possível transportá-la para o próprio *blog* do leitor (é claro, se este tiver um), levando assim ao que podemos nomear como: comunidades hipertextuais de *blogs*. Abaixo selecionamos alguns *links* e *posts* exemplificativos:

Selo disponibilizado no *blog* [1]



::: Link-me :::

Selo disponibilizado no *blog* [2]



Se vc me linkar, me avise para que eu possa te linkar também!

A forma com que o leitor do *blog* é interpelado a escrever para as blogueiras [1], [3] inclui palavras ou *gifts* e em alguns casos observamos que os dois recursos são utilizados para capturar o leitor:

Gifts do *blog* [1]:



Gifts do *blog* [3]





Oieeee!!

[1] 2004 Eu estava navegando por aí e resolvi atualizar o blog, aliás os blogs! O [Bruxinhas Witch](#) também foi atualizado hoje e tem gifs das bruxinhas pra vcs copiarem!

Qualquer novidade eu volto!

[4] 2006 Olá!voltei!dessa vez é sério mesmo!vou voltar a postar todos os dias...é que tava tão bom as férias...tenho que entrar em Hiatus mais vezes,hehehe!mas hoje me deu vontade de postar...e graças a ela,eu estou aqui de volta.

[4] 2006 Oi,pessoal...o blog não saiu do hiatus não,eu só vim dar o último post(meio atrasado,lembra que eu não postei terça?) Ah,e eu mudei meu humor no lado pink e no lado black,se é que alguém lê aquilo...

[4] 2006 e depois FÉRIAS DO BLOG!para quem não leu,aqui vai:

BLOG EM HIATUS:

O blog vai ficar **sim** em Hiatus...e se reclamarem eu tiro logo ele do ar(hehehe,não sou tão doida a ponto de fazer isso!)mas é sério,não reclamem...eu só vou ficar em Hiatus até 1^a de Abril,e só vou começar a não postar depois do meu aniversário,que vai ser amanhã...ora,considerem esse período como férias!eu também preciso descansar,gente!eu sou humana!

Notaram o novo template?é,ele é a versão de aniversário.Eu ia deixar pra colocar amanhã,mas como eu só ia poder usar o pc de tarde acei melhor colocar agora...

[4] 2006 Ah,sim,eu tenho que decidir logo com vocês,não dá pra ficar atualizando o blog um dia sim e um dia não,então temos que decidir logo se eu fico em Hiatus...eu voto por ficar...

[4] 2006 DESISTO

Nossa...eu e a minha preguiça tentamos escapar mais acabamos levando a maior bronca de todo mundo,hehe!nossa...cada um que passou aqui deu uma bronca em mim...podem ver lá,é sério...tá bom,já que a maioria vence,ok,não vou entrar em hiatus não...mas se eu não postar diariamente não reclamem!!

[4] 2006 Blog em Hiatus

Oi povo!ó,só vim aqui para dizer que **talvez** o blog fique em hiatus...

Oque danado é hiatus?

Hiatus é quando o dono do blog perde a vontade de postar e fica sem atualizar o blog por alguns dias...

no meu caso é preguiça mesmo rrsrrsrs!

então,té mais!

[1] 2004 Nossa, como 1 semana demora p/ passar!

Fiquei com saudades! Andei visitando uns blogs... (Se vc comentar eu visito o seu!)

Bom vou postar gifs... Ah! visitem o [Bruxinhas Witch](#) já postei alguns gifs, amanhã vou postar muito mais, na semana que vem também... Quer saber? visite todo dia!



[1] 2003 Olá "Querido Bloguinho"!

Em primeiro lugar queria avisar que vou postar menos aki pois estou 'trabalhando' no outro blog. Estou com muita raiva, sabe o que meu pai fez?

Bom, ele estava "fuçando" no computador, como de costume, e fez com que os gifs só abrissem com o visualizador de fontes, fala sério, o que gif tem a ver com fonte?! Se alguém quiser visitar o meu outro blog, que como eu já disse fala sobre as Witch, o endereço está nos links (Bruxinhas Witch), mas só pra lembrar: ainda ã tem nada qdo tiver eu aviso, ok?

Bom é isso, ã vou mais ficar implorando para vcs comentarem, mas se quiserem...=)



Hiatus

Estou muito triste com vcs!
 Procuo sempre manter meu
 blog atualizado, posto vários
 gifs e nem assim vcs
 comentam=(
 Bom, é isso um dia eu volto!

[1] 2003 Hoje tá difícil postar no blog...

Só queria pedir uma coisinha: Comenta vai!

[1] 2004 Tenho uma **boa** e uma **má** notícia:

A boa é que vou trocar de pc :-)) e a má é que por isso talvez eu não poste a semana que vem :-)

Olá visitantes!

Eu queria muito poder postar um gif hoje, mas não tenho nenhum pronto e outra coisa, formatei meu pc e perdi meu editor de gifs, se alguém souber de algum programa, por favor me comunique por comentário ou e-mail.

Se tiver alguma novidade volto mais tarde!

[4] 2006 Olaah...queria pedir desculpa pela minha falta de atualização :P,é que eu tô me ajeitando aqui ainda.Nossa,eu levei 3 dias pra responder todos os comentários!ainda bem que parte deles é da Corrente dos Blogs(acho que o nome é esse)e esses não precisa responder...

[1] 2004 Não tenho nada legal pra postar hoje... tô desanimada, ninguém comenta nesse blog =(o q adianta fazer de tudo p/ o blog ficar lindo e não ter nenhum comentário.

6.3 A ESTÉTICA: GIFTS - TEMPLATES - PREMIAÇÃO

Durante a análise das narrativas juvenis nos *blogs*, observamos nos quatro *blogs* que há uma preocupação não só em justificar ao leitor os motivos pelos quais as jovens blogueiras não postaram, ou porque demoraram a fazê-lo, mas também com as questões visuais do próprio *blog*, que parece merecer cuidados como se fossem espelhos das donas. Observamos que os *templates* são cuidadosamente escolhidos e trocados, porém optamos por capturar somente um de cada ano que estavam disponíveis durante o período da pesquisa. Nos *blogs* [1] e [3], que as donas tem há mais de um ano, observamos a troca do *template* de um ano para o outro. Por exemplo: no *blog Loveley Witch* [1] de 2006 o *template* é da *Hello Kitty*, personagem do mercado globalizado, que evoca feminilidade, doçura e graça. Assim como a manutenção dos *gifts* no *blog* [1] logo abaixo do nome do *blog*, sua dona avisa: “*Meu dia-a-dia expresso em gifts^^*”, e insere figuras que elas escolhem para ornamentar seus *blogs*, assim como para enfatizar o sentido de alguns *posts*. Seguem abaixo, primeiro os referidos *templates* e, após, alguns recortes das evidências da preocupação das jovens com a ornamentação dos *blogs*:



Template do *blog* [1] Meu Perfil

- O uso da cor da fonte em rosa (uma cor culturalmente associada ao gênero feminino) para os dias da semana faz uma harmonia com a cor do template da Hello Kitty

Quinta-feira, Junho 15, 2006

Sexta-feira, Abril 21, 2006

Domingo, Abril 30, 2006

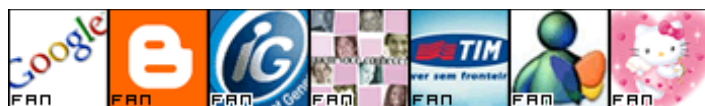
Template do *blog* [1] de 2005



Outro aspecto interessante a apontar são os *gifts* com os quais esta blogueira [1] se identifica tais como: “Eu leio Harry Potter” (relembre-se que *Harry Potter* já se tornou um personagem midiático), e “Eu brilho no escuro” que estão organizados em uma das seções de seu *blog* que se chama:

..:: Minhas Koisinhas ::.





[1] 2004 Como não tenho nenhuma novidade vou postar um gif, é um provérbio. Acho que todos conhecem o provérbio: "Não deixe para amanhã o que pode ser feito hoje", o do gif é um pouquinho diferente, vejam vcs mesmos e comentem!

*"Não deixe para amanhã
o que vc pode fazer
depois de amanhã!"*

witch_grazi.blogspot

[1] 2004 Fazia tempo que eu não trocava o lay não é? Resolvi trocar hoje... Tô sentindo falta dos comentários, qual é vcs vão comentar ou não?!

[1] 2006 Aiaiai... qndo criei esse blog estava pensando em algo q me distraísse, algo onde eu pudesse desabafar e q ã me desse trabalho... mas esses problemas em alguns servidores por aí acabam me deixando d cabelos em pé! + uma vez terei q trocar o lay!

[1] 2006 Ai... num consigo axar um lay q tenha + a ver cmg... esse aí até q eh bonitinho, mas eu queria uma coisa diferente... e agora com esses servidores q ã param quietos... num sei pq deletar as imagens... aí eu fico tendo trabalho em dobro d ficar trocando... eh código aki, eh código ali... tive q deixar td salvo no pc... vai q suma d novo =\ preciso aprender a fazer templates →→ rrsrsrs

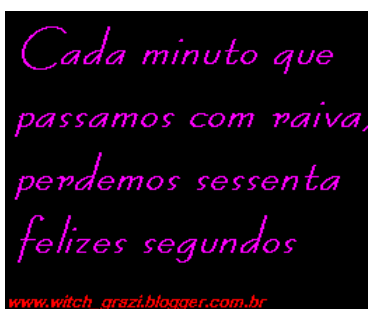
Meu flog eh outro problema... o flogmais ficou fora do ar... agora só tem uma página lá dizendo q em breve voltará c/ uma surpresa... q surpresa??? só falta terem deletado tds as fotos tbm ~.o aiaiai... o q eu disse no começo num tá adiantando (otimismo em 1º lugar... kd o meu??? rrsrsrs)

[1] 2005 Aê pessoal blz?!

Finalmente troquei o lay, o q vcs acharam?

[1] 2005 ... não consigo achar um que seja freeware (se alguém souber de um, por favor me avise), tô sem crédito no celular e o O - é porque: Eu não acredito no vice-dir, acho que ele não vai marcar jogo nenhum!, tô sem gif animator papi não quer liberar a verba (pq faz uma semana que eu fiz a última recarga), meu drive de diskete já era e o software do meu gravador de cd ficou doido.

Obs.: Não vou mais ficar implorando comentários pq não sei qdo vou postar gifs de novo, a partir de hoje esse não vai mais ser um "**blog pessoal cheio de gifs**" vai ser apenas um "**blog pessoal**", onde vou desabafar minhas alegrias, tristezas, raivas e outras coisas do gênero.



Template do blog [3] de 2006

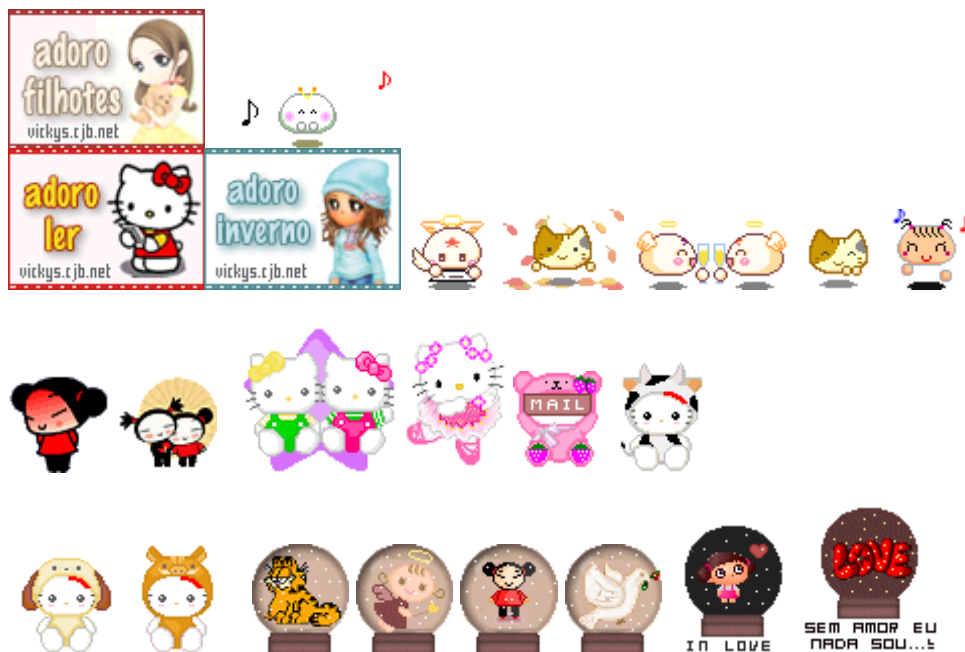


[3] 2006 olah ;D
 template novo..
 só pq o meu simplesment foi embora e n quer voltar.. e eu amava ele tanto ;___;
 tah.. parei.
 bem.. depois de milhares de tentativas[e ela nem é exagerada.. pq ela só testou 2
 templates].. eu consigo um template com imagens q abrem e tals...

Template do blog [3] 2005

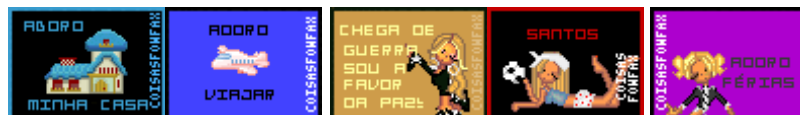


Coisas fofas



+ sobre mim + sobre mim

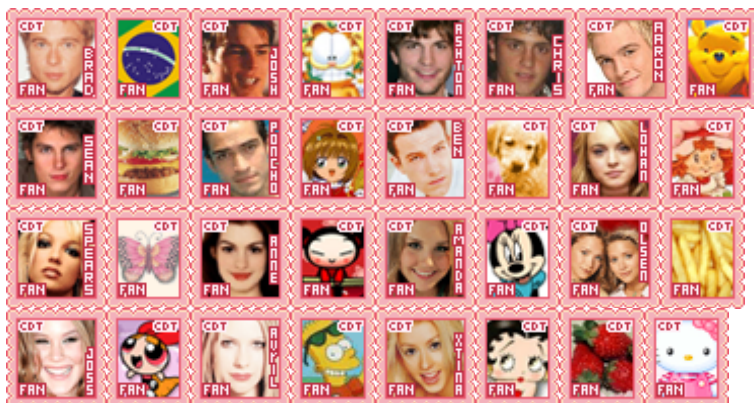




Template do blog [3]



Gifts



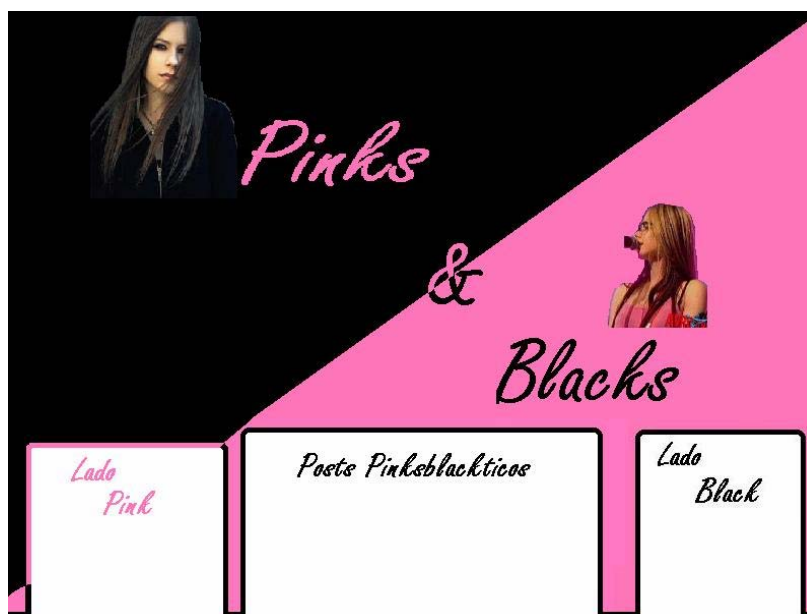
MEU TEMPLATE SHOP



[2] 2006 Ahola! e ae? gostaram do novo visu do meu bloguinho? espero q sim.. fui eu mesma q fiz! agora ele já tá mais com a minha cara.. rosa claro, amarelo claro.. cheio de gifs.. é, definitivamente tá mais fofo.. hehehehe

Tô preparando um template fofésimo (pelo menos eu acho) pra colocar aqui no blog, mas ainda num tá pronto.. talvez amanhã esteja.. qm sabe.. tô meio sem tempo.. Ah, tb tô preparando outros templates pra reabrir meu site de templates (na verdade, criar outro e mandar o antigo pro lixo.

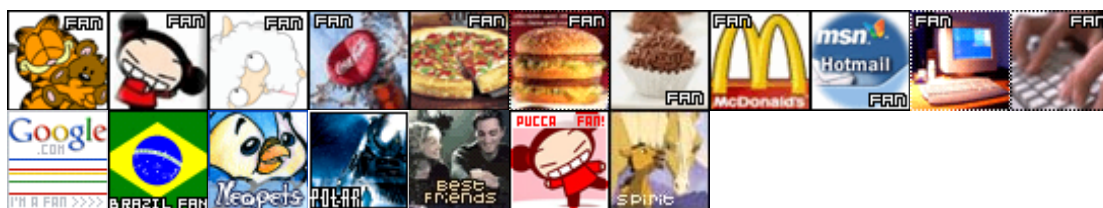
Template do blog [4]



*Meu button



** Fanlistings



* Mascote

Butter



Olha só!!esta é a mascote do blog,a Butter.Eu tirei este nome de "butterfly",que é borboleta em inglês,mas se pronuncia "buterflai".Se tiverem sugestões de nomes pra ela,podem dizer!

O nosso objetivo em expor aqui as evidências estéticas encontradas nos *blogs*, - escolhidas e capturadas da própria rede - foi no sentido do que Kellner (2001, p. 77) aponta: "Os Estudos Culturais examinam os efeitos dos textos da cultura da mídia, os modos como imagens, figuras e discursos da mídia funcionam dentro da cultura geral". Julgamos possível, assim, visualizar através das imagens utilizadas pelas blogueiras, o universo com o qual elas se identificam. Neste mesmo sentido nos apoiamos em Veiga-Neto (2000, p. 10), que utiliza também as idéias de Kellner (1995), ao realizar uma análise de uma propaganda específica:

Meu objetivo principal é mostrar uma das muitas maneiras de proceder a uma leitura crítica, o que "implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando tanto a forma como elas são

construídas e operam em nossas vidas, quanto o conteúdo que elas comunicam em situações concretas” (KELLNER, 1995, p. 109).

A participação das blogueiras em concursos de outros *blogs* é uma temática recorrente. Desta forma é possível visualizar que, de alguma forma, há um estabelecimento de um processo de identificação e pertencimento destas blogueiras com estes concursos e entre elas. É possível observar que a blogueira [2], participa de concursos onde as representações do universo feminino se fazem presentes. Vejamos a seguir os pedidos de “votos” ao leitor da blogueira [1] e em seguida os concursos de que participa a jovem blogueira [2]:

[1] 2005 E aí pessoal blz?!

Vcs viram meu selinho? sou destaque no Prédio Witch!!!

[1] 2004 Bom, é isso, ah! votem em mim para o Top Blogs e deixem comentários!

[1] 2004 Oi gente!

Preciso da ajuda de vcs estou participando do concurso Top Blogs, votem em mim, por favor!

[1] 2004 Hello!

Tudo bem com vcs?

Já votaram em mim para o Top Blogs? eu já não coloquei nenhum pop-up para não pressioná-los, estou pedindo com toda a educação... blá, blá, blá, vou parar de falar em concurso (pelo menos por hoje).

Tchau, votem em mim... ops, foi mal!

* Concursos que estou participando



ME AJUDE A GANHAR ESTES CONCURSOS!VOTE EM MIM!NÃO ACHA QUE EU MEREÇO?



The Best
★★★★★
www.blogueiros.com
[Top30 Brasil, concurso de sites.](http://www.blogueiros.com)



Blog [2]



Me inscrevi para outro concurso.. o City Of The Girls é o concurso da Bia.. participem também! Selo abaixo:



[3]2006 Ah, tô participando de mais um concurso.. Pink Blog.. participem tb.. Tb tô na Comunidade Sweet Girls.. super fofa..



[3]2006 Estou oficialmente participando do concurso Fashion Girl! tô mto contente!

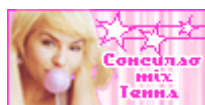


SOU/FUI TOP!



PARTICIPO

CONCURSOS



É possível observar neste *blog* [2] manifestações de identidades juvenis. Utilizamos os estudos que Garbin (2004, p.130) vêm realizando sobre esta temática e consideramos o que ela nos traz:

Cumprer destacar que, na perspectiva de autores tais como, Maffesoli (1998, 2004, 2005) e Filardo *et al* (2002) vivemos em um momento no qual os sujeitos estabelecem processos de identificação na interação com os outros, nas relações com os grupos. Para os referidos autores, tais processos, denominados como tribos juvenis ou urbanas, se embasam em novas formas de sociabilidade, que são fluidas e provisórias. Para Maffesoli (2005) o “neotribalismo” configura justamente o momento pelo qual a juventude busca nos grupos as múltiplas formas de se relacionar, estabelecer vínculos afetivos e se identificar ou diferenciar dos outros. Ou seja, nas tribos/grupos os jovens através de processos contínuos de identificação se criam e [re]criam através das vestimentas, dos adornos corporais, das músicas que consomem, das suas atividades de ócio e das manifestações que expressam suas crenças e valores.

As recorrências das representações femininas nas identidades juvenis dos *blogs* são visíveis através das figuras disponibilizadas acima, que nos indicam que estas blogueiras também são interpeladas pela forma hegemônica representada na mídia de ser mulher: branca, loira, alta... Kellner (2001, p. 82) sinaliza que:

Numa cultura de imagem dos meios de comunicação de massa, são as representações que ajudam a constituir a visão de mundo do indivíduo, o senso de identidade e sexo, consumando estilos e modos de vida, bem como pensamentos [...].

6.4 A MÚSICA

Tradicionalmente, a música tem sido um dos grandes instrumentos de identificação dos jovens em especial a partir do surgimento dos meios eletrônicos de reprodução. Assim, os *blogs* [2] e [4] oferecem ao leitor que acessa, a possibilidade de ouvir a música escolhida pela jovem blogueira (em ambos as músicas são de bandas de rock americanas), enquanto lê, aprecia ou escreve comentários no *blog*. Mesclam-se aí questões estéticas relacionadas à intenção de prender o leitor.



[1]



[1]



Estas figuras nos remetem ao gosto musical da blogueira [1], e são disponibilizadas no *blog* no ícone: *Minhas Koisinhas*, em nome bem sugestivo. Em seu perfil ela também escreve sobre música, como podemos ver abaixo.

EsTiLo MuSiCaL: Rock (emocore, metal melódico, punk rock, hard core... depende da músik)

NãO AdMiTo: Rótulo! odeeeeio qndo me rotulam, seja pelo jeito de falar, de se vestir ou pelo estilo de músik... enfim, não sou um produto sou apenas -->EU!<-- **MúSiK:** No momento 'Lonely' (Akon)

BaNdAs: Linkin Park, Green Day, Blink 182, Evanescence, The Calling, Good Charlotte, Nickelback, Nightwish, CPM22, CBJr, RHCP, Hoobastank, Simple Plan...

Veja-se como esta blogueira revela o anseio da individualidade, aliado à consciência da existência de rótulos, produtos, consumo, enfim demonstrando as suas identificações com o universo da música.

A blogueira [3] traz em seu perfil também as suas preferências musicais.

* 10000x a msma música as usual

* Simple Plan

As formas de apresentar as preferências musicais são descritas pela blogueira [4] da seguinte maneira: através da descrição de seus *sítes* favoritos, dos seus *links*, onde aparecem também outros tipos de sites que ela acessa, e de duas figuras: uma relacionada ao Pop Rock e a outra a cantora brasileira Pitty. Esta jovem também disponibiliza em seu blog uma enquete ao leitor, que tem a opção de escolher o tipo de música que ele gostaria e ouvi-la, como se o blog fosse uma espécie de “sala de visita” em que a blogueira quer criar um ambiente agradável para todos os visitantes.

[Favoritos]

~ [Petition: coldplay no brasil!](#)

~ [SP:BR] [Fórum](#)

*Links

[Amamos Emma Roberts\(Normal D+\)](#)

[Lay Shop da Chang](#)

[As Aventuras de Charlotte](#)

[The Shiver](#)



* Enquete

Qual música você acha melhor?

- Ironic-Alanis Morissette
- Since You Been Gone-Kelly Clarkson
- Losin Grip-Avril Lavigne
- Pieces Of Me-Ashley Simpson

Votar

Resultado parcial

No *blog* [3], acontece o uso do mesmo tipo de recurso imagético onde se observa a mesma identificação com o rock da blogueira [1], assim como é possível visualizar o tipo de música de que ela não gosta: *funk* e *pagode*.



No *blog* [2] a identidade musical desta jovem é expressa no ícone: ADORO, e nele ela marca através destas duas figuras, o seu gosto musical: 🎵 🎶 . Através do *link* das figuras há a descrição de suas escolhas musicais.

Relembremos que a música e mais precisamente o estilo musical rock tornou-se parte importante da cultura juvenil e, como já nos referimos anteriormente, esta começou com um movimento de contracultura associado a música. A autora Eva Giberti (1998, p. 177), em seu artigo: *Hijos Del Rock*, descreve a cultura do rock

El rock dispone de sus propios discursos según sea la época en la cual se desarrolla y de acuerdo con las ideologías de cada conjunto; también cuenta con los discursos de su público, es decir, gestó su propio campo discursivo, que excede al lenguaje, al habla y se plenifica con sus otras producciones. En dicho campo la ropa de los participantes adquiere particular importancia, así como el corte o teñido del cabello o los colgantes que lucen.

Neste sentido entendemos que as análises de Garbin (2003, p.130) em torno da música nos remetem ao que a referida autora sinaliza:

[...] já que os jovens se constituem identitariamente através de uma “comunhão” de gostos e apreciações, a desterritorialização e o advento do rock – um dos assuntos preferidos da Rede – favorecem identidades não mais relacionadas a bairros, clubes, regiões, nações... mas a um “estilo”[...]

Abaixo seguem alguns *posts* onde as blogueiras se referem à música:

[4] 2006 (e falando nisso eu já mudei a música desse mes do blog não coloquei nenhuma da lista porque deu empate entre Shut Up-Simple Plan e My Immortal-Evanescence. Também mudei a enquete)

[3] 2005 sim.. hj eu vou começar o post deferent..
pq é estranho quando vc está ouvindo a mesma musica a mais de uma semana(9 dias exatamente).. e nao entende pq ainda nao enjoou dela.. uma musica que é exatamente o oposto do que vc sempre ouve.. e ela diz tantas coisas lindas.. ai vc decora ela.. e passa o dia inteiro pensando nela.. ela parece perfeita.. e vc nao entende oq essa musica tem.. pq vc deveria estar relendo capitães da areia.. mas está aki ouvindo a musica.. ai vc decidi que naum vai ouvir mais.. mas coloca ela denovo.. mesmo sabedno q vai se arrepende depois..
nany

[3] 2006 ah.. e ela adora o simple plan.. e n tah nem aih se vc gosta ou n.. cada um com seu gosto e tals.. mas nem vem falar mal deles aki, ok? pq vc n vai ter uma resposta agradável e tals..

[1] 2004 Ah! troquei meus pontos da Coca-Cola pelo mini CD, o de Pop Rock internacional (é que só tinha desse aqui em São Roque), mas é muito 10! Tem The Calling, Santana Feat, Dido, Maroon, Justin Timberlake (eu não gosto de Justin, mas o Cd é legal!).

[1] 2004 Vcs viram o clipe novo do The Calling? eh legalzinho... Sexta fiquei grudada no telefone tentando ligar para o cliperama, só depois que fui ligar para a casa da minha tia percebi que o aparelho estava quebrado, que raiva!!!

[1] 2005 E aí pessoal, blz?!

Tudo passa... até minha maré de azar! ... Minha vida não é complicada, mas tbm não é tão simples... olha só, parece a música do Charlie Brown Jr... *"Não tão complicado demais, mas nem tão simples assim..."*



No meu blog..

[2] 2006 Gente, eu nem falei no outro post, mas eu mudei a música do meu bloguinho.. coloquei "Não Me Conte Os Seus Problemas", Banda Eva e Ivete Sangalo.. é engraçado pq nunca fui super fã de axé, mas eu adoro essa música, na verdade, até tô gostando de várias músicas de axé.. acho q foi a convivência com a Tathi, a Gabi e a Kika no ano passado.. =P Apesar de eu não falar com elas há um tempão, a influência ficou.. hehehehe

Observo que, além das preferências internacionais, aparecem músicas brasileiras, que possivelmente agradam porque algumas letras têm um potencial de identificação com as vivências das blogueiras. Isso é sugerido, por exemplo, na menção à canção de Charlie Brown. Enfim a música se torna mais uma evidência das identidades juvenis destas blogueiras. Enfim, a presença de *links* e músicas nos *blogs* das quatro jovens que estamos analisando, além de narrativas sobre o ouvir, o comprar, o "mudar a música", o escolher músicas para propor enquetes, mostram a permanência da importância dessa dimensão identitária para a juventude, dimensão que também serve como um elo para o grupo. Como diz a blogueira [2], *"acho que foi a convivência com a Tathi, a Gabi e a Kika no ano passado.... Apesar de eu não falar com elas há um tempão, a influência ficou... hehehehehehehe"*.

7 FECHANDO O TRABALHO

No desenvolvimento desta dissertação, buscamos discutir primeiramente o impacto da cultura digital sobre a sociedade e, em um segundo momento, mais especificamente os jovens e as identidades na cibercultura. O motivo pelo qual optamos por este recorte foi também no sentido de nos aproximarmos um pouco mais das representações de identidade juvenis através das narrativas nos diários virtuais de jovens blogueiras. Nossa opção metodológica foi pelos estudos que vêm sendo realizados pelos teóricos dos Estudos Culturais. Iniciamos realizando um breve histórico sobre a cibercultura e o ciberespaço, considerando que as análises nas quais nos baseamos são recentes, devido ao pouco tempo de existência de uma discussão mais acadêmica no sentido de cibercultura e *blogs*, e tentando compreender - mesmo que brevemente - a forma de sua construção social e as interpelações que a cibercultura vem fazendo em nossas vidas e nas dos jovens na pós-modernidade. A partir, principalmente, da noção das modificações das nossas percepções do espaço e do tempo na contemporaneidade, somos levados à compreensão de que, dentro da cibercultura, não há mais como separar o espaço do tempo. Neste sentido, Green e Bigum (1995) apontam que

A permutabilidade entre texto e contexto caracteriza o livro de Gibson, *Neuromancer* (1984), no qual *cowboys* da informática penetram nos computadores através de seus sistemas nervosos e entram no “ciberespaço” (Benedikt, 1991), um termo agora comumente usado para descrever o espaço vetorial através do qual milhões de computadores estão interconectados. Nesse espaço, no qual pouco resta do contexto no sentido tradicional, modernista, imensas quantidades de informação são injetadas e mantidas numa espécie de nebulosidade ruidosa de “1s” e “0s”. Projeta-se nesse espaço virtualmente qualquer coisa, desde receitas, previsões do tempo e cotações da bolsa até discussões políticas, idéias religiosas e fantasias sexuais. Mais recentemente, os /as acadêmicos/as começam a “assistir” a conferências no ciberespaço (p. 231).

Dentro desta nova percepção do tempo e do espaço na cibercultura, procuramos problematizar também a concepção de uma forma de escrita híbrida nos *blogs*, evidenciada durante as análises desta pesquisa, sob a perspectiva das discussões que giram em torno do Internetês (CASTRO, 2006) e do bloguês que, conforme Luccio (2006, p.16), “é uma nova língua, criada por uma nova comunidade, uma língua ‘estrangeira’, a língua do “outro”, a língua do eu virtual”. Para a autora, o bloguês é uma nova linguagem que “é usada para marcar, representar e afirmar a identidade dessa nova comunidade virtual, comunidade esta que tem a liberdade de se expressar de uma forma muito peculiar”, forma esta que também está presente nas incógnitas e nos não-ditos das jovens blogueiras analisadas. Tal forma de escrita reflete e representa também a identidade desta comunidade blogueira, que foi analisada não somente em relação a escrita mas também nas práticas identitárias observadas através dos *links* em seus *blogs*, do gosto musical e das narrativas de suas relações familiares e com os amigos.

As narrativas destas jovens blogueiras foram analisadas na busca da compreensão do que leva estas jovens a escreverem suas vidas íntimas em um *blog*. As conclusões – sempre provisórias - às quais chegamos não nos remeteram, por exemplo, à pura busca do espetáculo, como outros autores e autoras afirmam em relação a *blogs*. Encontramos, sim, nos *blogs* destas jovens suas narrativas de “vida”, no sentido pleno da palavra; vidas que são narradas e iguais ou muito semelhantes às de outros jovens, em suas preocupações com coisas banais do dia-a-dia, assim como com amores, amigos... É claro que somos todos excêntricos e precisamos do olhar do outro para nos constituirmos; assim, nas análises que realizamos das formas que estas blogueiras utilizam para capturar o leitor, observamos o uso do texto escrito e imagético no endereçamento ao leitor. Neste sentido nos apoiamos em Schittine (2004)

No escrito íntimo – como o diário na internet, em que vale a rapidez, a concisão e a compreensão do tempo – é preciso buscar meios individuais muito criativos para não passar ao largo da memória alheia. É como se todos os que escrevessem tivessem, de repente, em grande destaque e uma das coisas mais difíceis para cada um deles fosse fazer seu “solo” sobressair diante desses refletores. A fixação na mente do leitor – esse Outro para quem escrevemos – se dá quando mostramos que somos também um pouco parecidos com ele. É dando a ele a sensação de que, quando está lendo sobre nós, lê sobre si mesmo. Como bem definiu Stella

Cavalcanti numa entrevista: “Os blogs permitem que diferentes pessoas se conheçam melhor, nem que seja pela simples identificação. Todo mundo tem seus dias bons e ruins”. O leitor precisa sentir que está tendo acesso a uma memória que também é sua. Que quando o diarista constrói uma memória, ela é elaborada em conjunto com a dele (p.150).

As autonarrativas das vidas das blogueiras nos levam a constatar que a escrita íntima nos diários virtuais da internet constituem um espaço e um tempo nas vidas dessas jovens com os quais elas podem organizar-se interiormente, levando aqui em consideração a afirmação do psicanalista Benilton Bezzera Jr.: “o *homo psychologicus* aprendeu a organizar sua experiência em torno de um eixo situado no centro de sua vida interior” (apud SIBILIA, 2003, p.4). Neste mesmo sentido Sibilia (2003, p. 4) aponta:

Nos diversos gêneros da escrita íntima, os sujeitos modernos aprenderam a modelar a própria subjetividade através desse mergulho introspectivo, dessa hermenêutica incessante de si mesmo: no papel, a partir da matéria caótica e da experiência fragmentária de cada vida, era preciso narrar uma história coerente e *criar um eu* igualmente coerente.

Apesar dessas considerações, mesmo que provisórias, sobre o universo íntimo destas jovens, apontamos que, de certa forma, os textos e imagens encontrados nos *blogs* em muito se assemelham aos antigos diários. Porém pontuamos que talvez a maior diferença seja a de que agora se escreva e se ornamente o *blog* também para o olhar do outro, como se pode ver pelas enquetes e explicações ao leitor, referentes aos aspectos visuais e musicais de seus próprios *blogs*.

Dayrell (2003), ao analisar o jovem enquanto sujeito social aponta o “devir” da juventude, também discutido por Canevacci (2005), que é o que nos leva a compreender a afirmação de Dayrell (2003) “não é que eles não se construam como sujeitos, ou o sejam pela metade, mas sim eles se constroem como tais na especificidade dos recursos de que dispõem. É essa realidade que nos leva a perguntar se esses jovens não estariam nos mostrando um jeito próprio de viver” (p.43). O referido autor explica que sua opção por adotar o termo “sujeito” para se referir aos jovens “não se reduz a uma opção teórica. Diz respeito a uma postura metodológica e ética, não apenas durante o processo de pesquisa mas também em seu cotidiano enquanto educador”.

A partir da leitura das escritas de si destas jovens, procuramos analisar também o discurso que freqüentemente circula por nossa sociedade de que a juventude é ou está mais consumista – isso não se evidenciou em nossas análises. Tínhamos, no início desta pesquisa, eleito como uma das categorias de análise o consumo, o que abandonamos por encontrarmos somente duas evidências nos *post* que exemplificamos a seguir:

Consumo

[3]2006

Na quinta, comprei uma bolsa super fofa pra usar ontem (formatura de comemoração do aniversário do colégio em q eu estudava..) comprei lá na Renner.. mta coincidência.. minha mãe tava assistindo a novela das 8, na sexta, e a personagem comprou uma bolsa igualzinha a minha.. eh.. minha bolsa na no horário nobre.. rs

[2]2006 feriado mtoo legal por demais [e a intenção foi ser reduntante, sim] e ontem eu fui no saara e comprei mtaaaas coisas felizes e verdes * _____ * e ainda teve mais festinha ake!

As maiores e recorrentes evidências que encontramos foram referentes ao universo escolar, o que nos surpreendeu, devido às leituras que vínhamos realizando sobre os *blogs*, como um espetáculo, como produtos de uma juventude consumista e desligada dos assuntos referentes á escola. Encontramos o contrário: essa juventude que passa horas na frente do computador tem uma grande preocupação, sim, com a escola, com o futuro. Neste sentido nos apoiamos em dois autores para sinalizar esta questão; o primeiro é Canevacci (2005), que, sem referir-se aos *blogs* especificamente, mas analisando a cultura juvenil, aponta que

Os jovens como faixa etária autônoma da modernidade nascem entre os fios que ligam à escola de massa, à mídia, à metrópole. Escola, mídia e metrópole constituem os três eixos que suportam a constituição moderna do jovem como categoria social (p. 23).

Pontuamos, assim, que a escola foi e continua sendo uma das formas de identificação que ao menos uma parcela de jovens busca, independentemente de uma pretensa espetacularização dos *blogs*. Hoje passamos a compreender que não existe mais uma única forma de identificação juvenil e que esta é fragmentada, subjetiva e múltipla. Coracini (2006, p.145) em artigo sobre identidades, sinaliza que:

Basta ler um blog, cada vez mais acessível na internet para perceber que os bloguistas, como também os orkutistas, expõem, em tom

ora mais, ora menos confidencial – numa linguagem que transgride as regras gramaticais e tende a rapidez da abreviação (CORACINI, 2005)-, a narrativa da própria vida ou de uma vida que bem que poderia ser a sua, e que, por isso mesmo, sempre tem muito de seu, dos acontecimentos mais relevantes até os mais banais. Dentre esses acontecimentos, encontram-se aqueles que dizem respeito à escola: queixam-se das provas, dos professores, dos estudos [...].

Diante dessas análises, vemos que a juventude atual está vivenciando de uma forma ora semelhante, ora diferente, as práticas das escritas de si dos antigos diários, agora nos *blogs* - uma das formas de aprender e fazer uso das possibilidades que a cibercultura oferece. Para Green e Bigum (1995) uma das diferenças está na velocidade das informações de que hoje dispomos; por este motivo, ao lado de outros, os autores (op.cit) nomeiam cada nova geração de geração *cyborg*. Para eles, “ O/a jovem *cyborg*, cuja experiência é constituída de uma rica gama de contextos espaço-temporais tecnologicamente capacitados e reforçados – ou, nos termos da informática, “de mundos virtuais” - é necessariamente diferente de *cyborgs* mais velhos/as” (p. 238).

Deixamos aqui a pergunta: estamos nós, pais, mães, professores, professoras e demais, “antenados” para esta forma subjetiva e híbrida de narrativa e representação de identidades juvenis nos *blogs*? Buscamos compreender esta prática muito além do que só uma mera busca de espetáculo ou uma perda de tempo “na frente do computador”?

Sem termos a pretensão de responder, mas sim de sinalizar possíveis hipóteses de compreensão, optamos por finalizar utilizando mais uma vez as sensatas observações sobre jovens e escola trazidas por Green e Bigum (1995, p. 240)

Os alienígenas da ficção científica são criaturas de outros mundos. Em nossa presente e emergente ecologia digital, existem muitos desses mundos que estão aparentemente fora do alcance de *cyborgs* mais velhos, mas no interior dos quais os/as jovens *cyborgs* estão ocupados, neste exato momento, na tarefa de moldar e fabricar suas identidades. As escolas podem perfeitamente se tornar locais singulares, como mundos próprios nos quais *cyborgs* geracionalmente diferentes se encontram e trocam narrativas sobre suas viagens na tecno-realidade – desde que nós nos permitamos reimaginá-los e reconstruí-los de uma forma inteiramente nova, em negociação com aqueles que um dia tomarão o nosso lugar.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Beatriz. **Blog Escolar 2006**. Porto Alegre: Nova Prata, 2006.

ARFUCH, Leonor. **El Espacio Biográfico. Dilemas De La Subjetividad Contemporânea**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 2002.

ARAUJO, Júlio César Rosa de. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2001.

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005a.

_____. **Vidas Desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005b.

BARRETO, Juliana. Nova mania leva vídeo a diários virtuais. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 24 nov. 2004. Folha Informática, p. 2.

BECKER, Melissa. Sem torpedo nem blog. **Zero Hora**, Porto Alegre, 23 dez. 2005. Caderno Patrola.

_____. Só dá ele em casa. Avalie: o uso do computador é exagerado se a criança deixa de desenvolver outras atividades. **Zero Hora**, Porto Alegre, 6 mar. 2006. Caderno Meu Filho.

BRAZ, Julio Emilio; VIEIRA, Janaina. **O Blog da Marina**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BLOG Patisinha. Disponível em: <<http://patisinha.blogger.com.br/index.html>> Acesso em: 13 jun. 2003.

BLOGGER. Disponível em: < <http://blogger.globo.com/index.jsp>> Acesso em: 14 maio 2004.

BLOGS. Disponível em: <<http://www.blogs.com.br/>> Acesso em: 20 maio 2004.

BUJES, Maria Isabel E. Descaminhos. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.); **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANEVACCI, Massimo. **Culturas eXtremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles**. Traduzido por Alba Omi. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CASTELLS, Manuel (1999). **Internet y la Sociedad Red**, Conferência na Universitat Oberta de Ca, Barcelona. Disponível em: <<http://www.forumglobal.de/soc/bibliot/castells/InternetCastells.htm>> Acesso em: 10 abr. 2004.

_____. (2001). **Internet: ¿una arquitectura de libertad? Libre comunicación y control del poder**. Disponível em: <<http://www.forum-global.de/soc/bibliot/castells/internetlibertad.htm>> Acesso em: 10 Abr. 2004.

CASTRO, Tatiana Brocardo de. **Lazer e Educação: Relação a Partir dos Estudos Culturais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Monografia, Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

CASTRO, Fernanda Santos. **Navegadores na Escola: Identidade Cultural em tempos de Internetês**. Canoas: ULBRA, 2006 Dissertação (Mestrado em Educação), PPGDU, Universidade Luterana do Brasil, 2006.

CASALEGNO, Frederico. Hiperliteratura, sociedades hipertextuais e ambientes comunicacionais. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir, Machado da Silva (orgs.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina/ Edipucrs, 2003.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução por Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.

CLEBSCH, Júlio. **Educação 2006 - As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores**. Paraná: Humana Editorial, 2006.

CORACINI, Maria José (org.). Identidades Múltiplas e Sociedade do Espetáculo: Impacto das Novas Tecnologias de Comunicação. In: MAGALHÃES, Izabel; CORACINI, Maria José (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006.

COSTA, Rogério. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber. O magistério e a política cultural de representação e identidade. In: BICUDO, Maria Aparecida; JÚNIOR, Silva Celestino da. (orgs.). **Formação do Educador: organização da escola**. São Paulo: UNESP, 1999. 3v.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000a.

COSTA, Marisa Vorraber. **Sujeitos e subjetividades nas tramas da linguagem e da cultura.** In: 10º ENDIPE — *Simpósio Sujeitos e subjetividades na contemporaneidade*. 2000, Rio de Janeiro. Anais UFRJ: 2000b.

CONSTANZA, Pascolato. A Descoberta do Blog. Para “fashionaholics” como eu já não bastavam revistas especializadas, livros e sites convencionais da Internet. **Revista Vogue Brasil**, São Paulo, Vol. 326, p.14, set. 2005.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Diários íntimos de professoras: letras que duram. In: MIGNOT, Ana Chystina Venâncio; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). **Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica.** Florianópolis: Mulheres, 2000.

DAVID, Harvey. **Condição Pós-Moderna. Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural.** 14. ed. Tradução por Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2005.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação.** Belo Horizonte. n. 24, p. 40-52, Set/Out/Nov/Dez 2003.

DEZIN, Norman, K; LINCOLN, Yvonna S. (Eds.) *Handbook of Qualitative Research.* London: Sage, 2000.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes.** Tradução por Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modo de Endereçamento: Uma Coisa de Cinema. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Nunca Fomos Humanos.** B.H: Autêntica, 2001.

EMPRESAS ENTRAN na BLOGOSFERA. **Zero Hora**, Porto Alegre, 6 Jul. 2005. Caderno ZH digital.

FABRIS, Elí Henn. *Hollywood* e a produção de sentidos sobre o estudante. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação.** Explicitação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 6. ed. Curitiba: Posigraf, 2004.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. Porto Alegre: PPGEDU/UFRGS. Tese (doutorado em educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

_____. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2004.

FRAGOSO, Suely. Um e muitos ciberespaços. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

GARBIN, Elisabete Maria. Cultur@s juvenis, identid@des e Internet: questões atuais. Cultura, culturas e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 23, p. 119-135, Maio/Jun/Ago 2003.

_____. Identidades Juvenis – Tecendo algumas idéias sobre música, jovens, escola...In: 1º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO, 1, 2004, Canoas. **Anais**. Canoas: Ed: ULBRA, 2004.

_____. SE LIGA!!! NÓS ESTAMOS NA ESCOLA!!! Drops sobre culturas juvenis contemporâneas. Disponível em:< www.ufrgs.br/neccso> Acesso em: 19 set. 2006.

GIBERTI, Eva. Hijos del rock. Consumos culturalez y nuevas sensibilidades. In: CUBIDES, Humberto J., TOSCANO, María Cristina Laverde, VALDERRAMA, Carlos Eduardo H., (ed) "**Viviendo a toda**" – **Jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Série Encuentros, Fundación Universidad Central, Santafé de Bogotá: Paidós, 1998.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GROPPO, Luis Antonio. A emergência da juventude e do lazer como categorias socioculturais da modernidade. In: Licere: **Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**, Esef/UFMG, v.5, n.1, p.73-82, 2002.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo, 2002.

HOOKS, Bell. Eros, erotismo e processo pedagógico. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

KELLNER, Douglas. Lendo Imagens Criticamente: Em Direção A Uma Pedagogia Pós-Moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **A Cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução por Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs* e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

_____. **Entre o Público e o Privado: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet**. Campinas, SP: 2005. Tese (Doutorado em Lingüística), Faculdade de Letras. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (orgs.). **As janelas do Ciberespaço**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001a.

_____. Ciber-flânerie. In: SILVA, Dinorá Fraga; FRAGOSO, Suely (orgs.). **Comunicação na cibercultura**. São Leopoldo: Unisinos, 2001b.

_____. A arte da vida: Diários pessoais e webcams na internet. In: MARCOS, Maria Lucília; MIRANDA, José Bragança. **Revista de comunicações e linguagens: A cultura das redes**. Lisboa: Relógio d' Água, 2002.

_____; Cunha, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Traduzido por Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 1996.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

_____. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura por Pierre Lévy. In: LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LUCCIO, Flavia Di. **Blogs: um novo fenômeno lingüístico e a construção de novas identidades**. In: Pesquisas em discurso pedagógico: o ensino de línguas e as Novas Tecnologias, v 3 (2), 2006 Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: Ed: Edipurj, 2005. p. 7-25.

MACHADO, Jorge Alberto. S. O Ciberespaço como Arquitetura da Liberdade – Tentativas de Territorialização e Controle de Rede. In: ALVES, Giovanni; MARTINEZ, Vinício (orgs.). **Dialética do Ciberespaço – Trabalho, Tecnologia e Política no Capitalismo Global**. São Paulo: Práxis, 2002. p. 35-81.

MAFFESOLI, M. **Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

_____. **No fundo das aparências**. 3.ed. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MARCUSCHI, Luis Antonio; Xavier, Carlos dos SANTOS (orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARGULIS, Mário e URRESTI, Marcelo. La construcción social de la condición de la juventud. In: CUBIDES, Humberto J., TOSCANO, María Cristina Laverde, VALDERRAMA, Carlos Eduardo H., (ed) **"Viviendo a toda" – Jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Série Encuentros, Fundación Universidad Central, Santafé de Bogotá: Paidós, 1998.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. Da Conversação Pública Em Terrenos Digitais: Horizontes e Provocações Sobre a Validade de Uma Esfera Pública Virtua. In: Lemos, André; CUNHA, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MARTHE, Marcelo. É como Orkut. **Veja**, São Paulo. n. 36, 12 abr. 2006.

_____. Blog É Coisa Séria. **Veja**. São Paulo. n.221, 1º jun. 2005.

Meu querido Blog. O diário do século XXI é on-line, para a galera poder bisbilhotar. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/p_040.html> Acesso em: 9 maio 2005.

MIELNICZUK, Luciana. Considerações sobre interatividade no contexto das novas mídias. In: LEMOS, André; MARCOS, Palácios (orgs.). **As Janelas do Ciberespaço**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MIRZOEFF, Nicholas. **An introduction to visual culture**. USA: Routledge, 1999.

MILITÃO, de Maya Ricardo. Do Juke Box ao MP3 – A voz da juventude. In: PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA; Eduardo Campos (orgs.). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MIRAUX, Jean-Philippe. **Las autobiografía: las escrituras del yo**. Buenos Aires: Nueva Vision, 2005.

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula A. e GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NUNES, Vanessa. Bem perto dos fãs. **Zero Hora**, Porto Alegre, 17 ago. 2005. Caderno ZH Digital.

PELLANDA, Nize Maria Campos (org.); Eduardo Campos. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

PEREIRA, Robson. **Nerds, Harvard e outros blogs**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/ecolunistas/robson/04/07robson040714.htm> > Acesso em: 13 jul. 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

PROST, Antonie; VICENT, Gerard. **História da vida privada, 5 : da primeira guerra aos nossos dias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. **FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, p. 54-65, Dez. 2003.

RAMAL, Andréia Cecília. **Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, José Carlos S. UM Breve Olhar Sobre a Sociabilidade no Ciberespaço. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Janelas do Ciberespaço**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.

RIPOLL, Daniela. “Formosura parelhada na inteligência”: a beleza que ensina nos livros infanto-juvenis. In: SILVEIRA, Rosa Hessel (org.). **Professoras que as histórias nos contam**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

RODRIGUES, Catarina. UMA ÁGORA na NET. Disponível em:< <http://www.labcom.ubi.pt/agoranet/04.html>. Acesso em: 20 maio de 2004.

ROCHA. Paula Jung. *Blogs: Sentimentos em rede compartilhados na pós-modernidade*. **FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, p. 73-82, Dez. 2003.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RYBCZNSKI, Witold. **Esperando o fim de semana**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SALMITO, Ricardo. OBRA, AURA, AUTOR E OUTRAS "HERESIAS". In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Janelas do Ciberespaço**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na Internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SIBILIA, Paula. **Cartas e Diários, Do Manuscrito À Internet: Reconfigurações Da Intimidade E Da Privacidade**. Disponível em: <http://www.pos.eco.ufrj.br/revist>
Acesso em: 22 set. 2006.

SIBILIA, Paula. **Os Diários Íntimos na Internet e a Crise da Interioridade Psicológica**.

Disponível em: <http://www.comunica.unissinos.br/tcs/textos/2003/GT12TB6>. PDF# search. Acesso em: 23 set. 2006.

SILVA, Lídia Oliveira. A Internet - A Geração de Um Novo Espaço Antropológico. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (orgs.). **As janelas do ciberespaço**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

SILVA, Theodoro Ezequiel (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **Teoria Cultural e Educação - Um Vocabulário Crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVEIRA, Rosa Hessel (org.). **Professoras que as histórias nos contam**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVEIRINHA, Maria João. (2001). **Novos Media, Velhas Questões**. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/agoranet>> Acesso em: 10 jan. 2006.

SOARES, Rosângela. Adolescência: Monstruosidade Cultural? In: Educação e Realidade. **Produção do Corpo**, Porto Alegre: v.25, n.2, p. 151-159 jul/dez. 2000.

TURKLE, Sherry. **A vida no Ecrã. A identidade na Era da Internet**. Lisboa: Relógio d' Água, 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. S.P: Cortez, 1985.

VEIGA-NETO, Alfredo. As idades do corpo: (material)idades, (divers)idades, (corporal)idades, (ident)idades... In: Azevedo, José Clóvis et alii (org.). **Utopia e democracia na Educação Cidadã**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

_____. **Foucault & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____ (2005). **Educação e Pós-Modernidade: impasses e perspectivas**. Disponível em: <www.puc.rj.com.br>. Acesso em: jul. 2006.

VIANNA, Hermano (org.). **Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

VIVOMOBLOG. Disponível em: <<http://moblog.vivo.com.br/v1/default.aspx>> Acesso em: jan. 2006.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 4 ed. Traduções de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.